este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 253 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

SEIS DIAS PARA VER «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Durante seis dias (a partir de amanhã, às 17 horas), estarão patentes, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, oito mil maneiras diferentes de ver o Natal sob prismas infantis. Trata-se de obras escolhidas entre os 46 mil trabalhos que nos foram enviados para o concurso «O Natal visto pelas crianças», a iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove todos os anos, desde 1958.

(Leia na página 11).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A CAMINHO DA FORTUNA

O primeiro dia da nossa iniciativa provocou um tal interesse que o jornal de ontem se esgotou, estando, porém, já os nossos serviços em condições de atender todos os pedidos de exemplares que lhe forem dirigidos.

Uma coisa é certa: à iniciativa, coroada com o maior prémio da história da Imprensa portuguesa, correspondeu uma expectativa que também julgamos necessário classificar de ímpar, na medida em que poucas vezes acontece haver um tão grande número de participantes logo no primeiro dia duma iniciativa.

NÃO PERCA TEMPO

Como já tivemos ocasião de dizer, os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar neste primeiro passo do ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do nosso jornal em qualquer altura, até ao dia 31 de Março, bastando, para isso, que nos enviem os seus cupões-duplos de identificação, devidamente preenchidos e que juntem os «cabeçalhos» dos nossos jornais publicados entre 2 de Ja-

(Continua na pág. seguinte)

O Sporting acabou por vencer claramente o Leixões, mas os golos só apareceram na meia hora final. Nesta imagem vemos Chico tentando «passar» um adversário

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O VITÓRIA DE SETÚBAL GANHOU NO BARREIRO (3-0)

Disputaram-se hoje apenas cinco jogos do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão. Como se sabe, a partida Boavista-Benfica foi antecipada para o dia 1, sendo terminado com a vitória dos «encarnados» por 3-0. O jogo Guimarães-Barreirense foi adiado para o próximo domingo, devido á neve.

Nos cinco jogos realizados verificaram-se vitórias das equipas «favoritas», devendo realçar-se o excelente triunfo do Vitória de Setubal no campo da Cuf. Também o Porto, o Sporting e a Académica, jogando nos seus campos, puderam suplantar os seus opositores, mantendo-se na «corrida para o título».

Finalmente, o Belenenses conseguiu também uma difícil vitória sobre o Farense.

Relatos nas páginas 21, 22e 23

Glasgow de luto em consequência do desastre no estádio que fez 66 mortos

GLASGOW, 3 — (R.) — A cidade de Glasgow encontra-se hoje de luto pelas 66 pessoas que morreram esmagadas no mais grave desastre ocorrido num estádio de futebol da Grã-Bretanha.

Cerca de 108 pessoas ficaram feridas, encontrando-se três delas em estado crítico, quando uma vedação cedeu, sob a pressão da multidão, nos ultimos segundos do jogo anual entre o Rangers e o Celtic, os dois grandes rivais de Glasgow.

Apenas 36 mortos tinham já sido identificados esta manhã, e a Polícia de Glasgow recebeu durante toda a noite numerosas chamadas telefónicas de pessoas que pediam notícias sobre parentes e amigos desaparecidos.

A Polícia tem tido extrema dificuldade em identificar as vítimas, porque o desafio entre o Rangers e o — este ano assistiram 80 000 pessoas — atraí sempre grande multidão vinda de toda a parte da Escócia, Irlanda, Inglaterra e, inclusivamente, do estrangeiro.

O Celtic ganhava por 1-0 quando o desafio estava prestes a terminar e os adeptos do Rangers, desapontados, começavam a dirigir-se para a saída. Subitamente, houve um rugido da multidão — O Rangers tinha empatado. Os adeptos do Rangers voltaram para trás precipitadamente e, foi nesse momento que uma vedação das bancadas cedeu e milhares de pessoas tombaram para a frente numa indestritível confusão de corpos.

Muitos dos espectadores nem sequer tiveram imediato conhecimento do desastre e as numerosas ambulâncias que imediatamente acorreram ao local para transportar os mortos e feridos tiveram enorme dificuldade em romper por entre milhares de pessoas que se dirigiam pacatamente para as suas casas, sem terem dado por nada. **(Continua na 24.ª página)**

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" A CAMINHO DA FORTUNA

(Continuação da pág. anterior)

neiro e 31 de Março. Como é evidente, quem iniciar a sua colecção mais tarde terá de recorrer aos nossos serviços para adquirir os números atrasados.

Atendendo a este facto, parece-nos que se justifica voltar a aconselhar os nossos leitores a iniciarem quanto antes as suas colecções.

Voltamos a esclarecer que os leitores interessados em receber os seus cartões de identidade pelo correio devem enviar-nos um selo de 1$00 com o seu cupão-duplo, presumindo nós que os que o não fizerem virão, pessoalmente, levantar os seus cartões de identidade aos nossos serviços.

Outro esclarecimento: como já tivemos ocasião de informar, só dentro de algumas semanas poderemos começar a enviar cartões de identidade a leitores do «Diário de Lisboa», motivo por que os participantes que já nos enviaram os seus cupões-duplos de identificação não devem, por enquanto, dirigir-se ao nosso jornal a fim de levantarem os seus cartões de identidade. Em devido tempo, avisaremos os leitores que não tiverem enviado o selo de correio de que chegou a altura de virem levantar os seus cartões de identidade.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

Era, evidentemente, natural que a revelação despertasse a maior expectativa. Os vendedores do «Diário de Lisboa» que os premiados tiverem indicado nos seus cupões de identificação como sendo aqueles a quem, habitualmente, compram o Jornal, também vão receber prémios.

Oportunamente serão revelados os prémios instituídos para aqueles que venderem o «Diário de Lisboa» aos leitores premiados nesta iniciativa.

Mais uma vez insistimos: se pretende que o seu vendedor beneficie de um prémio — no caso de lhe ser atribuído um a si —, indique, no cupão de identificação, onde e a quem adquire, habitualmente, o «Diário de Lisboa».

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação, não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 248 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA — este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos $$$

É APENAS O «CABEÇALHO» (TITULO E DATA DO JORNAL) QUE TERÁ DE GUARDAR ATÉ 31 DE MARÇO. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

ATÉ QUANDO A «LUA-DE-MEL»?

O Chile de Salvador Allende mantém as melhores relações com os Estados Unidos

SANTIAGO DO CHILE — Seis semanas depois da subida ao Poder, neste país, de um Governo que abraça o marxismo como a sua principal filosofia, as relações oficiais entre os Estados Unidos e o Chile permanecem correctas e sem conflitos.

As melhores provas destas condições são as contínuas actividades dos E. U. A. em diversos sectores da Ciência, Educação e Assistência, as quais no passado provaram ser pontos de fricção. As actividades envolvendo ambos os Governos e as entidades privadas desde a Aeronáutica Nacional e a Administração Espacial da Universidade da Califórnia.

Ninguém pode predizer quanto durará a «Lua-de-mel». Em mais áreas, contudo, directores de programas são prudentemente optimistas, baseando as suas atitudes na falta de complicações, tanto quanto afirmações encorajantes de Salvador Allende, cujo Governo de coligação é dominado pelos Partidos Socialista e Comunista.

John G. Fall, de Los Angeles, director local dos Corpos de Paz, espera que a sua organização possa continuar a trabalhar no Chile, embora numa escala modesta. De um total de 450 membros, há alguns anos, o número de voluntários no país decresceu para 90.

O Governo do Chile aprovou a entrada de 11 novos voluntários, mas as partidas marcadas para o fim do ano reduziram o corpo a um total de 81. Todos são técnicos com especialidades remotas da política, trabalhando em projectos aprovados pelo Governo local, principalmente nas florestas, centros de pesca e construção civil.

Numa conferência de Imprensa recente, Allende disse que as instituições dos Estados Unidos presentemente a funcionar no Chile podem permanecer livremente, e mencionou especificamente uma estação da NASA para o programa de voos não tripulados, bem como os institutos culturais norte-americanos no norte do país.

Sete destes institutos trabalham em diversas cidades chilenas como parte do programa da agência de informações do E. U. A. A sua principal função é ensinar inglês. Aproximadamente 10 mil pessoas estudam no maior instituto, localizado na capital.

Outros aspectos do programa de informações dos Estados Unidos continuam com algumas modificações.

Nenhuma mudança está prevista na escola do ninho das águias — algumas vezes erròneamente chamada a escola americana — que tem a sua designação pela sua localização no país das águias, entre os contrafortes das montanhas dos Andes, a Este de Santiago, não porque essa designação venha do símbolo do Poder ianque.

A única fricção visível entre os dois Governos desde a ascensão de Allende, em 3 de Novembro, envolveram uma quebra das actividades de investigação ionosférica nas três bases aéreas chilenas. O novo Governo chileno, contudo, mostra-se preocupado acerca dos efeitos económicos sobre a população polinésia da ilha oriental, a qual recebe, entre outras colsas, toda a sua electricidade de geradores da Força Aérea dos Estados Unidos.

O problema ficou resolvido quando os Estados Unidos concordaram em vender ao Chile todo o seu equipamento da ilha oriental, excepto máquinas criptográficas e avançado material electrónico. Todo o pessoal de investigação científica norte-americano deverá deixar o país em princípios de Janeiro.

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

AVENTURA & AVENTURAS

O gosto da aventura — aprendi há muito — é uma das virtudes da raça. Foi ele que nos levou — disseram-se — por mares nunca dantes navegados lá onde ninguém primeiro que o portuguesinho valente se (e aqui entra o termo) aventurara.

Somos, pois por irreversível capricho do destino, incorrigíveis aventureiros. É uma fatalidade da lusitana condição — a provar, à saciedade, que não é impunemente que se nasce aqui.

Claro que há a «aventura sublime», o feito grande a desviar o rumo (honni soit...) da História, a merecer a epopeia em 10 cantos — e há a aventura do dia-a-dia, este peso que é assumir a existência num determinado momento e num determinado local.

Se o segundo tipo de aventura permanece (e a vida custa a todos, não é?), há quem se ponha dúvidas a si mesmo sobre se o primeiro persiste entre as virtudes da raça. Até porque, parece, já não há poetas para epopeias em 10 cantos...

Em contrapartida, aos grandes amantes da aventura de antanho — penso — correspondem modernamente, os olímpicos cultores do aventureirismo. Seu feito não reside, pròpriamente, em sulcarem mares nunca dantes navegados. Consiste, isso sim na espantosa capacidade de instalação que manifestam.

Com efeito, minam tudo. Surgindo, não raro, das brumas do anonimato e animados pelo tremendo trunfo da mediocridade, onde chegam, instalam-se. E vor fundos nunca dantes suspeitados, vão adregando não sem «talento», chegar à posição que lhes permita o pontapé nos fundilhos do parceiro.

Aventureirista (é este o termo) dos tempos modernos, ele parecem ser, no mais puro sentido da palavra, as alavancas com que tudo se acciona. Só que, as mais das vezes, desastradamente, estoiram.

TORQUATO DA LUZ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1971

INAUGURAÇÃO A 22 DE JANEIRO

BODAS DE FIGARO (Mozart)	TRISTÃO E ISOLDA (Wagner)	LULU (A. Ber	MEDEIA (D. Milhaud)	A HORA ESPANHOLA (Ravel)	CARMEN (Bizet)
RIGOLETTO (Verdi)	DOM JOÃO (Mozart)	O PRISIONEIRO (Dallapicolla)	IL TABARRO (Puccini)	DOM CARLOS (Verdi)	D. MECIA (Oscar da Silva)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Dias 4-5 e 6	Antigos assinantes (Noite)
» 7 8 e 9	Antigos assinantes (Tarde)
Dia 10	Encerrada
Dia 11	Novos assinantes
Dia 12	Encerrada
Dias 13 e 14	Espectáculos extraordinários
» 15 e seguintes	Venda avulso para todos os espectáculos

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 19 HORAS

O Vietcong dirigiu a Saigão a primeira oferta de cessar-fogo

A sr. Binh fez a declaração no meio de especulações sobre um cessar-fogo, durante um período de férias do Vietnam do Sul, de modo que a sua proposta não atraiu as atenções gerais. Todavia, mais do que as condições postas pelo «Governo Popular Provisório» para a aceitação de um cessar-fogo, o que interessa, sobretudo, os especialistas, é o facto de, na referida declaração, uma oferta de cessar-fogo ter sido, pela primeira vez, dirigida ao que os comunistas designam habitualmente pela «administração de Saigão».

É, com efeito, a primeira vez que o «G.P.P.» se mostrou disposto a reconhecer a autoridade do governo de Saigão para, por si só, fazer qualquer coisa, se mais não for para ordenar ás tropas que combatem sob a sua bandeira que cessem o fogo.

O ponto de vista dos comunistas é que o governo de Saigão é um governo fantoche, completamente ás ordens do seu «dono» os Estados Unidos.

Esta nova posição não fará, todavia, com que as negociações de Paris progridam imediatamente, em virtude de o «G. P. P.» continuar a exigir que os Estados Unidos retirem totalmente as suas tropas do Vietnam do Sul até 30 de Junho do próximo ano, isto é, antes da eleição presidencial de Setembro, data antes da qual a chefia de Thieu-Ky-Khiem não pode ser substituída, ao abrigo da Constituição de 1967. Isto equivale a pedir aos Estados Unidos que derrube o governo de Saigão, conforme têm afirmado constantemente diversos porta-vozes americanos.

Contudo, se considerarmos que os norte-vietnamianos admitem, aparentemente, que o seu território se transformou, com efeito, num campo de batalha, bem como o reconhecimento implícito, por parte de Hanói, de alguns poderes do regime de Saigão, temos de concluir que as conversações de Paris têm maiores probabilidades de se tornarem verdadeiramente conversações entre quatro potências, em lugar dos encontros bilaterais Estados Unidos-Vietcong, inicialmente pretendidos por Hanói.

VESPISTAS precisam-se

para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa

PAGA-SE BEM

INFORMAÇÕES:

SR. JAIME SANTOS

RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

ELAINE DELMAR
vedeta da Rádio e da TV inglesa

KARL KARSONY
famosa atracção mundial

HELENA TAVARES com
RAUL SILVA e ANTÓNIO LUIS GOMES

LES BALLETS DE
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

CANDY SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 21.30 (M. 17 anos)
O MEU TIO BENJAMIM

TEATRO (Adultos)
VARIEDADES
Às 20.45 e 23 H. (Adultos)

UM SUCESSO DE GARGALHADA com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA, pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA, e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

NA SUPER-REVISTA DO LUXO E DA GARGALHADA

TRINDADE
Telef. 320000
Hoje às 16 h.
(especialmente dedicado o estudantes)
e às 21.45 h.
(Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
E
O REI ESTÁ A MORRER
DE EUGÈNE IONESCO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
AMANHÃ — DESCANSO DA COMPANHIA

COLISEU
HOJE, AS 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções internacionais
Amanhã
NOITE DA MODA
AS 21.30 (M. 12 anos)

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef 280919
A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
tr ORLANDO NEVES
•
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
Encerrado às 2.ªs-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

O «Quebra-Nozes»: Um espectáculo digno

O anúncio do *Quebra-Nozes* como terceiro programa da presente temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado deve ter-se afigurado a muita gente como autêntica temeridade. Isto, dadas as exigências de interpretação que implica qualquer versão coreográfica decente sobre a célebre partitura de Tchaikowsky e em face dos largos efectivos de elementos infantis, requeridos pela produção de Anton Dolin. No entanto, é grato reconhecer: a realização ontem estreada redundou num espectáculo agradável e digno. O que vem provar que, entre nós, bastante se avançou nos ultimos anos em matéria balética e que não tem sido em vão o esforço desenvolvido neste capítulo pela Fundação Gulbenkian. Tal esforço — esclareça-se — não desprezou a contribuição nacional, fomentou-a até, mas também não se refugiou num chauvinismo despropositado, anulador da contribuição estrangeira naquilo (e é muito) que não seria possível encontrar cá. Daqui, desta dosagem suficientemente esclarecida, mas realista, a razão do êxito.

Feito este pequeno introito que se impunha, vamos ao espectáculo. Anton Dolin partiu do princípio de que o argumento genérico do bailado *Quebra-Nozes* (cuja primitiva coreografia ficou estabelecida por Petipa e Ivanov) é, essencialmente, um conto de crianças. E concebeu a sua versão coreográfica ou a sua produção sem deixar de tomar isto em conta, não se contentando, portanto, com pôr gente grande a fazer de crianças, mas sim recorrendo á participação de crianças a valer naqueles papéis em que tal se justificava. Claro que havia vários riscos a correr, mas as dificuldades, a avaliar pelo que vimos, foram satisfatòriamente resolvidas.

No rendimento obtido dos pequenos artistas em potência ou já em «rodagem» tivemos, aliás, um dos aspectos positivos do espectáculo. Pois não se caiu na mera exibição das habilidades dos meninos, como acontece em tantas festas escolares ou récitas infantis com pretensões e mau gosto a mais... Felizmente desta vez não foi o caso. O que não impediu de se verificar o sentido ritmico da maioria dos participantes de palmo e meio e o jeito natural ou (bem) orientado de alguns meninos e meninas em especial. Citem-se, por exemplo, Pedro Coelho, Maria Isabl França Aires e Francisco Telmo. Mesmo sem embandeirar em optimismos exagerados, há que reconhecer que os cursos de iniciação estão já a produzir frutos bastante apreciáveis.

Um dos grandes méritos desta produção do *Quebra-Nozes* consistiu na qualidade dos cenários e figurinos: Artur Casais mostrou-se funcional e revelou ao mesmo tempo invenção plástica, inclusive no enquadramento cenográfico em que se inseriam elementos inspirados ou provenientes da «Arte Nova». Talvez um certo excesso de pastoridade, mas que não chegou a invalidar o interesse e alcance estético da realização.

Nas concepções e na direcção de Anton Dolin estiveram presentes o bom gosto e a experiência, num sentido de estilização clássico-romântica. Foi com eficácia que o grande bailarino e coreógrafo soube tirar partido dos recursos de que dispunha.

Quanto aos intérpretes-bailarinos, há que destacar em grande plano Isabel Santa-Rosa («Fada do Açúcar»), uma artista de categoria internacional, plena de maleabilidade e de excelentes recursos técnicos. Armando Jorge substituiu ontem John Gilpin (que teve de regressar inesperadamente a Londres, por motivo de doença). Não esteve pròpriamente brilhante, mas não deixou de afirmar as suas qualidades de verdadeiro «danseur noble». De referir ainda em especial Margery Lambert, encarnando a «Rainha das Neves», e Michele Rimbold, na «Dança Arabe». Faltou, sem dúvida, algo de carácter, de tipismo, na interpretação da «Dança Russa» e da «Dança Espanhola», assim como uma tal ou qual desenvoltura na famosa «Valsa das Flores». Mas, no conjunto, a realização constituiu um espectáculo suficientemente equilibrado, capaz de despertar o agrado de miúdos e... graúdos. Houve *féerie* e também houve dança.

NUNO BARREIROS

«A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES»

TÍTULO ORIGINAL: «The Private Life of Sherlock Holmes»;

REALIZAÇÃO: Billy Wilder 1970 (E. U. A. Inglaterra);

INTÉRPRETES: Robert Stephens, Colin Blakely, Irene Handl, Stanley Holloway, Christopher Lee, Tamara Toumacova, etc.

Vienense a trabalhar na América, Billy Wilder é um cineasta de uma regularidade pendular, homem de um humor cáustico e de uma desenvoltura estilística notável. Quase todos os seus filmes ficaram como obras de inegável qualidade, tendo sido sobretudo na comédia que Billy Wilder melhor se exprimiu, integrando-se com assimalável originalidade num estilo de sátira nitidamente americana, mas que ele renovou com o seu traço europeizante. São de Billy Willder «O Crepúsculo dos Deuses» (50), «O Grande Carnaval» (51), Sabrina» (54), «O Pecado Mora ao Lado» (55), «Testemunha de Acusação» (58), «Quanto mais quente, melhor» (59), «O Apartamento» (60), «Irma la Douce» (64) e «Como Ganhar um Milhão» (66), entre outros. O simples enunciado destes títulos, dá desde logo uma ideia da importância deste autor.

«A Vida íntima de Sherlock Holmes» levou Wilder a trocar os E. U. A. pela Inglaterra e aí se deixou impregnar pelo espírito do lugar. Sherlock Holmes era uma das figuras que mais o haviam interessado em toda a ficção (ao lado de Cyrano e os Três Mosqueteiros, acrescenta). De colaboração com I. A. L. Diamond, Billy Wilder escreveu um argumento onde as figuras de Holmer e do dr. Watson transparecem a uma nova luz. Depois foi todo o minucioso trabalho de erguer uma época e captá-la em cinema. «A Vida íntima de Sherlock Holmes» resulta assim uma obra de vigor admirável por onde perpassa o humor subtil e trónico de um real zador inspirado.

A Inglaterra vitoriana que esgota as sessões do «ballet» de Petrova e vive amedrontada pelas aparições do monstro de Loch Ness é aqui apresentada sob uma roupagem brumosa (a que a fotografia de Christopher Challis confere um tom pastel a relembrar pinturas da época). A reconstituição do período é, aliás, notável, desde os interiores da casa de Holmes ou do clube de Mycroft, até aos exteriores das ruas de Londres e das paisagens da Escócia. Os pormenores, conferem aos ambientes uma autenticidade irrecusável que vai para além dos «décors», situando a um nível de mentalidade e de estilo.

Outro aspecto importante deste fime lúbrido que vai da comédia ao terror, passando pela ficção científica e pelo mero caso policial, é a construção do «gag» que é em Wylder obra de inteligência e subtileza. Veja-se toda a sequência nos bastidores do teatro, a conversa entre Sherlock Holmes e Petrova ou a dança do dr. Watson que depois de um boato posto a circular, vê rápidamente as bailarinas substituídas em seu redor por bailarinos.

Veja-se ainda esse notável achado que é o passeio de um polícia pelas ruas de Londres que súbitamente pára e recua apavorado, para... dar passagem a um carro de rega. Ou ainda a visita real a Loch Nesse e todo o brilhante diálogo que aí se estabelece.

«A vida íntima de Sherlock Holmes» vive ainda do trabalho impecável de um grupo de actores que Wilder dirige com mão de mestre. Robert Stephens é um Holmes enigmático, cerebral, que a inacção conduz á droga. Também num plano sexual o seu comportamento não é menos estranho. Em suspensação, o seu fiel companheiro, dr. Watson, médico de origem pequeno burguesa, retirado do exército, encontra em Colin Blakely uma máscara um tanto desviada da imagem dada até hoje, mas que representa uma contribuição nova para o estudo do personagem. Admirável é Clive Revill, o director de «ballet» russo e Christopher Lee, director de um clube de ramificações múltiplas. Geneviene Paje Gabrielle Valladon, uma mulher que pôs em causa o prestígio de Holmes, e percebe-se porquê.

Resumindo: um filme a não perder de um cineasta na plena posse das suas faculdades.

LAURO ANTÓNIO

O TEATRO FRANCÊS VEM (DE NOVO) AO SÃO LUIZ

Inicia-se no dia 12 a nova temporada de Teatro Francês, iniciativa do São Luiz que há muito criou raízes como acontecimento artístico e mundano, dos mais relevantes da vida lisboeta. A programação deste ano inclui peças clássicas e modernas seleccionadas entre os maiores êxitos da ultima época parisiense.

O espectáculo inaugural far-se-á com a peça de Harold Pinter «Le Gardien». Jacques Dufilho alcançou neste espectáculo o prémio para o melhor intérprete do ano. A sua criação ao lado desse actor excepcional que é Sacha Pitoeff, atinge as raias do sublime. O XII Festival de Teatro Parisiense do São Luiz abre assim, com um espectáculo admirável galardoado com vários prémios. Peça de um dos mais representativos autores modernos constitui um empolgante acontecimento, pela valia do texto e pelo brilho da interpretação.

«ALTO LÁ COM ELAS»

Despede-se, esta noite, do público lisboeta (espectáculo ás 20 e 45 e ás 23 horas) a popular revista «Alto lá com elas» no cartaz do Teatro ABC. Elas são Io Apolloni, Ivone Silva, Linda Silva, Maria Tavares, Marília Gama, Lina Morgado, etc.

Há ainda eles, claro: Camilo, Tony de Matos, Orlando Fernandes, Espadinha, Conjunto sem nome, etc.

A revista vai depois para Cascais (terça-feira), Setúbal (quarta) Amadora (quinta), Leiria (sexta), Coimbra (sábado e domingo), Aveiro (dias 11 e 12) e Porto (a partir de 14).

ZOOM

1. BILLY WILDER FALA DE SHERLOCK HOLMES

Billy Wilder, numa entrevista concedida recentemente a «Positif», fala de Sherlock Holmes:

«Fiquei obsecado pelo seu trabalho. Ele não é um moralista, nem um reeducador de delinquentes que quer entregar criminosos à justiça. Está-se nas tintas para isso. O que lhe interessa é resolver o enigma. O seu maior desejo não é haver crimes, mas haver crimes com uma total ausência de imaginação. O que o torna triste é o facto de um criminoso ser tão mediocre e tão vulgar que o pior detective da Scotland Yard possa descobri-lo. É um jogador de acontecimentos que não tem adversários à sua altura. Se ele conseguisse entregar Moriarti à justiça e pô-lo atrás das grades, perdia o seu melhor companheiro. Interessei-me por este celibatário misógino, pela maneira como funcionava o seu cérebro «o melhor do século» (Watson falando do seu querido amigo).»

2. QUEM É ANDRÉ BOURVIL?

André Bourvil nasceu a 27 de Julho de 1917, em Petrot-Vicquemare (Seine-Maritime), em França, e faleceu em Paris, no corrente ano de 1970 (23 de Setembro). As suas origens são modestas (agricultor e padeiro). A rádio vai descobri-lo enquanto cançonetista popular e amador, trazendo-lhe um largo sucesso e um público muito mais vasto. A partir de 1945 o seu nome passa a aparecer com regularidade nos «écrans» franceses, acabando por constituir um cartaz de inegável prestígio. A épo-

BOURVIL

ca inicial da sua carreira nem sempre deixou de lado os efeitos mais fáceis de um humor pouco inventivo, mas, quando dirigido por homens de talento (Claude Autant-Lara, Cayatte, Clouzot, René Clair, mesmo Hunebelle ou Alex Joffé) Bourvil sobressaía pela inteligência do seu riso e pelo talento do seu trabalho. Nos últimos anos, Bourvil teve finalmente as honras que lhe eram merecidas nas obras de um humor ácido e implacável de Jean-Pierre Mocky ou na admirável composição do comissário Mattei, em «O Círculo Vermelho», de Jean-Pierre Melville. Lamenta-se apenas a chegada tardia dos Jean-Pierres que permitiram a Bourvil andar anos e anos desbaratando energias e generosidade em películas de nenhum merecimento.

FILMOGRAFIA:

1945 — *LA FERME DU PENDU*, de Jean Dréville;

1946 — *PAS SI BÊTE*, de André Berthomieu;

1947 — *BLANC COMME NEIGE*, de André Berthomieu; *PAR LA FENÊTRE*, de Gilles Grangier;

1948 — *LE COEUR SUR LA MAIN*, de André Berthomieu;

1949 — *LE ROI PANDORE*, de André Berthomieu; *MIQUETTE ET SA MÈRE*, de H.-G. Clouzot;

1950 — *LE ROSIER DE MADAME HUSSON*, de Jean Boyer; *LE PASSE-MURAILLE*, de Jean Boyer;

1951 — *SEUL DANS PARIS*, de Hervé Bromberger;

1952 — *LE TROU NORMAND*, de Jean Boyer;

1953 — *LES TROIS MOUSQUETAIRES* («Os Três Mosqueteiros»), de André Hunebelle; *SI VERSAILLES M'ETAIT CONTÉ* («Se Versailles Falasse...»), de Sacha Guitry;

1954 — *POISSON D'AVRIL*, de Gilles Grangier; *CADET ROUSSELLE*, de André Hunebelle;

1955 — *SI PARIS M'ETAIT CONTÉ*, de Sacha Guitry; *UN FIL A LA PATTE*, de Guy Lefranc; *LES HUSSARDS*, de Alex Joffé;

1956 — *LA TRAVERSÉE DE PARIS*, («Ao Longo de Paris»), de Claude Autant-Lara; *LE CHANTEUR DE MÉXICO* («O Cantor do Méximo»), de Richard Pottier; *LES MISÉRABLES* («Os Miseráveis»), de Jean-Paul Le Chanois;

1957 — *LE MIROIR A DEUX FACES*, de André Cayatte;

1958 — *SÉRÉNATE AU TEXAS*, de Richard Pottier; *DRÔLE DE DIMANCHE*, de Marc Allégret;

1959 — *LE BOSSO* («O Corcunda»), de André Hunebelle; *LE CHEMIN DES ÉCOLIERS*, de Michel Boisrond; *LE JUMENT VERT*, de Claude Autant-Lara;

1960 — *LE CAPITAIN* («O Capitão Fracasso»), de André Hunebelle; *FORTUNAT*, de Alex Joffé;

1961 — *TOUT L'OR DU MONDE* («Todo o Ouro do Mundo»); de René Clair; *LE TRACASSIN*, de Alex Joffé; *LE JOUR LE PLUS LONG* («O Dia Mais Longo»), de Darryl Zanuck;

1962 — *LES CULOTTES ROUGES*, de Alex Joffé; *LES BONNES CAUSES*, de Claude Autant-Lara; *LE CLAIR DE LUNE A MAUBERGER*, de Jean Cherasse; *TARTARIN DE TARASCON*, de Francis Blanche;

1963 — *DEO GRATIAS OU UN DRÔLE DE PAROISSIEN*, de Jean-Pierre Mocky; *LE MAGOT DE JOSEPHA*, de Claude Autant-Lara; *LA FOIRE AUX CANCERS*, de Louis Daquin; *LA CUISINE AU BEURRE* («Grelhados com Manteiga»), de Gilles Grangier;

1964 — *LA GRANDE FROUSSE* («O Inspector Original»), de Jean-Pierre Mocky;

1965 — *LE CORNIAUD* («O Oportunista»), de Gerard Oury; *LA GROSSE CAISSE* («Roubo no Metropolitano»), de Alex Joffé; *GUERRE SECRÈTE* («Guerra Secreta»), de Christian-Jacques, Terence Young e Carlo Lizzani; *LES GRANDES GUEULES* («Floresta de Gigantes»), de Robert Enrico;

1966 — *L'AGE INGRAT* («A Idade Ingrata»), de Gilles Grangier; *TROIS ENFANTS DANS LE DÉSORDRE* («Vão Chamar Pai a Outro»), de Leo Joannon; *LA GRANDE VADROUILLE* («A Grande Paródia»), de Gerard Oury;

1967 — *LES CRACKS* («O Ás do Pedal), de Alex Joffé; *LES ARNAUD* («Deixem-me Viver»), de Leo Joannon;

1968 — *LE CERVEAU* («O Grande Cérebro»), de Gerard Oury; *LA GRANDE LESSIVE* («Guerra à TV»), de Jean-Pierre Mocky;

1969 — *L'ARBRE DE NÖEL*, de Terence Young; *L'ETALON*, de Jean-Pierre Mocky; *THOSE DARING YOUNG MEN IN THEIR JAUNTY JALOPIES* («Os Gloriosos Calhambeques»), de Ken Annakin;

1970 — *LE MUR DE L'ATLANTIQUE*, de Marcel Camus; *LE CERCLE ROUGE* («O Círculo Vermelho»), de Jean-Pierre Melville.

3. ATENÇÃO A...

— *REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO* («Que La Bête Meure), de Claude Chabrol, com Michel Duchonssoy e Jean Yanne — Vox — 7.ª semana (****);

— *A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES* («The Private Life of Sherlock Holmes»), de Billy Wilder, com Robert Stephens e Colin Blakely — S. Jorge — 2.ª semana (****);

— *O CÍRCULO VERMELHO* («Le Cercle Rouge»), de Jean-Pierre Melville, com Alain Delon, Bourvil e Yves Montand — Império — 2.ª semana (***);

— *BAMBI* («Bambi»), de Walt Disney — desenhos animados — S. Luiz e Alvalade — 2.ª semana (**);

— *TIMTIM E O TEMPLO DO SOL* («Tintin et le Temple du Soleil»), de Hergé e Estúdios Belvision — desenhos animados — Condes — 2.ª semana (**).

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

A ALEGRE COMÉDIA — (Maiores de 17 anos)

Sexta-feira, 13 e um quarto

com
LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES

UMA HISTÓRIA DE AMOR TRATADA COM HUMOR

HOJE às 16 horas → «O PROCESSO», de KAFKA
50% de desconto para estudantes —— Maiores de 17 anos
A partir de 3.ª-feira: DURANTE TODA A SEMANA ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

A HISTÓRIA INFANTIL
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)
Um espectáculo para jovens de todas as idades — 4.ª-FEIRA e 5.ª-FEIRA, às 18.30

SÃO LUIZ

O XII FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

com um programa sensacional comemorativo das BODAS DE OURO de «Gaias Herbert-Karsenty»

OS MAIORES ÊXITOS DOS GRANDES TEATROS DE PARIS

6 Companhias • 6 Peças • 12 Espectáculos

- 3.ª-feira, 12 de Janeiro (tarde e noite) «LE GARDIEN», de Harold Pinter, com JACQUES DUFILHO.
- 3.ª-feira, 19 de Janeiro (tarde e noite) «LA FACTURE», de Françoise Dorin, com JACQUELIM MAILLAN e HENRI GUISOL.
- 3.ª-feira, 26 de Janeiro (tarde e noite) «ON NE SAIT JAMAIS» de André Roussin, com JEAN-PIERRE DARRAS, NELLY VIGNON e ANDRE LUGUET.
- 5.ª-feira, 4 de Março (tarde e noite) «CHER ANTOINE», de Jean Anouilh, com FRANÇOISE ROSAY e JACQUES FRANÇOIS.
- 3.ª-feira, 20 de Abril (tarde e noite) «L'AVARE», de Molière, com FERNAND LEDOUX.
- 3.ª-feira, 4 de Maio (tarde e noite) «CYRANO DE BERGERAC», de Edmond Rostand, com JEAN MARAIS.

As 4 primeiras peças são para adultos; a 2 ultimas para M. 12 anos

INDICAÇÕES IMPORTANTES

Nos dias abaixo indicados, para comodidade do publico, as bilheteiras estão abertas a partir das 10 da manhã.

DIAS 4, 5 e 6 de Janeiro: antigos assinantes
DIA 8 de Janeiro: novos assinantes
DIA 9 de Janeiro: venda livre para todos os espectáculos

Peçam na bilheteira o programa destes espectáculos

MARIA VITÓRIA

TELEFONE 36 17 40
(Adultos)
● ÀS 20.45 e 23 HORAS ●

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA

«PIMENTA NA LÍNGUA!...»

com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, à frente de um enorme elenco e um escultural «ballet» internacional

AOS DOMINGOS: «MATINÉES», ÀS 16 H.
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(MAIORES DE 17 ANOS)
Temperatura confortável | 7.ª SEMANA

HOJE ÀS 16 H. E ÀS 21.45 H.

AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA

O INOCENTE
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista

NO PALCO DO CINEMA
HOJE ÀS 19,45 H. MONUMENTAL
NOVA DIMENSÃO «POP-MUSIC-SHOW»
DOIS CONJUNTOS DE RECONHECIDA CRAVEIRA INTERNACIONAL
PAUL BRETT SAGE ★ MUNGO JERRY
M/6 ANOS BILHETES À VENDA

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA

O LEITOR-TIPO PROCURA INFORMAÇÃO TÉCNICA

COIMBRA, 3 — Acabamos de receber o mapa do movimento do ano findo na Biblioteca Municipal de Coimbra, devendo registar-se a tradicional pontualidade do seu envio logo nos primeiros dias do ano, o que infelizmente, não acontece com as outras bibliotecas, mais bem apetrechadas de maquinismos e pessoal.

Por esses mapas verifica-se que continua a excelente escala da sua marcha ascendente, levando mesmo em conta o fenómeno da fuga à leitura ùltimamente registado.

Assim, nos 285 dias em que esteve aberta, a biblioteca registou o seguinte movimento: serviço de empréstimo — leitores, 42 702; volumes requisitados, 93 321; serviço de presença — leitores, 10 693; volumes requisitados, 13 132; no total, 52 795 leitores requisitaram 106 453 livros e jornais (cerca de 6 mil leitores e volumes mais do que no ano anterior).

Por muito interessar ao estudo da evolução cultural e sociológica de quem nesta cidade procura a leitura, organizou-se uma estatística qualitativa que deu o seguinte resultado: I — Estudantes — universitários, 316; liceais, ensino técnico e outros, 535; II — Profissões qualificadas: professores universitários, 9; licenciados em Direito, 14; em Medicina, 13; em Letras, 9; professores liceais, 18; professores do ensino técnico, 17; engenheiros, 4; professores primários, 59; e párocos, 3. III — Operários, 29. IV — Empregados no comércio, 91. V — Outras profissões não qualificadas, 424. VI — Leitores menores de 12 anos, 33. VII — Organismos oficiais (diversos), 32.

Em termos comparativos a dados semelhantes de anos anteriores, verifica-se que o leitor-tipo da biblioteca se dirige a uma leitura técnica ou informativa, em prejuízo da leitura de distracção, o mesmo é dizer que a Biblioteca Municipal é sempre mais uma fonte de informação técnica do que uma sala de leitura popular.

Durante o ano findo, entraram na Biblioteca, sendo logo devidamente catalogadas e arrumadas, as seguintes espécies: Depósito legal, 6 276 volumes; compra, troca, legados e ofertas, 4691 volumes, num total de 10 967 volumes, números que elevam para cima de 300 mil volumes a existência da Biblioteca Municipal.

NOVO EMBAIXADOR DA AUSTRÁLIA

O Chefe do Estado recebe, no dia 6, ás 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador da Austrália.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Em Espanha a temperatura baixa a 24° negativos

MADRID, 3 — (F. P.) — O recorde espanhol do frio foi batido na cidade de Albacete onde o termómetro registou 24 graus abaixo de zero.

Umas cinquenta aldeias da região estão isoladas e algumas tiveram de ser reabastecidas por helicópteros.

APÓS A CATÁSTROFE

O VALÊNCIA OFERECEU-SE PARA JOGAR (NO ESTÁDIO IBROX)

VALENCIA, 3 (R.) — O Clube de Futebol Espanhol «Valencia» ofereceu-se, hoje, para realizar um jogo de beneficência contra o «Glasgow Rangers», desafio a disputar numa data conveniente, a fim de serem angariados fundos para as famílias daqueles que pereceram no desastre do Estádio de Ibrox.

O «Valencia» devia realizar um jogo amigável contra o «Glasgow Rangers» na próxima 4.ª feira, mas o clube escocês pediu que o jogo fosse cancelado devido ao desastre de ontem em que morreram 66 pessoas.

O «Valencia» fez a sua oferta de auxílio no mesmo telegrama em que concordou cancelar o jogo de quarta-feira próxima.

Reduzida a metade a quadrilha procurada pela Judiciária de Coimbra

As autoridades continuam a procurar activamente três elementos que restam de uma quadrilha de seis, depois de terem, ontem à noite, prendido um e abatido outro a tiro. Outro dos cadastrados encontrava-se já detido.

Segundo a Polícia Judiciária, trata-se de elementos perigosos, chegando a utilizar armas de fogo nas suas criminosas acções.

Foi na Rua Domingos Sequeira, em Lisboa, que a brigada do piquete daquela corporação deteve um dos cadastrados, Hélder Duarte Silva Atalaia, de 21 anos, natural do Barreiro, e, após curto tiroteio, atingiu o outro, José Meneses, que também usava os nomes de Carlos Alberto Jesus, Armando Menenses ou Juan Medina, o qual veio a falecer na mesa de operações do Hospital de S. José. Ambos estiveram, em tempos, alistados na Legião Estrangeira.

Continuam, assim, por prender Francisco António Canastra Catalão, de 20 anos, natural de Figueira de Castelo Rodrigo, Augusto Alves Rocha, de 22 anos, natural da Figueira da Foz, e Manuel António Soares Moniz, de 20 anos.

Necrologia

FUNERAIS

Juiz-conselheiro dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se o funeral do juiz-conselheiro dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e personalidade muito conhecida nos meios da magistratura.

O dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, que contava 83 anos e nascera em Ourique, era de uma família de juristas e magistrados onde se contam alguns dos grandes nomes da jurisprudência portuguesa. Formara-se em Coimbra em 1910 e, como delegado do Ministério Público esteve em Santarém onde iniciou uma carreira singularmente bem sucedida e prestigiada. Esteve em muitas comarcas do país até ser promovido à Relação do Porto, de onde transitou para a de Lisboa e depois, em 1946, para o Supremo Tribunal de Justiça, aposentando-se ao atingir o limite de idade.

O conselheiro dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro era viúvo, pai dos srs. dr. António Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Arminda Lopes Lizardo de Almeida Ribeiro; Artur Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição de Almeida Ribeiro; dr.ª Fernanda Sereno de Almeida Ribeiro Corrêa Arez, casada com o sr. dr. Mário Corrêa Arez; João Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Felismina Ramos de Almeida Ribeiro; Ângelo Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Leonor Nunes de Abreu de Almeida Ribeiro, e Jorge Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Irene Couceiro de Almeida Ribeiro.

No funeral incorporaram-se muitos magistrados e advogados, tendo saído da igreja dos Anjos.

PIRATARIA AÉREA

O PRIMEIRO DESVIO EM 1971

MIAMI 3 — (F. P.) — O primeiro desvio de avião, do ano de 1971, ocorreu esta manhã no céu da Florida. Um «DC-8» da companhia americana «National Airlines», com 88 passageiros a bordo, foi desviado para Cuba. Segundo o informador da companhia aérea, o aparelho aterrou em Havana ás 5 e 40 locais (11 e 40 de Lisboa).

O MOMENTO

SEMANÁRIO DAS GRANDES REPORTAGENS

REAPARECE EM 9 DE JANEIRO DE 1971

SENSACIONALMENTE REMODELADO

COM APRESENTAÇÃO INÉDITA EM PORTUGAL

ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

DESPORTO
CINEMA
RADIO
TEATRO
TAUROMAQUIA
TELEVISÃO
PAGINA FEMININA
HUMOR
ETC., ETC., ETC.

Ler «O Momento» é ficar assinante

PROPRIEDADE DE ADOLFO VIEIRA DE BRITO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 248/70

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para concurso público referente à «EMPREITADA DE: SISTEMA DE ALARME CONTRA ROUBO NO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO», com a base de licitação de 588.432$00. (Processo n.º 149/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 14 711$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 5.º do programa do concurso acima referido.

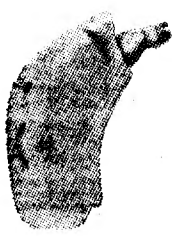
O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10.751, de 21/12/970.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na VI Categoria, 6.ª Subcategoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Dezembro de 1970.

O Presidente.
Fernando Augusto Santos e Castro



SURDOS

O CENTRO AUDITIVO

apresenta a todos os seus estimados Clientes e Amigos os melhores votos de FELIZ ANO NOVO.

Iniciando um novo ano de actividade, o CENTRO AUDITIVO tem o prazer de informar que completou a sua organização para servir todos os clientes residentes na Província.

O APARELHO MAIS PEQUENO NO MUNDO USADO ATRÁS DA ORELHA

DE USO MUITO DISCRETO

PARA SERVIR TODOS OS CLIENTES RESIDENTES NAS DIVERSAS PROVINCIAS DE NORTE A SUL DE PORTUGAL — O Centro Auditivo dispõe de técnicos que se deslocam todas as semanas a diversas localidades do SUL, CENTRO e NORTE DO País. — ASSISTÊNCIA — DEMONSTRAÇÕES — EXPERIÊNCIAS

A MAIOR DIVERSIDADE EM APARELHOS PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ

Os nossos aparelhos são adaptados mediante testes de ensaio

GARANTIA TÉCNICA DE 2 ANOS — QUALIDADE COMPROVADA

EXPERIÊNCIAS — DEMONSTRAÇÕES — ASSISTÊNCIA TÉCNICA — FACILIDADES DE PAGAMENTO e trocas de aparelhos usados com boas valorizações

VISITE V. EX.ª O CENTRO AUDITIVO

e ficará conhecendo a casa mais moderna em aparelhos auditivos

SEDE EM LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32, 1.º — Tel. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — zona comercial da Estefânia)

A PARTIR DE ABRIL

Sobem as tarifas da aviação comercial

• Preços especiais para férias

As companhias aéreas integradas na I. A. T. A. (Associação do Transporte Aéreo Internacional), reunidas, em Genebra, entre 30 de Novembro e 20 de Dezembro, concordaram em aplicar novas tarifas a partir de 1 de Abril do ano corrente.

As medidas adoptadas aplicam-se na região da Europa, Médio Oriente e África e entre aquela vasta área e a Ásia-Australásia.

As tarifas a vigorar a partir de Abril próximo, representam um aumento médio de cinco por cento, mas verifica-se uma considerável liberalização das tarifas existentes para os mercados de férias e recreio.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MAIS UMA MACHADADA NO LUGAR-COMUM: EM PAÍS DE MARINHEIROS, FALTA GENTE À MARINHA MERCANTE

1 — Formou-se em nosso tempo televisivo uma estranha nomenclatura. Assim, convencionou-se atribuir o adjectivo *comercial* àquelas rubricas mais do agrado do chamado grande público e ligado à expressão surgiu todo um cortejo de implicações de facilidade, de mau gosto de fraudulência estética, de não importam os fins para atingir os meios. As *Nottes de teatro* e os episódios das séries filmadas incluíram-se algumas (muitas) vezes na factura a pagar pela adesão do público.

Ninguém pode ser louco ao ponto de negar a realidade de uma vasta camada da população para quem a exigência estética não conta. De duas, uma será a atitude da Televisão: ou se acorrenta a essa realidade ou procura contrariá-la. A primeira releva da inconsciência, pois a escalada na satisfação da ignorância leva progressivamente ao anti-homem; a segunda exige especiais cuidados, pois sendo a massa a vocação da TV, importa que a vanguarda não perca o contacto com o grande exército: na certeza de que a escalada da consciencialização humaniza e liberta. Uma televisão é tanto mais forte quanto maior for a exigência de qualidade do seu público; uma televisão é tanto mais débil quanto mais o seu público for boçal e deprimido.

2 — «Noite de Reis», de Shakespeare, que ontem preencheu o serão, substituiu, com todas as vantagens, os episódios acéfalos de algumas séries, das (exactamente) chamadas séries comerciais. E não me venham dizer que a qualidade do texto, que a experiência dos artistas, que o ritmo da narração, que a natureza das personagens ou que a «intelectualidade» da história eram de molde a afastar o grande público. Talvez, isso sim, se tratasse de um filme que exigisse um pouco mais de atenção, um filme que não pudesse ser visto na balbúrdia do café ou da taberna. Nisso consistia, precisamente, a qualidade a realçar: filmes ou peças que progressivamente *exijam* alguma coisa, para *dar* alguma coisa — eis como se procederá para uma escalada de qualidade.

Séries há que exigem também maior atenção do telespectador. Recordo-me, por exemplo, da *Missão Impossível* ou do *Jogo da vida*. A diferença é que, neles, a exigência não tinha contrapartida a favor do telespectador: este ficava logrado e de mãos vazias.

3 — A escalada de qualidade em nenhuma programação será tão necessária talvez como na infantil. Não basta que a televisão para as crianças esteja pedagògicamente bem orientada: há que justificar a pedagogia certa através de uma realização impecável.

A *TV Infantil* começou ontem uma nova série de emissões: a dedicada às fábulas. Podemos vir a ter algumas emissões muito curiosas desde que

— se tenha consciência do público a a quem as fábulas se destinam;
— se saiba quanto as fábulas representam de cristalização de uma experiência quanta vez ao serviço da mentalidade dominante;
— seja possível uma realização ao vivo. As fábulas hão-de estar de pé à nossa frente e não chegar até nós por interposta pessoa, a menos que a interposta pessoa possua excepcionais qualidades de narrador.

Acontece que as fábulas ontem apresentadas chegaram até nós ou contadas em discurso indirecto ou de coda explicada aos meninos. Sucede, ainda, que nem Maria Cândida Mendonça (para além de muitas qualidades que possui) tem arte de dizer para as crianças, com garantias de uma formação estética conveniente, nem Romeu Costa serve as fábulas com a qualidade de desenho requerida. Bem intencionada, a nova realização da equipa da programação infantil arrisca-se a ter resultados contraproducentes. Situação bem capaz de motivar uma fábula ao experimentado telespectador atento.

Dizer uma poesia, contar uma história, é importante factor de formação estética. A forma (também aqui...) é conteúdo. Compare-se, por exemplo, a história do «Pedrinho e o Lobo» contada por Gerard Phillippe e por Couto Viana.

4 — Adequar a rubrica ao seu público potencial é uma tarefa essencial para a justificação da própria rubrica, com vista a retirar dela o máximo rendimento.

Existe, na Televisão portuguesa, uma rubrica de bom nível, de muito interesse e de boa presença: *O caso da semana*.

Luís Filipe Costa ainda não consegue totalmente aliviar a pressão da sua voz sobre a dos entrevistados, embora alguns esforços esteja fazendo para isso, com utilização do processo de intervir o menos possível no desenrolar da conversa.

A reserva a pôr à rubrica refere-se à sua posição no horário. Não é verdade que a programação da hora do almoço pretende atingir as domésticas e as crianças? Será esse o público mais indicado para aproveitar das iniciativas de Luís Filipe Costa? A pergunta fica em suspenso, à espera.

Ontem o tema foi a *polivalência* nos trabalhos de bordo dos navios, considerada como um processo de obviar à falta de mão-de-obra. Estiveram presentes o comandante, o mestre e um marinheiro do navio «Nacala».

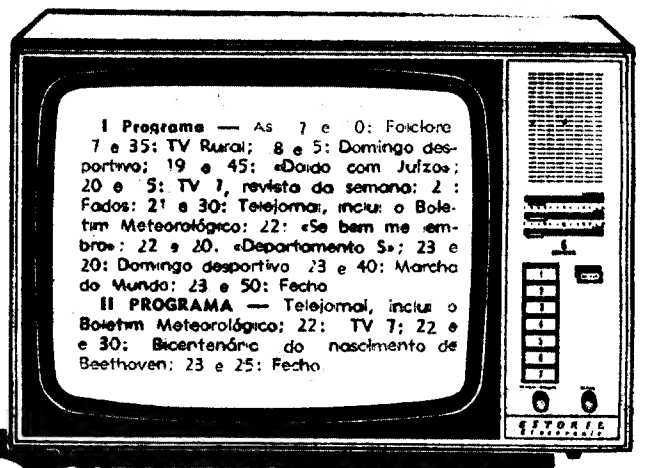
Do importante depoimento do comandante, José Manuel Freire, soubemos que na base da falta de mão-de-obra na marinha mercante estão os baixos salários e as más condições de trabalho. Haverá, creio bem, outras razões, na complexa sociedade portuguesa dos nossos dias. Soubemos, igualmente, que o ensino da náutica está desactualizado e exige nova orientação.

Aconteceram palavras directas. Aconteceu crítica. Saímos todos mais ricos quando enfrentamos a realidade. Não há pior gato do que a realidade que faz ronrom: está prestes a pôr as unhas de fora. E a ferir-nos.

Os piores inimigos não são os amigos da crítica: são os amigos da onça.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: Filme de série («Uma Garota Endiabrada»); 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil («Poly»); 20: Momento desportivo; 20 e 25: Ao serviço da Nação — um programa das Forças Armadas, inclui mensagens dos nossos soldados na Guiné; 21: Silêncio... Vamo Rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (incluindo o boletim meteorológico); 22: Curto-Circuito realizado no Teatro Monumental; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 23 e 10: Documentário de viagens; 23 e 35: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 451 m. 665 KC/S — 1.º PROGRAMA — Às 16: Noticiário 17 e 0: Orquestras e canções; 17 e 45: Actualidade Desportiva; 18 e 5: Girandola; 19 e 0: Novidades em Discos; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Êxitos em parada; 21: Rádio-desporto; 21 e 30 Variedades no estúdio; 22: Teatro das Comédias: «A Neve», original de Judith Navarro; 22 e 35: Música portuguesa; 23 e 5 Sol e toiros; 23 e 30 Ritmos em contraste e 24. Fecho.

2.º Programa — 397 m. — 755 Kc/s — Às 17: Junção: Perspectivas da Obra de Ernest Bloch: 18 Concerto de Domingo — 1.ª Parte, (gravações cedidas pela Sender Freies Berlin) 18 e 42. 7 canções populares espanholas (Manuel de Falla). Teresa Berganza. Meio-soprano, Felix Lavilla, piano 18 55 - 2.ª parte do concerto — Sinfonia n.º 2, em ré maior, op 73 (Brahms), 19 e 35. Sonata em mi bemol maior «Kochle» 481, para flauta e piano (Mozart); Jean-Pierre Rampal, flauta; Futuba Inoue, piano; 20: Sinal horário — diário sonoro; 20 e 20: O Quinteto Barroco de Winterthur, Quinteto (Wendel), 20 e 30: As grandes figuras do Mundo Português: 21: Recital de canto e piano pelo soprano Elizette Boyan e pela pianista Margarida Pereira de Almeida e Sousa 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 14 e 30: Desdobramento — Resumo do programa; 14 e 50: Música Sinfónica; 15: 1.º Acto da ópera «A sonambula» (Bellini). 16 e 20: Bolero (Sibelius) pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud: 16 e 30: O Pianista Wilhelm Kempff — Sonata em lá menor op 42 (Schubert) — 17: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 Kc/s — Às 14 55: Tardesportivo: 17: Chave do Totobola; 17 e 3: Domingo Musical; 17 e 33 Meia hora depois; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45 Música para o seu gosto; 19 e 2. Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal: 20 e 7: A Orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Presença Singer: 21 e 32: Impacto; 22 e 30 Quando o Telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2; Contacto; 3 e 02: A noite é nossa», 6 e 2: Diário rural, 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Pêndulo: 7 e 57: O Nosso Programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 2: Banda sonora: 2 e 2. Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mts. — 782 kc/s — Às 14 e 55: Tarde Desportiva; 17 e 3: Auto rádio; 17 e 45 Orquestras e canções 18: Música e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 2: Conjunto: 19 e 15: Campeão Português; 19 e 30: Boletim Desportivo: 20 e 10: Norte dia a dia: 21 e 04: Viagens da nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 2: Selecção de ritmos; 22 e 15: A Hora do templo; 22 e 30: Carrocel-3: 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m. — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama: 18: Ecos de Espanha: 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada: 19 e 30: Página 1-20: 20 e 55:: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentograma; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m. — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22 horas.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

QUASE SE ESGOTARAM OS MEIOS DE ENERGIA QUE FORNECEM CALOR

Energia eléctrica intermitente (cortes de corrente e avarias locais) e a escassez de botijas de gás e até de petróleo constituiram o grande contratempo enfrentado por todo o País, especialmente em Lisboa, durante o fim-de-semana mais frio das últimas décadas

A vaga de frio continuou a despeito da paesagem de uma frente de ar marítimo ter provocado certa elevação de temperatura e queda abundante de chuva, em especial nas zonas costeiras. No entanto, quando toda a gente esperava uma elevação de temperatura apreciável, a verdade é que o frio veio logo a seguir á frente do ar marítimo e, esta manhã, ás 9 horas, havia mais frio na Costa do Sol (2 graus positivos) do que em Lisboa (3 positivos).

O facto de os aquecedores terem descido de preço, nos ultimos anos, levou muito maior parte da população a adquiri-los. Assim, aparelhos de aquecimento a electricidade, a gás e a petróleo foram adquiridos em proporções nunca dantes registados, na ultima quinzena. Nada fazia prever frio tão intenso, nem tão prolongado nem ainda tão generalizado. Os consumos de energia aumentaram a pontos impossíveis de prever pelas companhias fornecedoras.

Faltas de electricidade

Um porta-voz das Companhias Reunidas Gás e Electricidade afirmou nos, esta manhã *«que as avarias eléctricas, este ano, não são superiores, em média, ás do ano passado»*.

Acontece, no entanto, que *«a média dos dias frios tem sido superior á dos últimos 10 anos»* — e por consequência, o consumidor, *«mentalizado para a compra de caloríferos, vai sobrecarregando as linhas e os fuzíveis de protecção, os quais dão de si e originam avarias na zona de consumo»*.

As pontas de consumo, nestes dias frios, em certas ruas e zonas *«têm ascendido dos normais 17 para 40 por cento»* — acrescentou.

Quanto aos cortes de corrente, estes verificam-se, na maioria dos casos *«por motivo de reparações urgentes na rede eléctrica»*.

— *Os cortes* — disse-nos o nosso interlocutor — *são feitos aos domingos, da parte da manhã. Só em casos de força maior é que eles ocorrem em outros dias e horas.*

● Desorientação dos clientes na requisição do gás

— *A falta de gás é aparente e deve-se á desorientação dos clientes* — disse nos, em Cabo Ruivo, o guarda vigilante José Maria. — *As botijas da Mobil, quando não são encontradas nos postos existentes na cidade, devem ser requisitadas na central de Beirolas.*

A central de Beirolas situa-se em Cabo Ruivo — e os pedidos (segundo aquele informador) *«são prontamente atendidos»*.

Quanto ao gás Cidla, tal foi a procura durante a quadra natalícia que a empresa há três dias já, quer em Lisboa, quer no Porto, se encontra na impossibilidade de satisfazer muitos pedidos de urgência.

A empresa espera que a situação se normalize no comeco da semana (amanhã).

O Butagás, em contrapartida, tem satisfeito muitos pedidos de urgências, alguns dos quais de clientes de outras empresas de gás.

— *Esta manhã já atendemos 200 pedidos de urgência* — disse-nos o chefe de serviço daquela empresa. — *Podemos satisfazer ainda mais 600 pedidos. Esse numero será hoje o nosso limite. Não esperamos, contudo, que venham pedidos urgentes em tão grande numero, pois isso afectaria o dia de amanhã. Trata-se, em suma, de um um período de ponta que seria bom não alarmasse o público consumidor. Até porque frio tão rigoros não estava nas previsões das empresas, e muitos são os clientes que, por causa dos caloríferos, triplicaram a aquisição de botijas* — sublinhou o funcionário de uma das empresas distribuidoras de gás.

Há poucas árvores na cidade, dizem alguns amantes de Lisboa. A fatalidade maior, porém, é que vão secando as que há. Está neste caso a oliveirinha do Largo da Oliveirinha, como ontem referimos. Era um pouco de poesia no meio da urbe pejada de automóveis. Por que não substituí-la? E já, que temos pressa...

A morte do guarda-nocturno

• Antigos colegas da P.S.P. admitem a hipótese de um acto de desespero

Embora a Polícia Judiciária não se tenha ainda pronunciado sobre a morte do guarda da noite José dos Santos, de 61 anos, antigo agente da P S P., colegas desta corporação inclinam-se para a hipótese de um acto de desespero.

José dos Santos foi encontrado inanimado, na primeira noite do ano, numa dependência das oficinas do Stand Moderno, situado na Rua Acácio de Paiva. Apresentava um orifício na cabeça, produzido por bala.

Caso se trate de um acto de desespero, a causa teria sido a perda, há seis meses, da filha unica num acidente de viação ocorrido em Sá da Bandeira (Angola), em condições ainda não perfeitamente esclarecidas.

— *A morte da filha abalou-o muito* — disse a viuva, Palmira Fernandes Neto, ás autoridades.

A Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência, admite também a hipótese de mero acidente — e, em extremo, a de crime.

Prosseguem as investigações para esclarecimento do caso.

Corpos gerentes da Casa da Imprensa

Efectua-se amanhã, ás 16 e 30, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para o exercício de 1971.

A posse será conferida pelo dr. Norberto Lopes, presidente da assembleia geral da instituição no último ano.

Doença súbita e mortal de um guarda da PSP

Esta madrugada quando se encontrava em casa de um tio, na Póvoa de Santo Adrião, foi mortalmente vitimado por doença subita Gilberto das Neves Chora, de 31 anos, guarda da P. S. P. de Angola, que estava em gozo de férias na Metrópole.

O Chefe do Estado no Lar Militar C.V.P.

O Presidente da Republica destinou esta tarde para visitar, acompanhado dos ministros da Defesa Nacional e das Corporações, o Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa anexo ao Sanatório de Santana, na Parede. O Chefe do Estado e os dois membros do Governo são recebidos pelos srs dr. José Alberto Faria, director clínico do estabelecimento; D. Maria Amélia Pita e Cunha, prof. dr. Ricardo Horta, e D. Maria Luísa Arez, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa. Após breve troca de cumprimentos os srs almirante Américo Thomaz, general Sá Viana Rebelo e dr. Baltazar Rebelo de Sousa iniciam uma demorada visita ás instalações onde se encontram presentemente, vinte militares vindos do Ultramar, em regime de recuperação.

Está a ser demolido o prédio que ruiu parcialmente na Avenida Duque de Ávila

Operários do empreiteiro José Matias e elementos do B S. B., com uma escada Magirus, procedem á demolição do prédio na Avenida Duque de Ávila, cuja fachada ruiu parcialmente, ao princípio da noite da ultima quinta-feira. O prédio, que tem o n.º 2 daquela artéria, ameaçava ruína desde há tempos. Os inquilinos haviam sido já alojados em casas da Câmara Municipal, e o trânsito, quer de carros eléctricos, quer de veículos, fora cortado naquela área há dias. Por outro lado, recorda-se que a demolição do prédio fora já ordenada pela Câmara.

Na queda da fachada, foi arrastada parte dos cinco pavimentos e o escoramento metálico que servia de apoio á empena do edifício que ameaçava desmoronar-se desde que o prédio contiguo fora demolido.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Soares da Costa, assistiu á derrocada. Quando, na quinta-feira, se dirigia para casa, passou pela Duque de Ávila para observar o prédio. Cerca das 20 horas, viu alguns tijolos e caliça a cairem. Poucos minutos mais tarde, ruía a fachada. O dr. Soares da Costa permaneceu ainda no local durante cerca de uma hora. Entretanto, compareceram elementos do B. S. B. que pouco puderam fazer, pois não se registaram vítimas e os prédios n.ºs 90 e 96 não ficaram ameaçados.

Aquela hora, apenas se encontravam junto do edifício quatro empregados da Carris, os srs. António Mestre, Afonso de Almeida, Bento Nunes e Domingos Esteves, que procediam ao levantameto da rede aérea, para facilitar os trabalhos de demolição. Além do susto, os referidos empregados nada sofreram.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

SOLAR DO MINHO
Rua d· Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20$00

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFE INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. RAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente de origem

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIARIAS
AR CONDICIONADO

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO A 2.ª-FEIRA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
ABERTURA DE NOVOS CURSOS
16 DE JANEIRO
Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

O «ballet Amor de Perdição»
(de Joly Braga Santos e Carlos Trincheiras)
próximo bailado da Gulbenkian

Após a exibição da versão integral do «ballet» «Quebra-Nozes», que se

O compositor Joly Braga Santos, autor do bailado «Amor de Perdição»

mantém no Grande Auditório Gulbenkian até ao próximo dia 12, o Grupo Gulbenkian de Bailado tem programados mais três espectáculos constituídos pelas seguintes estreias: de 13 a 15 de Fevereiro, «Lago dos Cisnes» (2.º acto), «Tempo Fora da Lembrança» e «Amor de Perdição»; de 27 de Fevereiro a 2 de Março, «Judas», «Epitáfio para Gesualdo» e «Dulcineia»; de 13 e 15 de Março, «Sinfonia», «Pawn to King 5» e «Gravitação».

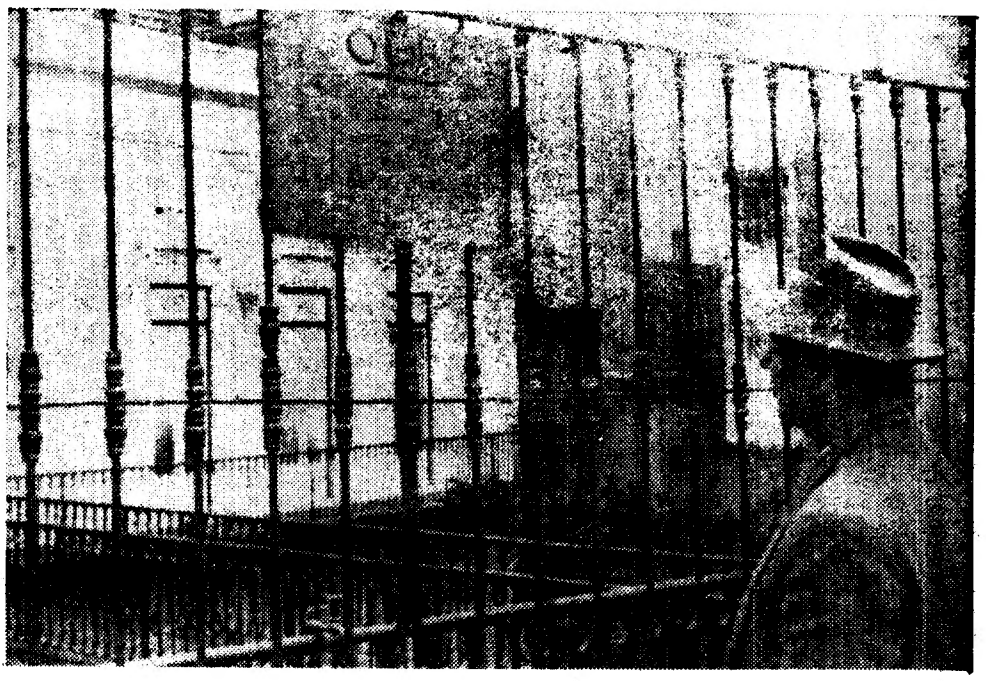
O «Lago dos Cisnes» terá produção e direcção de ensaios de Roland Cosenove. O «Tempo Fora da Lembrança», que é estreia absoluta, tem música de Tony Scott e coreografia de Lar Lubovitch. O «Amor de Perdição», sobre música de Joly Braga Santos e coreografia de Carlos Trincheira, apresenta cenário, projecções e figurinos de M. H. Mattos.

O bailado «Judas», com música de Frei Manuel Cardoso e música concreta, foi coreografado por Águeda Sena e tem cenário e figurinos de Júlio Resende. Milko Sparemblek assina a coreografia de «Epitáfio para Gesualdo», música de Gesualdo Venssa. A «Dulcineia», outra estreia absoluta, tem coreografia de Carlos Trincheira, música de Chostakovitch e cenários de Espiga Pinto.

Estreia absoluta é a do bailado «Sinfonia», sobre música de Haydn, coreografia de Armando Jorge e figurinos de Silva Nunes. Com música pelo conjunto «pop» «The Pink Flyod», John Chesworth coreografou o bailado «Pawn to King 5», que é estreia em Portugal. Assim como para o «Quebra-Nozes», Artur Casais construiu os cenários e figurinos do bailado «Gravitação» — música de Miroslav Kabelac e coreografia de Milko Sparemblek.

Em Julho, o Grupo Gulbenkian de Bailado partirá em «tournée» para a província, incluindo Angola e Moçambique na sua deslocação.

O bailarino e coreógrafo Carlos Trincheiras



Obras—Pessoal admite-se

A tabuleta que se tornou cartaz vulgar, um pouco por toda a cidade. O mais patente testemunho e o grito mais saliente da falta de mão-de-obra. Para lá dos seus aspectos positivos, a emigração pode atingir estádios em que compromete irremediàvelmente a vida económica e o progresso do País. Não estaremos já a caminho dessa situação?

VIDA MUSICAL

Dois programas de obras-primas pelo «Beaux-Arts Trio»

Os dois programas que o «Beaux-Arts Trio» vem interpretar para os sócios do Círculo de Cultura Musical são inteiramente constituídos por obras primas. É de salientar o facto de, no conjunto dos dois concertos, serem interpretados ambos os célebres trios de Schubert. Com efeito, amanhã, ás 21 e 45, no Maria Matos, o «Beaux-Arts Trio» interpretará o seguinte programa: «Trio em Sal Maior», de Haydn; ««Trio em Mi Bemol Maior, op. 100», de Schubert, e o «Trio, op. 49), de Mendelssohn. No dia seguinte, ás 18 e 30, no Tivoli, o programa será constituído por: «Trio em dó maior», de Haydn; «Trio em lá menor», de Ravel», e «Trio em si bemol maior, op. 99», de Schubert.

Prestam-se todos os esclarecimentos na sede do Círculo, Avenida Sidónio Pais, 8, telefone 535332, ou nas bilheteiras dos teatros a partir de uma hora antes do início dos espectáculos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.

FOLCLORE
elenco: Armanda Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zilia Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dino Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canto: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR
Rua Nova de S. Mamede, 82 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 3,30

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

NOVA DIRECÇÃO DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Os Hospitais Civis de Lisboa têm nova direcção. Foram eleitos para os cargos de director e director clínico, respectivamente, o prof. João Maria de Oliveira Machado e o dr. Leopoldo da Cruz Lalras.

Foram também nomeados directores clínicos nos seguintes estabelecimentos hospitalares: Hospital de São José, dr. Bernardo Sousa e Faro; Hospital Curry Cabral, dr. Fortunato Levy; Hospital do Desterro, dr. José Filipe Neto Rebelo; Hospital de Santa Marta, dr. Avelino Fortes Espinheira.

Nos Hospitais dos Capuchos e de Arroios a eleição para directores clínicos recaiu nos actuais titulares, respectivamente, drs. Carlos Horácio Gomes de Oliveira e Duardo Miguéns Rosado Pinto.

Para a direcção do Banco do Hospital de São José foram designados os drs. José Balcão Reis, cirurgião; Poole da Costa, assistente de Medicina; e Cunha e Sá, neurocirurgião.

A posse do prof. José Maria de Oliveira Machado e do dr. Leopoldo Lalras, está prevista para o próximo dia 4, ás 11 horas, no salão nobre do Hospital de São José.

ora diga-nos...

— Concórda com a pena de morte?

Em Portugal, a pena de morte foi abolida, nos crimes políticos, pelo Acto Adicional á Carta Constitucional, em 5 de Julho de 1852; nos crimes civis, por carta de lei de 1 de Julho de 1867, no Continente; e, no Ultramar, pelo decreto com força de lei de 9 de Julho de 1870. A pena de morte subsiste, porém, no nosso País, no Exército e na Armada, mas apenas em caso de guerra (elementos tirados da Enciclopédia Luso-Brasileira).

● *Respondeu-nos o sr. Manuel Vicente Carvalho, contínuo:*

— Não. Isso usava-se antigamente. Agora os tempos são diferentes!

● *O torneiro de banca da sr. Eugénio Maia de Oliveira, disse:*

— Não concordo. Talvez por ser uma pena muito desagradável.

● *Por fim, afirmou-nos o empregado de escritório sr. José da Glória Duarte Soromenho:*

— É um bocado difícil responder assim *á priori*, mas creio que dentro do mundo de hoje a pena de morte não tem lugar.

VAI MANTER-SE O NOVO ESQUEMA DE TRÂNSITO NA BAIXA

Da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Graças aos órgãos de Informação — pela divulgação e apoio que prestaram — e á compreensão da grande generalidade do publico, com as medidas de circulação e estacionamento adoptadas, e ainda em curso, na zona da Baixa, para esta quadra do Natal, alcançaram-se, até certo ponto, os objectivos pretendidos.

O acompanhamento e análise, que se têm feito, do dispositivo aplicado permitem, desde já tirar conclusões quanto á especial época do ano que atravessamos; mas convém verificar o funcionamento do dispositivo em períodos normais.

Nesta intenção e a fim de se averiguar o que deverá manter-se do dispositivo adoptado como sistema permanente de circulação — o que aliás tem sido sugerido — manter-se-ão para além do próximo dia 6 de Janeiro as normas adoptadas com excepção da proibição de circulação de veículos das 14 ás 20 horas nas ruas Sapateiros, Correeiros e Douradores».

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 3 — A secção de filatelia e filumenística do Centro de Actividades Circum-Escolares do Colégio de Oliveira de Azeméis promove, de 13 a 21 de Fevereiro, a I Mostra Filatélica e Filumenística de Oliveira de Azeméis.

Para este certame, que conta com o patrocínio da Administração-Geral dos C. T. T., Governo Civil de Aveiro, Federação Portuguesa de Filatelia e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, está já assegurado o funcionamento de um posto dos C. T. T., onde poderá ser aposto o carimbo comemorativo.

Em três linhas

O navio «Uige» da Companhia Colonial de Navegação é afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 26 de Janeiro de 1971, para transporte de tropas e material de guerra.

///

O subsídio de 2500 contos é concedido á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. Ao mesmo tempo é prorrogado o contrato com essa empresa enquanto não estiverem concluídas as obras do Teatro Nacional D. Maria II.

///

Vai ser lançada uma emissão de selos relativa ao Vinho do Porto. Os motivos e quantidades de selos são: de $50, vindimadeira, 9 milhões; de 1 esc., vindimador, 9 milhões; de 3$50, transporte fluvial, 6 milhões; de 7$00, cave, 3 milhões.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital o dr. António Simões Pereira da Costa Saraiva, em substituição do dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre, que pediu exoneração.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa o sr Filipe Neri Cunhal Almeida.

///

Foi autorizada a Câmara Municipal da Guarda a contrair um empréstimo de 3350 contos, na Caixa Geral de Depósitos, para ampliação do Hotel de Turismo.

///

Para adaptação do Castelo de Palmela a pousada foi concedido pelo Fundo do Desemprego um subsídio de 121 contos e 225 escudos.

///

No «Miramar» — Centro de Formação Profissional Doméstica, na Avenida Barbosa du Bocage, 83, 1.º, decorre, a partir de quarta-feira, ás 10 e 30, um Curso de Relações Humanas na Família, orientado pela dr.ª Maria Joana Bidarra de Almeida.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Oferece um novo serviço

ALUGUER DE COFRES

RUA DO OURO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

CHÁS MEDICINAIS
NATTERMANN
As Farmácias já se encontram abastecidas:

N.º 5 — Peitoral e contra a tosse
N.º 7 — Fígado e vesícula
N.º 8 — Depurativo e purgativo
N.º 9 — Rins e bexiga
N.º 10 — Calmante dos nervos
N.º 11 — Estomacal

Laboratórios: A. NATTERMANN — Colónia Alemanha
Pedidos: Rua da Madalena, 191-197—Lisboa
Representante: SULFARMA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

10.000 DISCOS GRÁTIS
OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

A EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS É AMANHÃ INAUGURADA

A partir de amanhã, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, estará patente ao publico, até ao dia 9, a exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças». A inauguração efectuar-se-á ás 17 horas.

Na exposição encontrarão os visitantes autênticas obras mágicas da infancia, tesouros provenientes do poder criador das crianças que temos de defender e estimular por todos os meios, cujas qualidades a interessante iniciativa do «Diário de Lisboa», de elevado valor pedagógico, tem fomentado.

De todo o País, incluindo os lugares mais remotos e distantes, desde as remessas maciças de vários estabelecimentos de ensino até aos envios individuais dos seus autores, destinados a «O Natal visto pelas crianças». Infelizmente, apesar das suas enormes dimensões, não podemos expor todos os trabalhos na S. N. B. A.

Uma equipa de professores, orientada pelo prof. Calvet de Magalhães, tendo como colaboradora mais directa a proessora D. Aurora Espiga Pinto, está a montar a exposição dos trabalhos, que serão expostos segundo as idades dos autores. Não é muito fácil aperceber-se da extraordinárias qualidades de organização que a nossa iniciativa, desde 1958 em franco desenvolvimento, exige a vários grupos de especialistas, professores, artistas, técnicos, escritores, poetas, jornalistas, funcionários publicos e privados, etc.

Não queremos deixar de citar as referências ao nosso concurso, que particularmente nos sensibilizaram, insertas nos prezados colegas «Diário de Notícias», «Diário Popular», «Republica», «A Voz» e «As Novidades». Igualmente O Século» e o «Diário da Manhã» se referiram á sessão inaugural.

Entretanto, todos os concorrentes a quem foram atribuidos prémios — e cujos nomes figuram no suplemento especial que o «Diário de Lisboa publicou no dia 31 de Dezembro — podem levantar esses prémios nos nossos serviços (Rua Castilho, 185, 1.º). Aos de fora de Lisboa, que não o fizerem, eles serão oportunamente enviados pelo correio.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM EMPRESÁRIO

COIMBRA, 3 — O empresário Pedro Mendes de Abreu foi o continuador de uma família de empresários do velho Teatro Avenida, que também fundaram, e soube manter o prestígio da velha casa de espectáculos e também manter a dedicação á arte teatral pondo o teatro sempre á disposição dos grupos dramáticos, quer fossem constituídos por estudantes, quer por outras classes.

Infelizmente, e quando a vida parecia sorrir-lhe, sucumbiu, há dez anos, ficando a sua viuva e os filhos como mantenedores da obra iniciada há muitas dezenas de anos.

As belas qualidades de Pedro Mendes de Abreu não o deixaram esquecer, e assim, o pessoal dos transportes colectivos, que encontrou sempre nele um grande amigo e o pessoal do Teatro, prestou-lhe homenagem mandando rezar missa por sua alma ontem de manhã na capela da «Casa do Gaiato», ao Cidral. Foi celebrante o rev. Horácio, seguindo-se uma romagem ao jazigo onde repousam os seus restos mortais, no cemitério da Conchada.

tan tan

ROSSIO, 118

Informa que encerra Amanhã para Balanço

primaz

ROSSIO, 115

informa que encerra
dias 4 e 5 para balanço

MUITO AZEITE (DE BAIXA ACIDEZ) NA LAMAROSA

LAMAROSA, 3 — Está praticamente concluída a colheita da azeitona nesta região. Dois factos a assinalar: uma falta enorme de pessoal (o pouco que apareceu foi pago a peso de ouro) e a boa qualidade do produto, cuja quantidade também excedeu as previsões.

Raros foram os proprietários que tiveram azeite com acidez superior a dois graus, pois ele oscilou, na generalidade, entre oito décimos e um grau.

Cursos de Engenharia em Coimbra

COIMBRA, 3 — A reitoria da Universidade publicou um edital no qual faz saber aos alunos dos Cursos de Engenharia que o prazo para a regularização das suas inscrições, de harmonia com o Decreto n.º 540-70, é prorrogado até ao dia 9 deste mês.

«BOCA-A-BOCA» PARA SALVAR UM CÃO

CANTANHEDE, 3 — Respiração boca a boca (neste caso «boca-a-focinho») permitiu salvar um cão que se afogara num reservatório de água. Foi o próprio dono do animal quem, num gesto zoófilo, «pescou» primeiro a vítima e lhe aplicou depois a técnica prescrita pelos socorristas de náufragos.

Nome do salvador: Albino Tiago Neves, funcionário do núcleo de Cantanhede dos Grémios da Lavoura da Beira Alta e legionário. O cão é de raça podenga.

OS PROBLEMAS DA HABITAÇÃO

Saiu mais um boletim da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, «A Habitação», com sede na Avenida Almirante Reis, 12.

«Quem nos acode?» é um dos títulos dos vários artigos que compõem o boletim, da autoria do dr. M. Roque Laia, do qual destacamos: «Na verdade, protegidos pela escassez do mercado da oferta e pela constante do mercado da procura, o comerciante-senhorio — único comerciante que não tem o negócio condicionado nem quanto á margem do lucro, nem quanto ao preço do produto — impõe, não só, os preços que entende, mas, também, as condições que lhe apraz impor».

F. RAMADA vai criar TÍTULOS DE TRABALHO e aumentar o CAPITAL SOCIAL para 200 000 contos

Em 15 de Dezembro último realizou-se em Ovar uma Assembleia Geral extraordinária da Empresa F. RAMADA Aços e Indústrias, SARL para, conforme convocatória inserta, em devido tempo, na imprensa diária, discutir e deliberar sobre:

a) alteração dos estatutos;

b) aumento do capital social;

c) criação de um Conselho Consultivo.

A denotar o enorme interesse e a extraordinária importância dos problemas que iam ser postos à consideração da Assembleia, esta teve a presença de elevado número de Accionistas, que enchiam por completo a sala de reuniões.

Após as formalidades legais, o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Francisco Ramada saudou os Accionistas presentes e manifestou-lhes o seu reconhecimento pela maneira interessada com que seguem a evolução dos negócios da Empresa.

Como preliminar da «Ordem do Dia», falou depois o Sr. Manuel Ramada, Director-Geral, que esclareceu a Assembleia sobre os propósitos e razões que estiveram na base das propostas que lhe iam ser submetidas. «As alterações a introduzir nos estatutos — afirmou —, têm por objectivo primordial actualizar várias das suas disposições dentro do actual contexto jurídico-económico, adaptando-as sobretudo às realidades presentes».

Salientou a importância dada pela Empresa à criação dos TÍTULOS DE TRABALHO e de um CONSELHO CONSULTIVO e ao AUMENTO DE CAPITAL.

«Não é novidade para ninguém — disse —, que o distrito de Aveiro atingiu um nível superior de desenvolvimento económico-social e que, na conjuntura distrital, Ovar ocupa um lugar cimeiro». Tendo em conta este facto e o desejo sempre imanente no espírito do fundador e da administração desta sociedade de *«proporcionar a participação nela daqueles que melhor a servem»*, por forma a obter-se um conjunto equilibrado, harmonioso e eficiente», o Conselho de Administração resolveu propor a introdução nos Estatutos dum capítulo inteiramente dedicado à instituição e regulamentação dos TÍTULOS DE TRABALHO.

O QUE SÃO OS TÍTULOS DE TRABALHO

Segundo as próprias palavras do Sr. Manuel Ramada, os TÍTULOS DE TRABALHO «são, no fundo, verdadeiras acções de trabalho, que conferem aos seus titulares uma participação pessoal na gestão da Empresa e na distribuição dos lucros, além de concederem, por morte de qualquer titular, ao cônjuge sobrevivo e descendentes directos um complemento da sua reforma».

Estes títulos destinam-se a premiar os Colaboradores da Empresa que, pelo tempo de serviço efectivo, sua dedicação, competência e eficiência se tenham distinguido. O alcance social desta proposta é tão grande e tão evidente, que nos dispensamos de adiantar qualquer comentário, parecendo-nos, no entanto, ser de frisar que ela representa uma integração altamente evoluída dentro das modernas tendências de participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

O CONSELHO CONSULTIVO (ou a experiência ao serviço da Empresa)

Eis o que será, ainda na palavra do Sr. Manuel Ramada, o Conselho Consultivo, cuja criação agora se propôs, o qual poderá vir e desempenhar papel relevante na solução dos grandes problemas da Empresa.

O RITMO DE CRESCIMENTO DA EMPRESA EM 1970 E O AUMENTO DE CAPITAL

Referindo-se, em seguida, ao aumento de capital, que considerou um «problema magno», apontou as razões de valimento e oportunidade da proposta, acentuando que «tendo em consideração os parâmetros em que a expansão da Empresa vem decorrendo e que tem provocado um ritmo de crescimento médio da ordem dos 15% anuais até 1969, mas que no ano em curso excederá os 30%, é fácil apercebermo-nos da necessidade de aumento da capacidade das forças produtivas da melhoria de técnicas e métodos, especialmente na fase actual da nossa industrialização, em que parar é morrer».

«Para se concretizarem as metas programadas — acrescentou —, e podermos continuar a manter a nossa posição de concorrência, em qualidade e quantidade, torna-se necessário, *além do esforço e vontade firme na realização dos objectivos*, um sólido suporte financeiro».

INCORPORAÇÃO DE RESERVAS NO CAPITAL SOCIAL

Referiu-se, a terminar a sua explanação, ao modo como entende o Conselho de Administração por que deve processar-se o aumento de capital de 100 000 para 200 000 contos. O aumento será feito, em parte por incorporação de reservas livres e o restante por subscrição pública.

Entrou-se, em seguida, na ordem dos trabalhos, com o mais vivo interesse os assuntos debatidos animadamente, foram aprovados por todos os Accionistas presentes.

Ao encerrar a sessão, e perante congratulações pela forma elevada e eficiente como decorreram os trabalhos, foi concedido um voto de confiança á Mesa.

Tem economias?
—Aplique-as da melhor maneira!

O CAPITAL INVESTIDO EM PROPRIEDADES RENDE MAIS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **150** CONTOS
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—Tel. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 27 85
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

FESTA NO JARDIM ZOOLÓGICO

Com a assistência dos membros do Conselho de Administração do Jardim, do pessoal e seus filhos e familiares, realizou-se a tradicional festa da quadra festiva em que foram distribuídos cobertores e outros agasalhos ao pessoal e roupas e brinquedos aos seus filhos.

Para o bom êxito desta festa mais uma vez muito concorreu a esposa do sr. prof. doutor Fernando Emygdio da Silva, presidente do Conselho de Administração do Jardim, que á causa das Obras Sociais do Zoo tem dado todo o seu esforço e carinho.

Esta distribuição foi possível, igualmente, graças aos inúmeros «Amigos do Jardim» que mais uma vez não deixaram de se associar a esta festa que tanta alegria provocou, especialmente nas crianças.

«UM MERCADO CLANDESTINO EM BUSCA DE LEGALIZAÇÃO»

UMA CARTA DE 52 VENDEDORES DO MERCADO DO CHILE

Com o pedido de publicação e referindo-se a uma reportagem publicada no dia 3 do mês de Dezembro, sob o título «Um mercado clandestino em busca de legalização», recebemos a carta que a seguir publicamos, assinada por 52 vendedores do Mercado do Chile:

Nós, as vendedeiras das bancas do Mercado do Chile, tendo conhecimento do acolhimento dado na primeira página do conceituado jornal de que V. é digno director, á reportagem intitulada «Um mercado clandestino em busca de legalização», pensamos que a mesma deixa transparecer que algo não está certo.

Vimos muito respeitosamente apresentar a V. os seguintes pontos que achamos justos, e tentar elucidar assim a opinião pública:

a) Encontram-se espalhados pelos vários mercados de Lisboa, nomeadamente no «Mercado do Chile», várias bancas disponíveis, as quais poderão ser preenchidas com algumas das vendedeiras ambulantes do «mercado clandestino».

b) Todas as 4.as-feiras, são postas em praça, no Pavilhão dos Desportos, pelas 15 horas, as bancas acima mencionadas, e ainda, as disponíveis, espalhadas pelos vários mercados. Os leilões são efectuados por entidades da C. M. L., nomeadas para tal fim. A base de licitação das respectivas bancas é de 25$00.

Esta informação é do conhecimento das respectivas vendedeiras. (A falta de um mercado municipal determinou o nascimento desta praça ambulante, se assim lhe podemos chamar). Pois, como acima citamos, tanto as vendedeiras, como o público, não têm necessidade de estar expostos ás intempéries.

c) Pelas facilidades acima referidas, pergunta-se: porque não normalizam estas vendedeiras ambulantes a sua situação?

1.º) Aluguer da banca.
2.º) Contribuições.
3.º) Sanidade.
4.º) Aferição de balança e pesos, fiscalização a que estamos por lei obrigadas (médico veterinário), etc. etc.

d) Quais os impostos que incidem sobre as vendedeiras ambulantes? O pagamento do imposto de «limpeza» é de 5$00 por cabeça.

e) É tempo de acabarmos com a miséria camuflada e olharmos um sentido de progresso e higiene, para defesa da saúde pública, como o vosso periódico tanto defende.

Não julgue V. que não compreendemos; o sol quando nasce é para todos. Por este motivo relatamos aquilo de que temos sido vítimas, e que á primeira vista passa despercebido.

Gratas ficamos pelo esclarecimento atrás citado, aguardamos com muito empenho que V. mande publicar esta nossa carta e que as entidades superiores (C. M. L.) nos façam justiça.

N. da R. — É com prazer que publicamos esta carta, onde se patenteia a posição de dezenas de vendedores face ao problema tratado nas páginas do nosso jornal. No entanto da leitura da nossa reportagem nada permite concluir que defendemos a existência — e muito menos a proliferação — dos locais de venda ambulante. O que se pretendia era a adopção de uma medida de emergência e, como tal, transitória. A intenção e o texto eram bastante claros: «Enquanto se não cria o mercado municipal de que a zona carece, porque não aceitar esta solução de emergência?» Dado até o ritmo de crescimento da população e da urbanização de uma freguesia em plena expansão, porque não criar em local próximo o mercado municipal, abrindo a estes vendedores as possibilidades que os signatários consideram acessíveis no aluguer das respectivas bancas?

Parece-nos que o receio manifestado se fundamenta na circunstância remota de diminuição do volume das vendas. Servindo o Mercado do Chile a freguesia de Arroios, não nos parece provável que a edificação de outro mercado municipal localizado na freguesia de S. João venha afectar os vendedores signatários. Já em Outubro o »D. L.» tinha sugerido ás competentes autoridades a transformação do mercado de levante da zona da Picheleira, em praça com edifício próprio. Noticiámos, com agrado, no passado mês de Dezembro que a nossa sugestão tinha sido concretizada, segundo informação do «Diário Municipal». Pois se a Câmara vier, porventura, a considerar que as necessidades da freguesia de S. João justificam que a mesma seja dotada, pelo menos, com um mercado de levante, mais uma razão para nos congratularmos.

Se o mercado de Arroios servisse plenamente, e em todos os aspectos, a população de S. João, só dificilmente se compreenderia a larga expansão e aceitação destes «mercados» constituídos por vendedores ambulantes, sinal de deficiências ainda latentes nos planos de urbanização.

CONVITE À CHINA PARA MOSTRAR O SEU CINEMA

BELGRADO, 3 — (A. N. I.) — A China Popular foi convidada a participar no Festival dos Festivais, que se realiza em Belgrado de 8 a 16 de Janeiro, para comemorar o 75.º aniversário da invenção do Cinema.

Julga-se que os produtores chineses apresentarão o filme «Filha e filho de um herói», dedicado a dois irmãos filhos de um combatente da revolução chinesa que, após longa separação, se encontram a lutar pelo Vietcong.

PRESÉPIOS E JORNAIS DE NATAL

FARO, 3 — Um arquitecto e um sacerdote fizeram parte do júri de três individualidades que classificou os presépios e jornais de parede alusivos ao Natal concorrentes ao anunciado certame promovido pela M. P. algarvia.

O veredicto dos srs. arquitecto Beato de Oliveira, rev.º Carlos Patrício e Joaquim Almeida Lima deu primeiros prémios aos seguintes estabelecimentos de ensino: *presépios* — Liceu Nacional de Faro, Escola Industrial de Olhão, Escola Industrial e Comercial de Faro, Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira (Olhão) e C. A. J. da Sé (Faro); *jornais de parede* — Externato Dr. João Lúcio (Faro) e novamente as Escolas Industrial e Preparatória Prof. Paulo Nogueira, de Olhão.

MOBILIÁRIO MODERNO
tipo nórdico
Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás, estofados em tecidos exclusivos
a melhor qualidade
aos melhores preços
Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

Naia
RUA DO CARMO, 45
Informa que encerra
dias 4, 5 e 6 para balanço

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Tribuna livre

OS TÉCNICOS EM FACE DO TEMPO

Pelo eng. EDUARDO CAETANO

3. Dado o melindre da matéria a tratar neste capítulo, declararei «ab initio» que nada tenho contra as pessoas de idade que me merecem o maior respeito e carinho. Fica desde já bem expresso estar totalmente fora de causa qualquer intenção menos correcta para que os técnicos com idade bastante para não serem considerados novos. Mas para lá da consideração e afectividade pessoais há o interesse da comunidade a justificar o estudo do problema dos técnicos novos e daqueles que o não são, mesmo tratando-se de um tema nada aliciante e algo impopular.

Porque dizem respeito a todos nós, recordamos as palavras ditas recentemente pelo prof. F. Jacob, prémio Nobel: «as células do cérebro são das que envelhecem mais rápidamente» e «com a idade, as pessoas tornam-se cada vez menos capazes de se adaptarem a um mundo que se transforma cada vez mais rápidamente».

Um caso que se verifica com alguma frequência e que nos deixa incrédulos pelos prejuízos que acarreta á Nação, é o preenchimento de lugares de direcção por técnicos de mais idade, algumas vezes já no crepúsculo da carreira, que seriam muito melhor preenchidos, do ponto de vista de dinamismo e rentabilidade, por técnicos mais novos. Argumenta-se a favor quer com a experiência devida á idade desses técnicos, quer com a necessidade de se «arrumarem» ou de se dar sequência á sua carreira.

É evidente que, do ponto de vista nacional, tal se não justifica, pois o que se pretende, numa perspectiva a nível da Nação, é o progresso do País, que pressupõe vitalidade e força criadora, isto é, juventude (no sentido dinâmico do termo, como é óbvio). Verifica-se portanto, no caso vertente, uma certa contradição entre o atender-se ao interesse geral da comunidade e ao interesse particular do indivíduo.

O que a Nação não deverá (ou não poderá) sofrer é uma quebra no ritmo do seu progresso. Toda a gente sabe ser elementar termos de andar a uma velocidade maior do que a dos outros países progressivos a fim de encurtarmos ou diminuirmos o famoso «gap» do nosso atraso. Se todos temos consciência disso, então ajudemos a eliminar este «gap» renovando os quadros superiores do nosso funcionalismo, rejuvenescendo-os, revitalizando-os, para que sejam mais dinâmicos e mais produtivos.

Se nós já estivessemos num estádio evoluído que nos colocasse a par, ou numa situação que não fosse tão chocante como a que existe quando em confronto com a Bélgica, Holanda, Suiça e Suécia, ainda se poderia tentar contemporizar com o argumento de que os técnicos teriam guindado o País a uma posição de progresso. Mas o que se verifica nesta data é uma posição humilhante que nos dói a todos nós, Portugueses, que o queremos continuar a ser, e por isso temos o dever de fazermos o que pudermos para a eliminar o mais rápidamente que nos for possível.

Haverá que promover mudanças para se evitarem ancilosamentos, linhas de rumo anacrónicas, faltas de rentabilidade e de dinamismo dos Serviços, como tem já sido dito e escrito.

Não é novidade para ninguém, por ser do conhecimento geral, que alguns Ministérios estão a «envelhecer» em virtude de não disporem de gente nova em número suficiente. Será essa uma das causas porque nesses Ministérios se colocam pessoas de mais idade em lugares que seriam preferivelmente preenchidos por gente mais nova? Poderá um Ministério envelhecido cumprir cabalmente a sua missão, atendendo-se á necessidade que o nosso país tem de caminhar mais depressa do que os outros? O que é que tem sido feito para se rejuvesnecer os quadros técnicos do Estado? Do artigo «A Nação e os Técnicos», já citado, transcrevemos: «... os novos, com mais possibilidades, valor ou iniciativa, afastar-se-ão do Estado sendo de admitir, a manter-se o condicionalismo existente, que só os menos dotados intelectualmente ou os que não tenham qualidades de iniciativa ou de luta se interessarão pela função pública. E então surgirá naturalmente a pergunta: como poderá o Estado exercer as suas funções de planificação, coordenação, assistência técnica e fiscalização?».

Se é lícito perguntar-se o que se entende por técnico com idade de «velho» ou com idade de «novo», é difícil, óbviamente, estabelecer-se limites de idade. Mas atentemos no que se passa nos países europeus mais progressivos. Embora não devamos simplesmente copiar o que existe nesses países só porque são mais progressivos, não deveremos deixar de ponderar o que lá se passa e de adaptarmos ao nosso meio, se for caso disso e devidamente justificado, como é óbvio, o que tem interesse para nós. Se os países mais progressivos da Europa, onde os aspectos da rentabilidade humana são meticulosamente analisados, estabeleceram a idade de aposentação aos 65 anos (e em alguns casos aos 60 anos), é lógico inferir-se que o maior rendimento dos técnicos se situa bem aquém deste limite.

A idade mais conveniente para os técnicos dos quadros superiores tomarem conta de lugares de direcção responsável deverá ser tal que lhes permita darem á Nação um razoável número de anos de trabalho frutuoso e válido, dinamizando as pirâmides de que são os vértices.

É elementar não ser aconselhável colocarem-se técnicos inexperientes em tais lugares de direcção. Embora todos saibamos que a maturidade nas pessoas não se mede pelos mesmos números e que as qualidades de reflexão, ponderação e de decisão, numa palavra de chefia, variam de indivíduo para indivíduo, há sempre que se atender a uma certa experiência necessária que tem de ser vivida para surtir efeito, como dizia o nosso grande Camões: «Saber de experiência feito».

É sobejamente conhecido o estafado argumento de que há novos com espírito de velhos e há velhos com espírito de novos. Pois será. Mas o que é um facto é que ninguém tira a alguém os anos já vividos! Até se citam os exemplos de Churchill e Adenauer e de De Gaulle e Mao Tse Tung, como velhice activa. Poderá argumentar-se dizendo que os casos raros não poderão servir de base para a generalidade por definição, e ainda, que talvez tivesse sido melhor para os respectivos países se aqueles políticos tivessem largado as rédeas do poder uns anos mais cedo!

Deverá uma Nação como a nossa, na posição em que nos encontramos face á conjuntura dos outros países europeus, prescindir do trabalho directivo activo dos técnicos «idosos»? Qual a solução para o futuro destes técnicos?

Feito o balanço, é de crer que a Nação ganharia mais em ter nas posições de chefia técnicos não envelhecidos, reformando os técnicos com muitos anos de serviço, do que mantê-los naquelas posições com uma rentabilidade inadequada. Naturalmente que haverá técnicos de certa idade, perfeitamente aptos a prestar ainda uma contribuição válida. Porque não criar-se um corpo de conselheiros polivalente, suficientemente amplo, susceptível de beneficiar o País com uma experiência valiosa? Aliás é o que em parte já acontece com os Conselhos existentes.

Acreditamos que alguns argumentem não deverem os técnicos do funcionalismo público estar tão estafados ou tão necessitados de repouso já que as suas 36 horas de trabalho semanal não terão sido, na média geral, um trabalho esgotante em comparação, por exemplo, com as 48 horas semanais dos técnicos das empresas privadas, onde se exige um trabalho árduo e desgastante! Apesar de tudo, e raciocinando sempre em valores médios, poder-se-á perfeitamente afirmar que o rendimento de um técnico de 65 anos é bem inferior ao de um técnico de 45, e que seria preferível e aconselhável para o País que se rejuvenescessem urgentemente os quadros de chefia envelhecidos.

Algo do «esforço» intelectual dos nossos técnicos é consumido, inglòriamente, numa acusação mais ou menos surda dos mais novos contra os mais velhos e destes contra aqueles! Efectivamente, os primeiros acusam os segundos de estarem ultrapassados profissionalmente, diminuidos nas suas capacidades realizadoras e ainda de que o somatório de experiência acumulada não compensa a falta de dinamismo, de ideias e métodos novos, numa palavra, de actualização. Os mais velhos lamentam-se dos mais novos serem inexperientes, não serem trabalhadores, não terem o suficiente senso comum e não disporem do somatório de conhecimentos necessários que só a experiência vivida consegue dar.

Pondo de parte os aspectos humanos e considerando apenas a rentabilidade e a produtividade do trabalho no indivíduo e no conjunto de indivíduos verifica-se que o problema nas empresas particulares não tem a gravidade do que se passa no Estado pois que enquanto naquelas os técnicos mais cansados são fácilmente substituídos por força da necessidade de rentabilidade dos mesmos, na função pública há toda uma teoria de dificuldades que tornam muito difícil qualquer acção neste sentido. Daí poderá resultar mais uma das causas responsáveis pelo baixo rendimento dos serviços públicos, como é do conhecimento geral. Qual a solução? Rejuvenescimento das chefias, como já foi apontado.

Após a leitura deste capítulo escusam os pescadores de águas turvas de pretenderem ver o que não existe, pois nada encontrarão...

Técnicos familiares, compadres e amigos

Poderá considerar-se uma fatalidade humana, difícil de resolver e até de modificar por estar profundamente arreigada na nossa maneira de ser, de grande influência nefasta nas nossas coisas, a protecção desabusada a familiares, compadres e amigos. Também o sector técnico não está isento de semelhante calamidade!

Qual a solução? Muito simplesmente, a qualificação pelo «curriculum» permanente e, eventualmente, pela prestação de provas publicas.

Que nas empresas privadas seja habitual a prática dos f, c & a, isso poderá ser um mal não aceitável, mas algo compreensível. E a propósito será pertinente perguntar-se deverá: uma grande empresa, de que depende o sustento de muitas pessoas e cuja produtividade tem importância na economia do País, ser chefiada

(Continua na 17.ª página)

POR VIA RÁPIDA

VAI PODER ATINGIR-SE O CENTRO DO ALGARVE EVITANDO O CALDEIRÃO

A Junta Autónoma de Estradas adjudicou por 46 510 200$00 a construção do lanço da EN. 264, entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra, com a extensão de 20 quilómetros.

Esta obra, que estabelece a continuidade entre os lanços já construídos da EN. 264, poupará grande parte do tráfego que procura o Algarve ou nele tem origem á fastidiosa travessia actual da Serra do Caldeirão e constitui, por isso e por si só, um assinalável benefício para as comunicações rodoviárias com aquela província.

Com a obra agora adjudicada dá-se o início á concretização de um plano, aprovado pelo ministro das Obras Publicas em Novembro ultimo, e cuja elaboração teve em vista dotar o Algarve com acessos rodoviários de características técnicas actualizadas e condizentes com a importancia daquela região turística.

Esse plano integra obras cujo valor total orça pelos 360 milhares de contos, a realizar nos próximos anos, e que incidem especialmente em dois itinerários: um, de penetração, e de que faz parte a obra agora em causa, seguindo o percurso Grândola, Alvalade, Ourique, S. Bartolomeu de Messines e Guia (na E. N. 125); o outro constituído pela estrada longitudinal do Algarve, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António. A estes itinerários serão conferidas características de estrada de grande tráfego internacional.

O plano contempla ainda o itinerário Grândola, Cercal e Lagos, embora com características mais modestas do que as atribuídas á penetração principal, e tendo em vista, principalmente, o trecho Grândola e Cercal, sem duvida o mais carecido de beneficiação.

Com as que se vão realizar até 1973 já ficará praticável o itinerário Grândola, S. Bartolomeu de Messines e Guia, pois os trabalhos a executar a partir deste ano consistirão na adaptação dos troços já hoje existentes ás condições técnicas agora estabelecidas.

MIL ESTUDANTES BRASILEIROS VÊM A PORTUGAL ESTE INVERNO

Cerca de mil estudantes brasileiros, representando todas as Universidades de São Paulo, com predomínio da Universidade de Mackenzie, vêm a Portugal este Inverno. A iniciativa deve-se ao C. I. T. U. — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário.

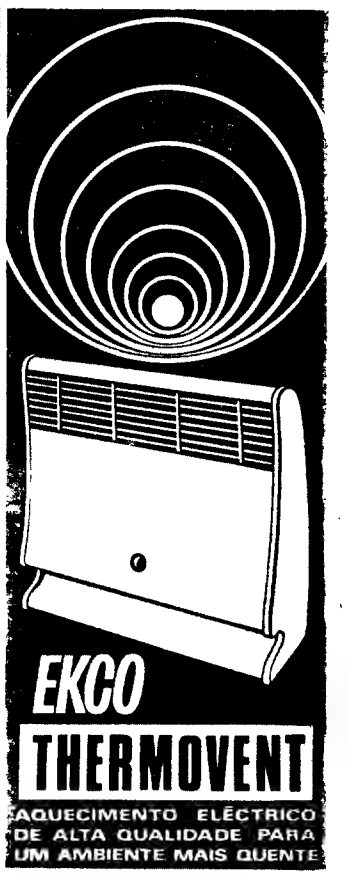
Trata-se de finalistas de cursos superiores que, utilizando voos especiais e divididos em grupos de 160, irão chegando ao longo dos próximos dois meses, permanecendo entre nós cerca de cinco dias.

As visitas incluirão deslocações a organismos oficiais como o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, etc. Ainda no domínio cultural do programa de recepção inclui-se a exibição do Coro da Universidade de Mackenzie, composto por 50 figuras, ao Cinema Tivoli.

HOMENAGEM À «MESTRA»

CANTANHEDE, 3 — Uma povoação deste concelho, Vila Nova, prestou simpática homenagem á sua «mestra», atingida pelo limite de idade.

Foi durante mais de vinte anos que D. Maria Emília Pereira leccionou os meninos e meninas de Vila Nova, muitos dos quais mandaram por sua vez novos meninos e novas meninas para a mesma «mestra». Sempre bondosa, D. Maria Emília Pereira a todos ensinou as primeiras letras, devotando-se incansávelmente á sua missão pedagógica. Agora alunos e familiares ofereceram-lhe um jantar e aproveitaram a reunião para dizer-lhe quanto a estimavam deveras.



Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa — Tel. 54394 - 83817
Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto — Tel. 48192
Peça catálogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas da especialidade

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, ao terminar o seu mandato, enviou-nos um ofício em que nos comunica ter sido exarado na acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «valiosa cooperação» que dispensou aquela instituição de utilidade publica.

«ZEBRAS» EM QUELUZ

QUELUZ, 3 — Depois do aparecimento dos sinaleiros na zona dos Quatro Caminhos, facto que causou na população queluzense uma agradável surpresa, surgiram finalmente, no mesmo local, as indispensáveis «zebras» destinadas aos transeuntes, que as têm respeitado o melhor possível, o mesmo não acontecendo já com os automobilistas, que parecem ignorar a sua presença — e isto, sim, é de lamentar.

Ambos os melhoramentos, que muito contribuem para a segurança do automobilista e do peão, «pedem» agora só mais uma coisa: gradeamentos de protecção nas esquinas do outrora fatídico local.

Esperamos, no entanto, que as entidades locais não se tenham esquecido deles.

Depositar é uma operação rendosa

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem
(pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
Acima de 50 contos	1,5% ao ano

*

Depósitos a prazo
(entidades privadas)

6 meses, renovável	4,5% ao ano
1 ano, renovável	5% ao ano
18 meses, renovável	5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000$00
com o mínimo de 10 000$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Um aspecto actual da construção do novo edifício

O NASCIMENTO DE UM ESPECIALIZADO EM CONG

SHERATON LISBOA é o nome do hotel em edificação na Fontes Pereira de Melo (um bloco de 30 andares ao lado do edifício Avis. Sheraton International é o nome da maior cadeia norte-americana de hotéis, há três anos adquirida pela ITT. International Telephone and Telegraph é **«a maior organização internacional devotada à investigação, desenvolvimento, exploração e manutenção de sistemas electrónicos e de telecomunicações à escala mundial».**

A I. T. T. ocupa o décimo lugar entre as maiores empresas industriais norte-americanas (1969). Possui mais de 160 fábricas espalhadas pelo mundo, estando associada a dezenas de empresas. Em Portugal, o grupo ITT é constituído pela Standard Electric «semicondutores, centrais telefónicas, telecomunicações militares, emissores-receptores de banda lateral, receptores de Rádio e TV, etc.), pela Rador (fabricação de motores eléctricos), pela PUT (Publicações de Listas Telefónicas), pela Imprimarte, ex-Bertrand & Irmãos (oficinas gdáficas), pela Oliva (fabricação de máquinas de costura) e, desde 1969, pela Hotéis Sheraton de Portugal. A Avis Rent a Car é também uma associada da ITT.

Após terem sido adquiridos pela ITT, os hotéis Sheraton

«LÍNGU
É SINÓNIM

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
RUA MARQUÊS SÁ DA
TELEFONES: 51496 - 534

INCENTIVAR E ACELERAR O CRESCIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

— OBJECTIVO DA POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO ANUNCIADO NO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O Conselho de Ministros, reunido no dia 29 de Dezembro passado, sob a presidência do Chefe do Estado, de acordo com os preceitos constitucionais, aprovou o Orçamento Geral do Estado para o corrente ano, apresentado pelo ministro das Finanças. Com este documento concretizam-se os princípios expressos na Lei de Meios, oportunamente aprovada pela Assembleia Nacional.

Acentua-se na introdução que os objectivos fundamentais da política económica e financeira do Governo consistem em «incentivar e acelerar o crescimento económico do País». Alude-se à revisão efectuada ao III Plano de Fomento, acrescentando-se:

«Da revisão efectuada resultará, para o ano de 1971, maior esforço financeiro e a mais elevada dotação global inscrita, apesar da transferência de verbas para o sector ordinário a que se vai fazer referência.

O Orçamento para 1971 apresenta-se, no seu conjunto, com a seguinte expressão:

	Milhares de contos	
Receitas ordinárias	24 524,8	
Despesas ordinárias	19 617,9	
Saldo	*4 906,9*	
Receitas extraordinárias	7 527,7	12 434,6
Despesas extraordinárias:		
a) Defesa e segurança	7 030,6	
b) III Plano de Fomento	4 947,2	
c) Outras	453,9	12 431,7
Superavit orçamental		+ 2,9

Ao terminar a introdução explica-se que, dada a proximidade da publicação do relatório que precedeu a proposta da Lei de Meios, «crê-se que não se justifica apresentar agora quaisquer considerações acerca da conjuntura económica internacional e nacional, que de um modo geral, apenas constituiriam uma reprodução da análise então efectuada.»

No capítulo relativo á receita ordinária, começa por afirmar-se:

«A receita ordinária prevista para o ano económico de 1971 atinge o valor de 24 524 800 contos. Comparada com a do ano anterior, no montante de 22 033 200 contos, apura-se um aumento de 2 491 600 contos, representado por uma taxa de crescimento de 11,3 por cento.

Verifica-se, de novo, um sensível aumento na previsão do conjunto das receitas estimadas para a futura gerência.

Como não se registaram alterações assinaláveis no regime jurídico dos vários rendimentos do Estado, que determinassem uma avaliação tendo em conta as perspectivas de maiores cobranças, o aumento que se regista deve-se essencialmente a ter-se continuado a adoptar, no orçamento de 1971, o critério de se estabelecerem avaliações tendentes a aproximação das realidades das ultimas cobranças, inclusive das verificadas no ano decorrente, diminuindo parte do coeficiente de segurança que anteriormente se utilizava na preparação do orçamento.

Os resultados provisórios da execução orçamental do ano de 1970 publicados até esta data mostram que as previsões orçamentais da receita para o ano decorrente ainda foram calculadas por forma a serem confirmadas na respectiva Conta e justificam que a valorização das estimativas para 1971, não comporta o risco de se verificar feita por excesso.»

No quadro seguinte figuram as várias receitas ordinárias orçamentadas para o próximo ano e estabelece-se a comparação com as do ano anterior:

Receitas ordinárias
(Milhares de contos)

Capítulos	1971	1970	Diferenças
I) Impostos directos ...	7 346,3	6 463,6	+ 882,7
II) Impostos indirectos	9 620.6	8 647	+ 973.6
III) Industrias em regime tributário especial	1 385,1	1 340,3	+ 44.8
IV) Taxas	1 294	1 109,3	+ 184.7
V) Domínio privado ...	1 336.6	1 241,1	+ 95,5
VI) Rendimentos de capitais	248,8	228,4	+ 20,4
VII) Reembolsos e reposições	1 446,3	1 496,9	— 50.6
VIII) Consignações de receita	1 847,1	1 506,6	+ 340 5
	24 524,8	22 033,2	+2 491,6

Continua a aumentar a despesa ordinária

No respectivo capítulo, diz-se que «a despesa ordinária orçamentada para 1971 aumentou de 1 771 300 contos em relação á soma prevista para 1970, o que corresponde a uma elevação de 9,9 por cento.» E acentua-se:

«Se excluirmos as despesas compensadas em receitas próprias e os encargos com os reajustamentos de vencimentos, verifica-se que o esforço de 1971 para serem dotados os serviços do Estado ultrapassa largamente o dos anos anteriores.»

Mais adiante especifica-se que «as variações mais avultadas nas despesas com compensação em receita se registam na Secretaria de Estado da Informação e Turismo e nos Ministérios das Finanças, da Marinha, das Obras Publicas, da Economia e das Comunicações, todos com aumentos, salvo no que respeita ao Ministério das Obras Publicas». E a seguir, diz-se:

«Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo o progresso da despesa deve-se a 45 000 contos mais, que se prevê poder aplicar como resultado do incremento de actividade do Fundo de Turismo; os 20 500 contos a mais anotados ao Ministério das Finanças repartem-se em partes iguais pelas dotações destinadas a aquisição de imóveis para instalação de serviços publicos (por conta das receitas gerais do Estado orçamentam-se mais 30 000 contos adiante referidos) e a pagamento de emolumentos a pessoal aduaneiro; no Ministério da Marinha, os aumentos situam-se no Arsenal do Alfeite, Direcção dos Serviços de Abastecimento e outras; ao Ministério da Economia atribuem-se mais 65 000 contos, para indemnizações e outros encargos, pela Comissão de Créditos e Seguro de Créditos á Exportação Nacional, e 5000 contos mais, para combate á peste suína; finalmente, o Ministério das Comunicações beneficia das mais-valias previstas nos serviços com autonomia que o compõem, como sejam as Administrações dos Portos de Lisboa e do Douro e Leixões, que contribuem para o acréscimo com 81 700 contos, que se deve ao progressivo desenvolvimento da sua acção, e principalmente o Fundo Especial dos Transportes Terrestres, cujo aumento é da ordem dos 192 000 contos. Ainda neste Ministério, deve assinalar-se uma redução de 37 470 contos no Aeroporto de Lisboa, para ajustar as previsões ás realidades

Quanto ao Ministério das Obras Publicas, a diminuição provém, fundamentalmente, da eliminação de dotações relativas á construção e conservação de edifícios da Caixa Geral de Depósitos, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, do Palácio de Justiça de Lisboa, do Museu de Etnologia do Ultramar e outros, embora se tenham aumentado as dotações para várias obras, entre as quais será de salientar o empreendimento da Escola Náutica do Infante D. Henrique, dotado com mais 20 500 contos, em comparticipação com a Junta Nacional da Marinha Mercante.»

O Ministério da Educação Nacional apresenta o maior aumento: 460 600 contos. Outro sector que revela também progresso de encargos de montante elevado é o Ministério da Saude e Assistência: 324 900 contos.

«Na verdade, não obstante os vultosos encargos resultantes da prossecução dos objectivos prioritários estabelecidos na Lei de Meios, o Orçamento para 1971 revela a preocupação de se prosseguir na política de reforçar os meios de acção nos sectores da saúde pública e da educação nacional, para o que foram transferidas para despesa ordinária as dotações destinadas às carreiras médicas e de enfermagem (140 000 contos) e à acção social escolar (130 000 contos)».

A despesa extraordinária aumentou para doze milhões

As despesas de carácter extraordinário previstas no Orçamento Geral do Estado para 1971 elevam-se a 12 431,7 milhares de contos, o que revela um acréscimo de 1484 milhares de contos em relação ao montante orçamentado para o mesmo sector no ano económico de 1970, representando uma progressão de cerca de 13,5 por cento.

No Orçamento salienta-se, depois, que «os imperativos da defesa do território nacional foram atendidos em escala considerável no decurso do ano de 1970, pois tiveram lugar reforços vultosos, elevando assim a nível definitivo as despesas inicialmente inscritas.»

As verbas [illegible] Orçamento com destino á defesa nacional e segurança publica têm a seguinte distribuição.

Despesa extraordinária com defesa nacional e segurança
(Milhares de contos)

Designação	Orçamento 1970	Orçamento 1971
1) Defesa nacional:		
a) Para satisfação de despesas militares em harmonia com compromissos tomados internacionalmente	205	205
b) Forças militares extraordinárias no ultramar	4 000	1 000
c) Reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica	1 000	1 617,3
d) Aquisição de quatro navios escoltadores e quatro submersíveis	515	502,5
e) Aquisição de corvetas	167.5	137,6
f) Reconversão e ampliação das escolas e instalações portuárias, oficinais e de armamento da marinha de guerra	75	135 5
g) Para despesas com infra-estruturas comuns N. A. T. O.:		
Despesas nos termos do Decreto-Lei n.º 41 575, de 1 de Abril de 1958	110	150
Despesas de 1.º estabelecimento, manutenção, funcionamento e fiscalização, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 894, de 21 de Fevereiro de 1963	40	47
h) Construção de navios-escoltas oceanicos	5	5
i) Base Aérea n.º 11:		
Para pagamento de despesas com a sua constução	30	38,7
Para pagamento de despesas com a construção do respectivo bairro residencial e aquisição dos terrenos necessários	16.5	14,5
j) Construções militares na península de Tróia	5	6,6
l) Ampliação das instalações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico	120	120
m) Despesas resultantes da execução do Decreto-Lei n.º 45 885, de 24 de Agosto de 1964	30	20
n) Centro de Comunicações de Evora	23,4	23,4
	6 342,4	7 023,1
2) Segurança publica	7.5	7,5
	6 349.9	7 020.6

(Continua na pág. 16)

UM HOTEL
ONGRESSOS
GUAS»
IMO COM
TRAL
COL
AGES
IONAL
ISE
MAÇÕES:
Á DA BANDEIRA, 16
496 - 534054 - 534062

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 3 A 9 DE JANEIRO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — É possível que surjam algumas divergências nos seus assuntos de ordem sentimental. Será aconselhável que saiba analisar cuidadosamente a situação, procedendo com diplomacia, evitando os gestos precipitados ou violentos. **DINHEIRO** — Será imprescindível que desenvolva, durante este período, um esforço deveras extraordinário, se quer colher alguns resultados satisfatórios, visto que o período é mau para si, no plano financeiro. Estude cuidadosamente todas as propostas que lhe sejam feitas neste sector, e não tome decisões irreflectidas. **PROFISSÃO** — Procure encarar com muita calma e ponderação a sua actividade profissional. Um pequeno descuido da sua parte pode criar-lhe situações embaraçosas ou dar origem a prejuízos e contratempos bastante aborrecidos. **SAÚDE** — A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção durante a semana em curso. É provável que tenha de enfrentar algumas perturbações de saúde.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Alimentará durante esta semana elevadas esperanças no domínio sentimental e é de esperar que consiga ver realizados alguns dos seus desejos. A sua vida sentimental e familiar decorrerá em ambiente de harmonia e tranquilidade. As suas relações de amizade contribuirão igualmente para tornar mais agradável a semana em curso. **DINHEIRO** — Serão bem sucedidas todas as diligências que levar a efeito durante esta semana no campo financeiro. Não se preocupe com sentimentalismos, procure tirar todo o partido do momento favorável que atravessa. **PROFISSÃO** — Tem, neste momento, uma excelente oportunidade de fazer valer a sua capacidade e aptidão profissionais. Não hesite e proceda de maneira que essa capacidade não possa suscitar dúvidas em ninguém. Procure sobretudo actuar com muita energia e confiança nas suas próprias possibilidades e recursos. **SAÚDE** — Período auspicioso no que se refere ás suas condições de saúde. Se tem estado doente, registará sensíveis melhoras.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período bastante favorável para os seus assuntos e problemas de ordem amorosa. Os seus sentimentos serão mais demonstrativos e afectuosos durante a semana em curso. Procure, no entanto, evitar as susceptibilidades exageradas, que poderiam estragar tudo; domine o seu amor-próprio. **DINHEIRO** — É provável que lhe surjam algumas oportunidades inesperadas, coisas com as quais não contava, no plano financeiro. Procure controlar as suas despesas, limitando-se àquelas que são realmente necessárias, indispensáveis, e ponde de lado todos os caprichos, que poderiam comprometer a sua posição. **PROFISSÃO** — Desenvolverá a sua produtividade no campo profissional e isso reflectir-se-á na sua posição, que registará uma sensível melhoria. Começará assim a aproximar-se dos objectivos fixados, da realização das suas ambições. Não permita que circunstâncias independentes da sua vontade o descontrolem ou preocupem. **SAÚDE** — Alguns momentos de neurastenia poderão provocar-lhe algumas pequenas indisposições de saúde.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A sua maneira de agir, durante esta semana, terá de ser bastante hábil e ponderada, cheia de paciência e bom-senso, para evitar contrariedades e divergências na sua vida familiar. No capítulo amoroso será conveniente que procure evitar o pessimismo e a irritação. Procure distrair-se, aceite convites para passeios ou reuniões agradáveis. **DINHEIRO** — Período com pouco interesse. Limite-se a manter uma atitude vigilante, sempre atenta a tudo o que possa suceder, a tudo o que possa interessar de perto a sua situação económica. Ponha em ordem todos os pormenores ou tarefas que se tenham atrasado ou que tenha descurado até agora. **PROFISSÃO** — Durante esta semana não sucederá nada que possa alterar ou afectar a sua posição, a situação actual das suas actividades profissionais. Limite-se á rotina, conduza-se o melhor possível dentro da sua ocupação habitual e procure evitar complicações, sejam de que natureza forem. **SAÚDE** — Notar-se-á em si, durante este período, um certo desalento, susceptível de afectar um pouco a sua capacidade de resistência, no plano físico.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Corre o risco de ver os seus sentimentos mal interpretados. Evite cuidadosamente os casos amorosos que se revistam de um carácter de aventura. Os assuntos familiares decorrerão de maneira mais ou menos normal, sem nada de especial a assinalar. Aceite as situações com filosofia, com humor, e conserve-se senhor de si. **DINHEIRO** — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar com acerto o melhor caminho a seguir. No entanto não se esqueça de ponderar todos os prós e contras das suas iniciativas. **PROFISSÃO** — Não se deixe envolver em aventuras de ordem profissional, visto que a falta de franqueza e honestidade dos outros poderiam criar-lhe graves contratempos e complicações. Não tente forçar a situação, seja calmo e perseverante, pois só assim terá possibilidades de atingir os seus objectivos. **SAÚDE** — Será aconselhável que tome algumas precauções com a sua saúde, em especial no que se refere ao abdómen em geral e ao fígado em particular.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite as boas influências que o protegem durante esta semana para fazer aproximações e expor os seus pontos de vista aos seus familiares. Este é um período bastante favorável para a sua vida conjugal e para todos os seus assuntos de natureza íntima em geral. **DINHEIRO** — Os astros favorecem, durante esta semana, a colaboração e apoio de pessoas de família e amigos íntimos, que contribuirão portanto decisivamente para a realização dos seus objectivos e aspirações de ordem económica. **PROFISSÃO** — As suas actividades profissionais evoluirão em condições geralmente favoráveis para os seus interesses. Surgirão excelentes oportunidades de progresso, que no entanto poderá perder se deixar que a timidez, o medo ou os complexos lhe barrem o caminho. **SAÚDE** — O seu estado de saúde registará durante este período algumas pequenas indisposições de natureza passageira pouco importantes.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se particularmente favoráveis para si, no plano sentimental e afectivo em geral. Serão igualmente bem sucedidas as mudanças de residência ou quaisquer alterações que pretenda introduzir no seu lar. **DINHEIRO** — Período excelente, no que se refere á sua vida material. São de esperar sensíveis progressos na sua situação financeira em geral. No entanto mantenha-se sempre alerta, evitando sobretudo os gastos excessivos ou desnecessários. **PROFISSÃO** — A maneira mais segura de vencer será elevar ao máximo a sua produtividade, a sua eficiência, a sua actividade profissional. Dedique ao trabalho todo o seu interesse e todos os seus esforços e energias e evite desviar a sua atenção dos problemas profissionais, que neste momento são de longe os mais importantes para si. **SAÚDE** — Tome muito cuidado com a sua alimentação. Será conveniente escolher um regime adequado, dando especial atenção aos líquidos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Procure agir de maneira a não criar motivos de atritos e complicações. Tenha cuidado com os juízos precipitados e descabidos. Faça uso de toda a sua boa vontade e espírito de compreensão no sentido de manter no lar, e nas suas relações sentimentais ou de amizade, um ambiente de harmonia e que permita a todos viverem em paz. **DINHEIRO** — Será necessário que saiba raciocinar com lógica e inteligência, pois só assim poderá levar a bom termo os seus empreendimentos e iniciativas de ordem material. Continue no mesmo rumo, fugindo de todas as operações ou de negócios que envolvam grandes riscos financeiros. A prudência deve nortear a sua actividade durante este período. **PROFISSÃO** — Período bastante propício para desenvolver a sua actividade profissional, mantendo-a no entanto dentro do mesmo campo de acção e do mesmo rumo que traçou anteriormente. Terão excelente êxito as viagens de ordem profiss.onal que venha a realizar. Seja indulgente em relação aos seus colegas de trabalho, colaboradores ou sócios. **SAÚDE** — Procure repousar convenientemente de modo a recuperar a sua vitalidade e a recompor os nervos.

ITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O período principia com optimismo e perspectivas agradáveis mas, devido a um aspecto adverso que se observa, surgirão algumas apreensões relacionadas com a família. Demoras e contratempos nos assuntos amorosos. **DINHEIRO** — Obterá alguns progressos, mas não alimente grandes ambições, para evitar desilusões dolorosas. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro, as suas disponibilidades e recursos. **PROFISSÃO** — Entregue-se com mais entusiasmo ao seu trabalho, se não quer ver fracassar todo o seu trabalho anterior. A sua inconstância pode dar origem a grandes precipitações. **SAÚDE** — Desalento espiritual e disposição deprimida. Reaja para evitar que a monotonia o domine, pois isso poderia ter consequências desagradáveis sobre a sua saúde.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A semana em curso será bastante feliz para si. O período é muito favorável para contrair casamentos ou para tratar de toda a espécie de assuntos de ordem amorosa. Serão facilitadas as reconciliações. **DINHEIRO** — A sua inspiração indicar-lhe-á novos empreendimentos que de facto resultarão compensadores. Terá oportunidades de tirar partido da sua popularidade e da consideração que outras pessoas têm por si. **PROFISSÃO** — Os astros concedem-lhe uma visão clara e muito intuitiva. A ocasião é indicada para aceitar propostas importantes, novas responsabilidades de ordem profissional. Clima propício para o desenvolvimento das suas actividades, em bases mais sólidas. **SAÚDE** — Período bastante favorável para a sua saúde, não havendo nada de desagradável a registar nesse capítulo.

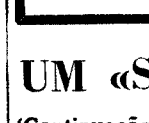
AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Momentos de alegrias, boa disposição e felicidade no âmbito da sua vida familiar. Período bastante agradável no que se refere a todos os seus assuntos e interesses de ordem sentimental e afectiva. Aumentarão a sua simpatia e encanto pessoal, o que lhe proporcionará resultados interessantes. **DINHEIRO** — Os negócios, compras e vendas proporcionar-lhe-ão lucros compensadores. Aproveite este momento favorável para iniciar novos empreendimentos. Podem sem receio pedir auxílio ou colaboração a pessoas amigas, que não hesitarão em coadjuvar eficientemente os seus esforços. Terá assim oportunidade e possibilidades de melhorar consideràvelmente a sua posição material. **PROFISSÃO** — Período muito favorável para toda e qualquer iniciativa que leve a efeito no sentido de aumentar o seu prestígio pessoal. Os seus superiores e colegas estarão dispostos a apoiarem essas iniciativas, o que lhes dará maiores probabilidades de êxito. De qualquer modo, encontrará facilidades que lhe permitirão melhorar consideràvelmente a sua situação profissional. **SAÚDE** — A saúde será protegida por excelentes aspectos planetários. Em todo o caso vigie a sua alimentação.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Procure libertar-se de tentações demasiado comprometedoras, pois poderia deixar-se envolver em complicações susceptíveis de lhe proporcionarem alguns desgostos. Tenha em consideração os desejos e interesses da sua família. Lembre-se que da escolha das suas relações depende em grande parte a sua felicidade futura, no plano sentimental e familiar. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro, o período é um tanto desfavorável. Será portanto aconselhável usar de muito cuidado e prudência na orientação de todos os seus assuntos de ordem material, de modo a evitar contratempos e aborrecimentos. **PROFISSÃO** — O período em curso é mais indicado para estudar os seus projectos para o futuro do que para se lançar em iniciativas práticas. Estude cuidadosamente os seus problemas profissionais e ponha de lado, por enquanto, qualquer alteração que pretenda introduzir nesse campo. Não assuma novas responsabilidades e estude ponderadamente todas as decisões que vier a tomar. **SAÚDE** — As suas influências para esta semana comportam o perigo de acidentes, talvez no exercício da sua actividade profissional. Tome portanto todas as precauções que as circunstâncias aconselham.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

UM «SHERATON» EM LISBOA

(Continuação da pág. central)

pacidade e em «mamagement», sobretudo. Na altura da aquisição, funcionavam no território dos E. U. A. cerca de 180 unidades hoteleiras da marca Sheraton. Algumas dessas unidades foram encerradas ou vendidas a outros grupos económicos, mas, em compensação, outras e maiores surgiram aqui e ali. Os tentáculos Sheraton estendem-se hoje pelas três Américas, pela Ásia, pela África e pela Europa. Dentro de alguns dias será inaugurado em Estocolmo o primeiro Sheraton europeu.

HOTEL DE CONGRESSISTAS

Em Portugal, os planos da Sheraton são evidentemente ambiciosos: Lisboa, Madeira, talvez o Algarve. Para já, tem em construção o hotel de Lisboa e celebrou um contrato para exploração de uma unidade hoteleira no Funchal. Em 1972, serão inaugurados os dois primeiros hotéis portugueses do grupo.

O Sheraton Lisboa (nome provisório) já nasceu no local onde outrora esteve implantado o pequeno e luxuoso hotel Avis. A nova unidade hoteleira terá cerca de 400 quartos (ao lado das poucas dezenas do defunto Avis) e será, evidentemente, qualificada «de luxo».

Se o seu antecessor se celebrizou pela mesa e pelo acolhimento proporcionado a um arménio de nome Gulbenkian, o Sheraton especializar-se-á em congressos. A cadeia dedica-se, aliás, internacionalmente á preparação das reuniões dos grandes do Universo.

«Estamos a procurar que o hotel seja especializado na organização de congressos, com vistas á sua ocupação máxima» — declarou-nos o «public relations» da empresa. — **«Faça o seu congresso em Lisboa, será o nosso lema».**

Para o efeito, a Hotéis Sheraton de Portugal (que neste mês de Janeiro celebra dois anos de idade) porá á disposição dos congressistas-hóspedes todos os serviços adequados aos encontros das VIPs: do telex ao telefone e á tradução simultanea. Uma piscina (em plena Fontes Pereira de Melo!) permitirá o «relax».

Entretanto, aos olhos e aos ouvidos dos lisboetas, o Sheraton alfacinha cresce e aparece diàriamente.

CONTO DE DOMINGO

À ESPERA DA MARÉ

Texto de JOSÉ SEGURADO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

«A maré não vem; e o sol já abalou sem deixar sódades — o ladrão — que hoje estava marafado; e o calcadoiro ali está, e a gente p'ra qui sem fazer nada.

«Que grande cachamorra, mas nem que estralassemos a assopra faziamos vento capaz de levantar palha. Paciencia, patrão. Mas fique descansado, que logo que ela venha desatamos a pádejar».

Isto dizia o senhor Joaquim Perninhas, feitor de uma herdade nos termos de Beja. E a malta revoiçava, bebendo de vez em quando uma grande cocharada de água para afogar a calma.

Havia mais de uma semana que os carros de parelha, cheios de molhos de trigo, não paravam a caminho da eira; e a meda — diziam os entendidos — já devia ter p'ra cima de uns sessenta moios de bom trigo lobeiro. O trilho passara centenas de vezes, ao trote da parelha coberta de suor, por cima dos calcadoiros separando o grão da palha, mas a maré, que não é coisa de homens — mas de Deus — é que não vinha.

«Mano Perninhas — disse um — porque é que vocemecê não conta uma das suas chalaças p'ra matar o tempo?

— Ora esta súcia que inda féde ó miolo dos cueiros a querer meter-se com quem tem já netos com barba na cara. Não se riam. Acabem lá com o labarito que le vou contar, não uma chalaça, mas um caso acontecido com a minha Gádencia, tempos depois do compadre Prior Manel Bento nos atar com o nó que há uma boa mão cheia de anos — graças à Divina Providência — nos trás sujeitos. Inda mê Chico — que chibato de moço tão guloso — le não largava o bico do pêto e eu guardava a vinha do lavrador Jerolmo, ficou ela uma noite sozinha no montinho onde tinhamos dormido a primeira vez juntos e onde guardávamos tudo que era nosso — o moço pequeno e os tarecos.

«À abalada disse-lhe: olha mulher, tranca-me bem esta porta e esta janela e cá te deixo a espingarda que eu com o fueiro e a funda me governo; e disse-lhe isto porque a ladroaje dera em andar desenfreada, por aquelas bandas, e o meu coração não sei que adivinhava.

«Saí e lá fui de escalho tapado à rez do barranco guiado p'la lua cheia, ao som da cantoria das rãs e dos grilos — bichos danados que não se calam quando o calor aperta.

«Ó moços!!! vocês já têm ido ó grilo?? É das coisas que eu mais gostava, e hoje ainda — já perto de levar com três pázadas de terra em cima e quatro badaladas — não os oiço sem me lembrar do tempo em que dias e dias à torreia do sol, com um grande canudo de cana nas unhas p'ra guardar os que agarrava, nem sequer me lembrava de comer.

«Logo que sentia o meu pai acanrado a dormir a folga, de mansinho, escapulia-me e ia-me a eles.

«Como cantam fora dos buracos, p'rós descobrir é preciso olho e paciência — paciência de uma coisa que eu cá sei mas não digo — pois eu tinha-a.

«Cri-cri — cá está um. Mais manhoso que um gato quando lhe cheira a rato, e levando tempo esquecido a andar duas e três passadas, chegava-lhe ao pé. Tá claro que ele assim que dava por mim fugia p'ro buraco. Atão é que começava o gozo. Sacava de uma palhinha e vá de fazer cóceguitas. Mas o ladrão, quando era daqueles de dois rabos, não se importava da palha e cada vez se escondia mais. Chegava-me o vinagre às ventas e, com sua licença, órinava-lhe p'ra cima. Ó rapazes aquilo era melhor que furão em buraco de mitra. Saía logo.

«Em pouco tempo estava dentro do canudo ou debaixo do chapéu porque eu era mestre. Mas deixemos os grilos e vamos ó caso:

Desci a ladeira toda do barranco, fui à horta beber duas goladas de água fresca e arrimado ao valado de pitas que extremava a vinha, entrei p'lla parte de baixo, dando estalos com a funda p'ra espantar os coelhos que estavam a cear nas parras.

«Mas o coração é que não deixava de me pular no pêto. Ferrei-lhe três punhadas e disse comigo mesmo o maricas do homem parece que é á primeira vez que anda de noite p'lo campo e deixa a mulher sózinha.

«Mas que querem — eu queria e quero tanto à minha mulher que não lhe tapo o sol p'rá não queimar, porque não o abarco.

«Nisto ouvi um estoiro que me pareceu mesmo um tiro, dali a nada outro, que me deu a certeza.

«Desatei a correr a cortar-mato direito ao Monte, sem saber bem porquê. Aquilo é que foi fugir, em menos de um amém puz-me em casa.

«Gádencia, foste tu que deste os tiros? Á Joaquim, Joaquim

E agarrou-se a mim desatando a chorar lágrimas que nem punhos. Ó mulher! O que foi que aconteceu? Fala. Mas ela não ouvia o que eu dizia nem o berreiro do moço esperneando em pelão em cima da cama.

«A pouco e pouco, sentindo-me mais firme encostada à arca do meu pêto — onde o coração pulava mais que um cavalo — começou a falar.

«Talvez inda tu não tivesses chegado ao valado ouvi no telhado um barulho, que para ser de escarapão me pareceu grande de mais. Prantei-me à escuta e de repente vi as telhas, mesmo por cima do pial das quartas darem em desaparecer. Dependurei a espingarda da parede, assoprei a luz, e ajoelhei-me ao pé da cama tapando com o corpo o nosso Chico, e esperei...

«Cada vez o barulho do telhado era maior e já a luz dera em entrar. Esperei mais um bocadinho e — Mãe Santíssima — apareceu primeiro uma e depois as duas pernas de um homem. Não sei o que se passou depois. Só sei que pus a espingarda à cara, e zaz, puxei o gatilho. Ouvi um grande barulho e um grito, depois com o nervoso apertei de novo e outro tiro saiu. Quando olhei para cima só vi a luz pelo buraco, e senti alguém que abalava a gemer.

«De joelhos como estava, fiquei, e caindo-me a espingarda das mãos abracei-me ao nosso filho a chorar».

«Eu não pude ouvir mais nada. Agarrei na caçadeira e como doido saí porta afora. Que diabo ia eu fazer? Nada. Voltei logo para trás pois o que eu tinha a fazer era lá dentro onde estava a mulher mais bonita e mais valente do mundo. Entrei, abracei-me a ela e enchi-a de beijos para lhe enxugar as lágrimas.

A Deus tenho pedido muita vez, logo que a gente não pode cá ficar neste mundo, me leve a mim primeiro que a ela, porque se a vejo marchar adiante arrebento comigo.

... ...

Se algum de vocês se tivessem visto na alhada em que minha mulher se viu, de que cor ficaria a água do barranco, quando no outro dia lhe lavassem as cerolas?!!!

«Mas que é isto. A dar à tramela sem ver que as folhas das árvores já começaram a bulir e a maré está aí.

«Agarrem nessas forquilhas e nessas pás mandriões, o que vocês querem é paleio, estamos na lua cheia e podemos trabalhar de noite.

OS TÉCNICOS EM FACE DO TEMPO

(Continuação da 13.ª página)

da por um técnico incompetente só porque nasceu filho do homem que a fez ou que teve dinheiro para a comprar? Embora a problemática contida nesta pergunta seja multifacetada de implicações que em grande parte saem fora do âmbito deste trabalho, cremos que a resposta será, simplesmente, não! É evidente que cada faceta arrasta uma série de problemas com as dificuldades inerentes ás funções de funções. Seria o caso por exemplo de se saber como medir exactamente o grau de competência ou de incompetência desse técnico, quer nos seus aspectos centrais, quer marginais. O que não será nem aceitável nem compreensível, em virtude das consequências negativas para a Nação que daí resultam, será o preenchimento de lugares de escalão elevado na função pública por técnicos não qualificados técnicamente para tal.

Nada custa a aceitar que haja alguns f, c & a com valor suficiente para justificarem as posições a que foram alçados. Até porque todos somos familiares, compadres ou amigos de todos! A questão está em saber-se se um determinado familiar, compadre ou amigo seria o mais apto técnicamente para uma determinada função.

É de todos os tempos e latitudes terem os chefes as suas pedras fundamentais em que se apoiam. Isso é perfeitamente compreensível pois de outro modo poderiam ver-se a remar contra a maré e nunca chegarem aos seus destinos. O que estará em causa não será tanto a escolha das suas pedras, mas as próprias pedras. O que se deverá exigir dos técnicos dirigentes, como base de qualificação, será um «curriculum» permanente de valor provado com trabalhos técnicos publicados ou chefias técnicas autênticas e não anos de secretária ou especialização em ofícios!

Como todos devemos algo a alguém e somos todos f, c & a uns dos outros, por vivermos em sociedade, o problema será muito difícil de resolver na prática. Mas como todos estamos conscientes dos malefícios que resultam para a comunidade, devidos a este estado de coisas, deveremos e poderemos atenuá-los. Esta foi a razão justificativa da apresentação deste capítulo. Efectivamente poderia pensar-se, à priori, que sendo as coisas como são, não valeria a pena escrevê-lo ou lê-lo pois seria pura perda de tempo! Todavia nós cremos que será chamando frequentemente a atenção para o problema, já conhecido de todos, e repetindo para não se esquecer, que se acabará por atingir a finalidade desejada, mesmo que seja só parcialmente.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1941 publicava:

«**Como se sabe, Gama levava um piloto famoso nas** Crónicas — **Pero Delemquer — que já tinha ido ao Oceano Índico, e de quem se conta que uma vez, á mesa do Rei, protestara quando D. João II, diplomáticamente afirmou que os seus navios redondos — as naus — tinham ido ao golfo da Guiné, mas que só os navios de velas** latinas — **as caravelas — podiam «tornar da Mina». Pero Dalemquer, atrevera-se a desmentir o Rei, afirmando que «elle traria da Mina qualquer nao, por grande que fosse». Fora admoestado; mas depois, em particular, o Rei dera-lhe razão. Ora, é sabido que a** volta da Mina **não era uma viagem á aventura: consistia em contornar os ventos** gerais **do Nordeste, conhecidos havia muitos anos. Os pilotos portugueses já praticavam, pois, a mesma rota em arco que usam os navios, em lugar de** bordejar **no alto mar contra ventos gerais contrários.**» — Gago Coutinho.

VAI ACABAR A PASSAGEM DE NÍVEL DE VALENÇA

Um dos objectivos propostos no III Plano de Fomento em matéria de transportes rodoviários consiste na modernização das grandes estradas de tráfego internacional e de outras vias de interesse turístico.

Visa esse objectivo, além de outras, a estrada nacional n.º 13, do Porto a Valença, integrada no itinerário da estrada europeia E 50 — que vai de Coimbra a S. Sebastian,, passando por Valença, Vigo e Corunha — e que, como tal, tem vindo a ser alvo de importantes trabalhos de modernização. Está em curso a construção da variante para a supressão da passagem de nível de Valença e acaba de ser adjudicada a empreitada relativa ao lanço Lanhelas - Gondarém - Vila Nova de Cerveira-Breia, com a extensão de 10.5 quilómetros, e pela importância de 18 570 contos.

Além destes trabalhos, prevê-se para breve, na mesma estrada, o início da construção da variante na travessia de Vila Praia de Âncora e do alargamento da ponte sobre o Ave, em Vila do Conde.

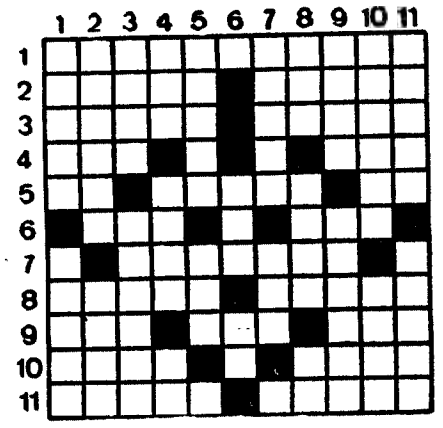
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5763

Horizontais: — Bordaríamos o fio de marca. 2 — Ligavas. Pronome indefinido. 3 — Velho. Nome de frutos. 4 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Apelido. 5 — Sufixo que designa estado. Vírgulas dobradas. Seguira. 6 — Medida de líquidos usados na Alemanha. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. 7 — Duvide. 8 — Dispõe em camadas. Irmão de Moisés. 9 — Madeira. Solitários. Tempo do verbo dizer. 10 — Grande afeição. Impeça de andar. 11 — Pasta de farinho para sopa. Frentes.

Verticais: — Em excesso. Sugam o leite materno. 2 — Caminhara. Leito. 3 — Cursos de água natural e abundante. Charruas. 4 — Cabelos brancos. Estimem. Reis. 5 — Guarneceis de asas. Utensílios domésticos. 6 — Ponta aguda. Alternativa. 7 — Cruel. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Cidade da Alemanha. O espírito das trevas. Praziodímio (s. q.). 9 — Rio de Portugal. Desculpa. 10 — Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do sul. Encolerizo. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Fruto seco e oleaginoso. (pl.).



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5762

Horizontais: 1 — Lapas. Traça. 2 — Amima. Regar. 3 — PÃO. Iça. Ara. 4 — Ar. Prumo. Or. 5 — Alisara. 6 — Ar. Atti. Vá 7 — Alga Cola 8 — Chaga. Coser. 9 — Re. Um. Er. Ne. 10 — Eira. Gota. 11 — Soera. Somar.

Verticais: 1 — Lapão. Acres. 2 — Amar. ALHEIO. 3 — Pio. Arga. Re. 4 — Am. Pl. Aguar. 5 — Saíria. Am. 6 — CUSTA. 7 — Tramai. Ce. 8 — Re. Or. Corgo. 9 — Agá. Avós. Om. 10 — CARO. Alenta. 11 — Arara. Arear.

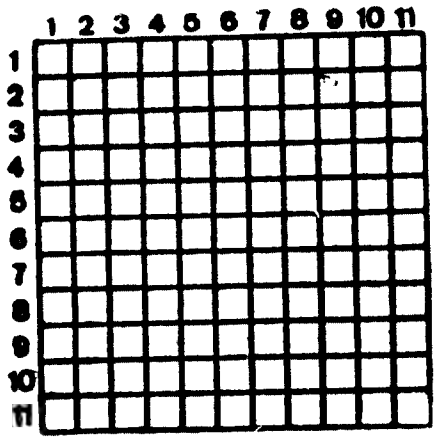
Provérbio — Pão alheio, custa caro.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9606

HORIZONTAIS: 1 — Desnorteavam. 2 — Elefanta sem dentes, empregada em carretos no Oriente. Amante. 3 — Sugar o leite materno. Pequena aldeia. 4 — Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Lavrar. 5 — Em a. Preposição latina que designa movimento. 6 — Ilha do estado da Baía Grande. Rio da Suíça. 7 — Aqui. Limpa com areia. Pata. 8 — Magnetiza. Anuncio. 9 — Porção de peixe que se vende em leilão. Esposa do filho. 10 — Cólera. Óxido de cálcio. Madeira. 11 — Irmão de Moisés. Dou têmpera de aço a

VERTICAIS: 1 — Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Grande ilha do Mediterrâneo, antiga Trinácria. 2 — Prender com elos. Requesta. 3 — Período de sete dias seguidos. Prender. 4 — Remoque. Mulher de baixa estatura. 5 — Palmeira do Amazónia. Grande. Cobalto (s. q.). 6 — Greda branca. Masurio (s. q.). 7 — Copo. Suspiros. Nota musical. 8 — Poisá no mar (o avião). Rio de França. 9 — Mirada. Denominação. 10 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Fazer aparatoso. 11 — Doença. Bispo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9605

HORIZONTAIS: 1 — Saale. Param. 2 — Optar. Emala. 3 Léria. Sacar. 4 — Tão. Dás. Apa. 5 — Ar. Canal. Ao. 6 — Agá. Aer. 7 — Ata, Bis. 8 — Cavan. Rapam. 9 — Ame. Oiá. Eta. 10 — Batas. Gerar. 11 — Arara. Afara.

VERTICAIS: 1 — Solta. Acaba. 2 — Apeara. Amar. 3 — Airó. Gaveto. 4 — Lal. Cota. Ar. 5 — Erada. Anosa. 6 — Ano. 7 — Pesso. Braga. 8 — Ama Lala. El. 9 — Raça. Espera. 10 — Afapar. Atar. 11 — Marão. Amara.

Liga dos Antigos Combatentes

Foram nomeados para cargos das Comissões Administrativas dos núcleos regionais da Liga dos Combatentes as seguintes pessoas: José F. Silvestre e cap. ten. Orlando Junça, respectivamente, tesoureiro e vogal da delegação de Almada; cap. Fernando Guimarães e Manuel Prata, para tesoureiro e secretário da agência de Leiria; Manuel Moreira, Valdemar Calçada e João Campos, para os cargos de Tesoureiro, secretário e vogal da delegação de Monção; e na da Póvoa de Varzim, os cargos de presidente, tesoureiro, secretário e vogais foram preenchidos, respectivamente, pelo cor. José Morão, Antero Rainha, Raul Monteiro, ten. cor. Lauro Lima e Rui de Campos.

SUSPENSOS DOIS ARQUITECTOS DA CÂMARA DE OEIRAS

Da Camara Municipal de Oeiras recebemos a seguinte comunicação:

«A Camara Municipal de Oeiras, reunida sob a presidência do sr. Manuel das Neves Carvalho, vice-presidente em exercício, resolveu, precedendo inquérito, suspender imediatamente os arquitectos srs. Ferreira dos Santos e Luís Ribeiro, a quem vão ser instaurados processos disciplinares.»

COMISMAR
O TÉCNICO ADEQUADO PARA CADA CASO
CONTACTE-NOS POR SIMPLES TELEFONEMA
R. do Arsenal 148, 4.º, dt.º
Telefones 32 85 11 / 36 88 96

FABRE LINE
SERVIÇO TOTALMENTE CONTENTORIZADO
para:
NEW YORK
próximos navios:
«HELENE ROTH» em 9 de Janeiro
«WILLI REITH» em 16 de Janeiro
OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 93227 | 93286 | 061207
LISBOA 2 - PORTUGAL
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO—1970

O triunfo e a morte lado a lado

LONDRES (Por Alex Frene, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal)— A maior ambição de qualquer «volante» é ganhar o Campeonato Mundial e Jochen Rindt não era excepção. Mas a sua vida foi o preço pago pela vitória.

Rindt, conhecido por «o austríaco tranquilo», morreu durante os treinos para o Grande Prémio de Itália, em «Fórmula Um», no Circuito de Monza, em Setembro. Mas a sua perícia tinha-lhe já garantido o número de pontos necessário para lhe assegurar a vitória, tornando-se o primeiro campeão mundial a título póstumo da história deste desporto.

1970 foi o ano mais negro do automobilismo, na Europa, desde a década de 1930.

O neozelandês Bruce Mc Laren, cujos carros de desenho próprio revolucionaram as corridas das séries canadiano-americanas, morreu ao ensaiar um carro, na Inglaterra, em Junho.

Duas semanas mais tarde, o inglês Piers Courage morreu queimado nos destroços fumegantes do seu carro de «Fórmula Um», em Zandvoort, na Holanda.

PENSA-SE MAIS NA SEGURANÇA

Dois factores positivos se verificaram no panorama do automobilismo em 1970: o regresso da «Ferrari» e do carro de 12 cilindros e o aparecimento de um punhado de jovens mas talentosos «volantes».

Nas outras séries, a «Porsche» vincou superioridade, ao sair novamente vencedora em carros de desporto e em «rallyes».

Foi também um ano em que os «volantes tomaram mais interesse pela segurança. Com o «Spa-Francorchamps» — o mais rápido circuito de estrada em todo o Mundo — já alvo de críticas, os organizadores do Grande Prémio da Alemanha foram obrigados a mudar do tortuoso circuito de Nurburgring, ladeado de árvores, para Hockenheim, quando os «volantes» de «Fórmula Um» se recusaram a correr no famoso traçado.

A época de «Fórmula Um» começou com excitação na África do Sul e terminou em farsa no México.

Jack Brabham levou um dos seus carros á vitória, na primeira corrida, em Kyalami, mas, perseguido daí em diante pela pouca sorte, não voltou a ganhar outra prova. Campeão mundial por três vezes, Brabham retirou-se no fim da época, com 44 anos.

Rindt venceu cinco das seis corridas que se seguiram, enquanto o «Lotus» de Colin Chapman dominava a cena. O «V 12-BRM» teve um momento de glória ao ganhar o Grande Prémio da Bélgica. Mas foi só no fim da época que a ameaça do «V12» se tornou patente. O Ferrari «V12» triunfou na Áustria, na Itália, no Canadá e no México, levando o belga Jacky Ickx ao segundo lugar.

O Grande Prémio dos Estados Unidos foi para a «Lotus» e colocou o brasileiro Emmerson Fittipaldi na lista dos melhores «volantes» do Mundo.

SURGE UM NOVO ÍDOLO

Clay Regazzoni foi outro dos novos rostos que surgiram. A sua vitória no Grande Prémio da Itália, ao volante de um «Ferrari», não só foi recebida com manifestações de entusiasmo pelos adeptos italianos, como mostrou também que ele é um dos mais rápidos «volantes» do Mundo.

Não contente com o terceiro lugar na classificação do campeonato mundial, Regazzoni ganhou o título na «Fórmula Dois», em «Tecno», com vitórias em quatro corridas e dois segundos lugares nas outras.

Derek Bell, da Inglaterra, apesar de só ter ganho uma corrida, juntou o número de pontos necessários para terminar em segunda posição num «Brabham BT30».

A supremacia da «Porsche» em carros de desporto continuou.

O inglês John Myer organizou a equipa de modelos «917», que obteve sete vitórias em nove circuitos, só não ganhando em Sebring e em Le Mans. Mas a firma anunciou que se retiraria das corridas de carros de desporto no fim do ano e desfez também os rumores de que estava prestes a voltar a participar em corridas de «Fórmula Um» — pelo menos nos tempos mais próximos.

Pedro Rodriguez e o finlandês Leo Kinnunen formam a equipa de maior êxito, seguido por Jo Siffert, da Suíça, e Brian Redman, da Inglaterra. Entretanto, já foi anunciado que em 1971 se apresentarão mais «Porsches» em competição, com Jack Oliver, da Inglaterra a substituir Kinnunen.

LUTA EMPOLGANTE NAS PROVAS DE «RALLYE»

O «Porsche 911 S» não foi menos bem sucedido no campeonato de «rallyes» de 1970, que forneceu o final mais excitante de sempre com a equipa francesa de «Alpine-Renault» á beira de arrebatar o título na última competição — o Rali do Real Automóvel Clube da Inglaterra. No entanto, tiveram de se contentar com o facto de ter sido ao volante de um Alpine — Renault que o francês Jean-Claude Andruet ganhou o Campeonato do Mundo para «volantes» de Rallies.

Bjorn Waldegaard, da Suécia, foi o mais perigoso competidor no começo da época. Ganhou pela segunda vez consecutiva o «Rallye» de Monte Carlo — dando á Porsche a sua terceira vitória consecutiva na competição — e venceu logo a seguir o «Rallye» da Suécia e o «Rallye» dos Alpes da Suíça.

Contudo, o ponto culminante do ano foi o «Rallye» Londres-México, em Abril e Maio. Hannu Mikkola, da Finlândia, e Gunnar Palm, da Suécia, mostraram que os «volantes» escandinavos podem atacar tanto os «rallies» longos como os curtos. Foram eles os vencedores do mais longo e mais duro «rallye», do mundo, ao volante de um «Ford-Escort».

Foi tal a pressão e a organização das equipas de fábrica que o carro que chegou ao México poucas peças tinha do que partira de Londres. O motor, a caixa de velocidades, a suspensão e as rodas tinham sido substituídos durante o percurso.

Apesar da morte de McLaren, os seus carros continuaram a dominar as séries «Can-Am». Dennys Hulme, da Nova Zelândia, tornou-se o inspirador da equipa, ganhando seis das dez corridas, enquanto os seus colegas Dan Gurney — que também se retirou no fim do ano — e o inglês Peter Gethin arrecadaram mais três vitórias.

A série de vitórias sucessivas da «McLaren» foi interrompida uma vez; por Tony Dean, da Inglaterra, em Porsche, na nova pista de New Road, em Atlanta.

A «Can-Am» também marcou o aparecimento do novo e discutido carro de vácuo — o «Chaparral ZJ» — desenhado pelo texano Jim Hall, que regressa na esperança de poder continuar á altura daquilo que momentaneamente mostrou valer

JOCHEN RINDT

O VASCO DA GAMA QUER VENDER O SEU ESTÁDIO

RIO DE JANEIRO — (A. N. I.) — A Federação Carioca de Futebol estuda a possibilidade de comprar o estádio de futebol do Vasco da Gama.

A federação deseja construir um novo estádio, menor do que o Maracanã, para jogos de menos importância. Por sua vez, o Vasco da Gama está com vontade de se desfazer do seu estádio de futebol, hoje um «elefante branco» que não tem grande utilidade

A questão agora é de preço — e de se saber se os velhos sócios beneméritos do Vasco permitem a transacção.

Entre nós

Irá o Desporto ter o seu lugar?

«A mais segura das vias para o progresso do desporto é a da generalização da sua prática entre as camadas mais jovens da população». — *Estas palavras traduzindo uma verdade de há muito reconhecida, foram proferidas pelo dr. Augusto Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, no recente acto inaugural do Centro de Estágio de Desportistas, instalado no Jamor.*

Houve afirmações de vasto alcance no discurso do dr. Augusto Ataíde. Informações que prometem, que falam de planos em marcha, do desenvolvimento desses planos. De rubricas destinadas á cobertura das campanhas de expansão da educação física no Ensino Primário e da realização de jogos juvenis de Verão. Coisas assim. Tão boas, tão sebastianicamente desejadas, que dá vontade de pular no tempo e mergulhar a nu no estádio dos resultados.

Falou-se ainda— falou o dr. Augusto Ataíde — na reforma da Direcção-Geral dos Desportos, na reforma do I. N. E. F., na reforma das estruturas administrativas, na reforma do ensino em Portugal (aumentando substancialmente o numero de horas consagradas á educação física nos programas escolares), em campanhas regionais de iniciação desportiva (como em Coimbra) e por aí fora: um monte de guloseimas para esfomeados.

A terminar, o subsecretário do Estado ligou tudo isso ao progresso e futuro de Portugal. Assim, a partir dos portugueses e no todo de cada um deles.

LILIAN BOARD

UMA LUTADORA INDOMÁVEL QUE NÃO PÔDE VENCER A MORTE

A morte da consagrada atleta olímpica britanica, Lilian Board, ainda que esperada causou a mais profunda impressão em todo o Mundo, que seguiu com ansiedade todas as fases da terrível doença que a vitimou.

Lilian adoecera pouco antes dos Campeonatos da Europa, de 1969 e alguns treinadores declararam então que o seu mal era «puramente psicológico». A pobre Lilian, que se queixava de fortes dores do estômago, em vésperas de uma prova em Maio daquele ano, disse a uma colega: «Não me sinto nada bem, mas não digas nada, pois podem pensar que estou a arranjar uma desculpa para não correr».

Mas ao chegar a data da realização dos «Jogos da Commonwealth» em que acalentava a ilusão de poder participar, não pôde concretizar essa aspiração pois já então havia perdido nada menos de dez quilos.

A sua ultima alegria foi a sua viagem a Roma para correr a milha contra Paola Pigni.

Em 13 de Dezembro de 1948 na cidade sul-africana de Durban, a família Board trouxe ao Mundo duas gémeas. George Board pôs ás duas raparigas os nomes de Irene e Lilian. Dois anos depois a família Board regressou a Inglaterra, fixando-se em Londres.

Aos 10 anos de idade Lilian começou a praticar atletismo e os seus primeiros passos neste desporto foram dados na especialidade do salto em comprimento, tendo-se sagrado campeã escolar. O treinador nacional inglês, Dennis Watt que tinha então sob a sua orientação a famosa Ann Parker a qual viria a sagrar-se campeã olímpica nos Jogos de Tóquio, viu em «miss» Board grandes condições para corredora. E durante três anos (de 1962 a 1965) esteve Lilian treinando sob a orientação técnica de Watt. O pai da atleta, que nunca havia praticado atletismo, decidiu então tornar-se o encarregado da actividade desportiva da filha. E assim se fez esta extraordinária atleta que, derrotada no México, veio a consagrar-se com a conquista de um «record» mundial: o dos 4x400 metros.

No México foi batida por escassa margem em luta entusiástica com Colette Besson. Um ano depois, porém, Lilian haveria de alcançar espectacular desforra ganhando em Atenas a final de 800 metros, em confronto com consagradas «sprinters», tais com a romena Silai, a jugoslava Nikolic, e a britanica Lowe. Mas onde ela deu a medida exacta das suas extraordinárias faculdades foi na estafeta de 4x400 m. Recebeu o testemunho das mãos da sua companheira Simpson com seis metros de atraso em relação á sua rival Colette Benson — a tal que lhe havia arrebatado a medalha de oiro, no México — atacou de maneira progressiva e no último metro bateu a adversária, alcançando a medalha de oiro e dando ao seu país um «record» mundial, ainda que compartilhado com a equipa francesa.

Lilian Board, que faleceu com 22 anos, numa clínica de Munique onde tudo foi feito para a salvar, pertencia ao London Olympiades e tinha a profissão de mecanógrafa. Na sua vida desportiva alcançou os seguintes títulos e marcas: subcampeã olímpica de 400 metros (1968); campeã da Europa de 800 m. e da estafeta 4x400 m (1969). Marcas: 1966 — 54,3 nos 400 m.; 1967 — 52,8 nos 400 m. e 2.07,9 nos 800 m.; 1968— 52,1 nos 400 m. e 2.02 nos 800 m.; 1969—53,7 nos 400 m. e 2.01,4 nos 800 m.; 1970 — 53.6, nos 400 m.

Ganhando a «batalha» contra as «vedetas»...

Didi continua no River Plate

O brasileiro Didi revolucionou o ambiente do River Plate, um dos mais importantes clubes da Argentina e da América do Sul.

A remodelação que introduziu na equipa teve por objectivo formar um conjunto capaz de produzir o futebol que Didi pretende impor. Para isso o treinador brasileiro decidiu prescindir do concurso dos futebolistas de maior cartel, pois na sua opinião não reuniam condições para se integrarem no tipo de jogo que deseja implantar.

Estiveram nesse caso Onega, Ferreiro, Guzmán, Rodriguez (Chamaco), Miguel Angel Lopéz e Recio, que Didi substituiu por jovens recrutados nas divisões inferiores.

Estas mudanças suscitaram acaloradas polémicas, não apenas entre os adeptos do River, mas igualmente na direcção do clube.

Como era natural, as opiniões dividiram-se: uns concordavam com as directrizes de Didi, isto é, aceitavam a substituição das «vedetas» por gente nova; outros condenaram tais inovações, preferindo que a equipa continuasse com os seus jogadores mais famosos, que custaram bom dinheiro e estão recebendo astronómicos vencimentos mensais.

Didi teve, pois que enfrentar uma forte corrente de opinião desfavorável, jogando a sua cartada mais decisiva no encontro com o Racing. Ganhou o River Plate, que alinhou com os seus bébés, somando-se a esse êxito o triunfo do treinador brasileiro, que deixou os tais jogadores consagrados numa situação bastante crítica.

Didi pretende que o River Plate pratique um futebol técnicamente muito semelhante ao brasileiro, sem a lentidão e o pessoalismo clássico dos futebolistas argentinos. Esta transformação porém, não se pode conseguir de um dia para o outro. Entretanto o mais importante é que os adeptos do River, os dirigentes e a própria imprensa, saibam acarinhar a nova equipa. Mas os adeptos do futebol não gostam de esperar pela organização de uma equipa jovem. São impacientes e o que lhes interessa são as vitórias e os títulos. Tudo o mais pouco lhes importa.

Presentemente, a formação do River Plate está assim constituída: J. Pérez; Silguero, Pellerano, Larraigné e Osvaldo Pérez; J. J. López e Ramiro Pérez; Méndez, Marchetti, Trebucq e Anzarda. É chamada «a equipa dos Pérez».

A vitória do River sobre o San Lorenzo consolidou a posição de Didi. No entanto este seu novo êxito ficou um tanto empalidecido pela circunstância de se ter visto forçado a incluir na equipa o veterano Daniel Onega que foi o autor dos dois golos do River nesse desafio.

De qualquer modo, porém, a verdade é que Didi acabou por ver triunfar os seus pontos de vista, pois a direcção (após votação nominal) decidiu renovar o contrato para 1971, para que o treinador brasileiro possa levar por diante o seu plano e libertar assim o clube das suas «vedetas» e dos elevados encargos que elas arrastam.

O BENFICA NA AMÉRICA DO SUL

O Benfica tem, pràticamente, assente, o programa da deslocação da sua equipa de futebol à América do Sul, aproveitando a paragem do «Nacional». Estão previstos jogos no Peru ou Equador, Colômbia e Brasil. Falta acertar se três, se quatro jogos. No primeiro dos casos, a equipa partiria de Lisboa no dia de Janeiro; no segundo, sairia a 6. O regresso está previsto para 19.

Mas não pára aqui o «calendário» estrangeiro. Em estudo vários convites, um, pelo menos, parece de concretização muito provável: em Itália, no dia 24 de Fevereiro.

Paralelamente trata-se das deslocações da equipa de «reservas» às Bermudas (será muito provàvelmente em Maio) e de juniores a Viareggio, para onde seguirá no dia 11 de Fevereiro, a participar no já tradicional torneio.

Futebol internacional

A SELECÇÃO DE FRANÇA VAI À AMÉRICA DO SUL

■ Estão designados 18 jogadores pelo seleccionador nacional francês para uma digressão pela América do Sul entre 5 e 27 do corrente.

A selecção francesa defrontará a selecção da Argentina, em Buenos Aires, no dia 8, e em Rosário, no dia 12. Em 18 e 21 jogará contra as equipas brasileiras de Curitiba e Porto Alegre, e no dia 24 frente ao Universitário, campeão do Peru.

■ Com vista à próxima edição do Tornelo da Costa do Sol, iniciaram-se diligências para a contratação do Peñarol de Montevideu e do Torpedo de Moscovo.

■ Está confirmado que o México será o país organizador do Campeonato Mundial de Futebol Feminino, que se celebrará em Agosto. Será convidada a equipa do Brasil e não está posta de parte a possibilidade de realizar uma eliminatória prévia noutros países da América do Sul.

■ O futebolista paraguaio Severiano Irala, extremo-esquerdo do Cerro Porteño, já se encontra em França contratado pelo Estrasburgo, por uma verba considerada muito alta, mas que não foi revelada.

OLHE! ESCUTE! FALE!

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.

Inscrições agora. Vários níveis e especializações incluindo inglês para MÉDICOS, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS, BANCÁRIOS e HOMENS DE NEGÓCIOS.

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões 36-3.º Esq.

LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

CACÁ: UM PUGILISTA PORTUGUÊS É CARTAZ NA HOLANDA

Cacá, é o seu nome de guerra. A notícia vem-nos de lá-lá... na Holanda.

Natural de Cabo Verde, Delfim Tavares, de 25 anos, está a despertar as maiores atenções nos meios desportivos do País das Tulipas... e não por efeito da alcunha com toque de... adubo...

Parece que o rapaz tem mesmo jeito para o «soco». De carreira ainda breve, conta um «palmarés» já interessante, destacando-se duas vitórias alcançadas frente ao holandês Nolo (aos pontos em Haia e, em Amesterdão, contra o natural das Antilhas Holandesas, Divalls («K. O.» ao 11.º «assalto»).

Optimista e confiante nas suas possibilidades, Cacá pensa candidatar-se, num futuro próximo ao título europeu dos «médios», mas queixa-se da falta de «manager».

O nosso compatriota mostra-se, também, muito interessado (o seu maior sonho) em realizar um combate em Portugal — o que talvez venha a verificar-se, pois um empresário holandês, interessado pelas suas actuações, pensa organizar uma série de combates entre nós.

Pois, Cacá, cá o esperamos...

Cacá faz cara feia

FELICE GIMONDI DISPUTARÁ O «GIRO» E O «TOUR»

■ Depois de uma meticulosa revisão médica, Felice Gimondi, considerado a figura máxima de ciclismo italiano partiu juntamente com Poggiali e Basso para um estágio na montanha. Gimondi terminou a temporada visìvelmente esgotado, não só pela intensa actividade a que esteve submetido, mas também pelo forte abalo moral que lhe causou a morte de um dos patrões da firma, Luigi Salvarani. Agora Gimondi está a tentar recuperar e só depois fará projectos para a próxima época. No entanto já se sabe que não participará em provas de segunda categoria que foram as que mais o esgotaram em 1970. Sabe-se também que o «Giro» e «Tour» estão nos seus planos, bem como a clássica Paris-Roubaix.

■ Por sua vez Merckx anunciou a sua renuncia ao «Giro» deste ano, pois prefere fazer uma boa temporada, sem «queimar» demasiadas energias, a fim de não decepcionar os seus novos patrões. Merckx, que tem estado em repouso no Hotel de que é proprietário Zilioli, iniciará a nova época nos «Seis Dias de Milão», cidade onde virá a terminar a época, pois projecta fazer ali uma tentativa para bater o «record» da hora.

■ O ciclismo espanhol iniciará no próximo dia 8 a preparação pré-olímpica com vista a Munique e aos Jogos do Mediterrâneo. Para esses trabalhos foram já escolhidos 14 corredores: Bartolomé, López Carril, Pérez del Cueto, Sanchez Trillo, Garcia Rodriguez, Maestre, Viejo, Nistal, Minguez, Melero, Aguilar, Martinez Laguna, Tena e Miguel Angel Torre. Estes ciclistas estarão em estágio de 8 a 17 em El Tiemblo, após o que regressarão a suas casas levando um plano de exercícios de ginástica que deverão efectuar até á concentração seguinte.

■ Eddy Merckx, Poulidor e Gosta Patterson, entre outras figuras, que parecem ter confirmado a sua participação na Semana Catalã, é provável que concorram também á Subida de Arrate e ao Critério Europeu de Montanha, pois o organizador destas tradicionais competições, Juanito Choko, está em negociações com os promotores da prova catalã no sentido de conseguir um acordo quanto a acerto de datas, tal como aconteceu com a Volta a Maiorca.

Em princípio a dupla subida de Arrate tem as seguintes datas: em linha no dia 27 de Março e um contra-relógio no dia seguinte. E agora os organizadores das competições de Eibar e da Catalunha estão a negociar, em estrita colaboração, os contractos com as grandes figuras que pretendem fazer alinhar nas suas provas.

■ José Manuel Lasa, director da nova equipa espanhola do Grupo Desportivo Orbea, tem já constituída a formação do seu grupo: Mariano Diaz, Miguel Maria Lasa, António Ayestarán, José Luís Galdámes, Valls, Marti, Canet, Martinez-Esterlich, Rodas, Trenco, Fandós, Félix González, Barrigon e Sanchidrián. São, pois, 14 corredores, mas é possível que o quadro venha a ser aumentado para 16 portanto mais dois a escolher de entre este grupo: Echávarriz, Erenozaga, Esnaola, Cifuentes, Villa Nueva, Fernández, Dueñas e Gomez Moral.

■ O «record» mundial da hora estabelecido por Cochize Rodríguez não pode ser ainda homologado, embora toda a respectiva documentação já tenha dado entrada na secretaria da U. C. I. Antes de 27 de Fevereiro não será tomada qualquer decisão. Só na reunião que naquele dia se realizará na Holanda o assunto será tratado.

■ Os organizadores da Semana Catalã, que principia em 21 de Março, em Castell de Gels; anunciaram que é seu objectivo garantir a participação de 16 equipas de oito corredores, entre nacionais e estrangeiros. Dos grupos estrangeiros convidados já responderam três: a equipa italiana «Ferretti», capitaneada por Italo Zilioli; a Fagor-Mercier, com Raymond Poulidor; e ainda a equipa de Luís Ocaña, da qual faz parte o campeão do Mundo de amadores, Mortensen.

■ Está definido o itinerário da Volta a Andaluzia que começa no dia 14 de Fevereiro com o Prémio Costa do Sol, no Parque de Málaga correndo-se em seguida a etapa entre Málaga e Fuengirola. No dia 15 principiará a Volta propriamente dita com a etapa Málaga-Cabra-Cordova; no dia 16, Córdova-Seyilha; em 17, Sevilha-Jerez de La Frontera; 18, Jerez de la Frontera-Ronda; e 19, Ronda-Málaga. O percurso terá 724 quilómetros e os prémios ascendem a 240 mil pesetas.

ALVOROÇO NO FUTEBOL BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Em matéria de futebol, antigamente eram os jogadores que trocavam de clube. Agora são os técnicos. O Botafogo dispensou Zagalo e contratou Paulinho, do Olaria. O Fluminense dispensou Paulo Amaral e contratou Zagalo. O Vasco da Gama dispensou Tim e quer contratar Paulo Amaral ou Zezé Moreira. O São Paulo dispensou Zezé Moreira e contratou Octávio Brandão. E a lista segue por todos os clubes do Brasil.

Entretanto, o Grémio Portoalegrense achou muito cara a proposta de Otto Glória, de 9500 cruzeiros (cerca de 47 500 escudos) por mês para dirigir a equipa de Porto Alegre.

Otto, que ainda está no América, não sabe se continuará ali ou se mudará de clube.

Também se realizou uma reunião da Confederação Brasileira de Desportos, em que ficou resolvido que os clubes Fluminense e Palmeiras participem na taça sul-americana de futebol «Libertadores das Américas».

Foi também aprovado o anteprojecto contra-«doping» dos atletas, assunto que no próximo ano seguirá para o Conselho Nacional de Desportos, a fim de ser criada uma lei a este respeito.

Campeonato de FUTEBOL 2ª DIVISÃO

CLASSIFICAÇÕES:

GRUPO SUL		GRUPO NORTE	
ATLÉTICO	28	BEIRA-MAR	23
MONTIJO	28	U. Leiria	22
Peniche	22	Marinhense	20
U. Tomar	19	U. Lamas	20
Tramagal	16	Sp. Espinho	16
Olhanense	16	Salgueiros	16
Portimonense	15	Sanjoanense	16
Oriental	14	Sp. Braga	15
Seixal	13	Famalicão	15
Luso	12	Gouveia	12
Sintrense	11	Riopele	12
Sesimbra	11	U. Coimbra	10
T. Novas	10	Penafiel	9
Torriense	9	Vizela	8

Penafiel, U. Coimbra, U. Leiria, U. Lamas, Sp. Braga, Riopele, Vizela e Gouveia, tem menos um jogo e o Sp. de Espinho, menos dois.

GRUPO NORTE

BEIRA-MAR, 2 SP. BRAGA, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por Carlos Monteiro, de Setubal.

BEIRA-MAR — Rola; Gerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cleo e Colorado; Alfredo, Nelinho, Eduardo e Lázaro.

BRAGA — Antenor; Cibião, Juvenal o José Manuel; Miranda e Garcia; Palmeiro, Sabre, Lua e Pinho.

Ao intervalo, 0-1, golo de Palmeiro, aos 18 minutos.

Na 2.ª parte, Alfredo, aos 11 m., e Eduardo, aos 41, marcaram pelos locais.

No final: Beira-Mar, 2-Sp. Braga, 1.

SANJOANENSE, 1 VIZELA, 0

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Moreira Tavares, do Porto.

SANJOANENSE — Manuel; Martins, Tejana, Almeida e Serafim; Faria (Narcilio) e Moreira; Ernesto, Adé, Orlando e Videira.

VIZELA — Silva; Leal, Filipe, António Carlos e Neca; Sá e João da Costa; João Machado, Daniel, Celestino e Peixoto:

Ao intervalo: 0-0

Na 2.ª parte Orlando, aos 25 m., colocou a Sanjoanense a vencer por 1-0, resultado com que se chegou ao final.

U. LAMAS, 1 RIOPELE, 0

Jogo no Estádio Com Henrique Amorim, com arbitragem de Armando Castro, de Lisboa.

U. LAMAS — Domingos! Neves, Redol, Chico e Amadeu II; Romão e Ismael; Amadeu I. Nery, Silva e Carlos.

RIOPELE — Pimenta; Carvalho, Viriato, Vieira e Pinto Moreira; Orlando e Feijão; Piruta, Mascarenhas, Abreu e Luís Pereira.

Ao intervalo, 0-0

No segundo tempo, o U. Lamas conseguiu um golo e com ele a vitória.

No final: U. Lamas, 1-Riopele, 0.

FAMALICÃO, 1 MARINHENSE, 1

Jogo no campo do Vargas, arbitrado por Armando Barata do Porto.

FAMALICAO — Santana; Moreira, Vitor, Toró e Leira; Ventura e Cláudio; Iauca, Aurélio, Miranda e Leonardo (Bola).

MARINHENSE — Manuel Joaquim; Moisés, Cunha Velho, Craveiro e Jacinto; Parada e Leitão; C. Alberto, Lorival, Naftal, Morais e V. Manuel

Ao intervalo — 1-1; golos de Miranda e Morais aos 2 e 21 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos. Famalicão, 1-Marinhense, 1.

U. LEIRIA, 3 SALGUEIROS, 1

Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Américo Barradas, de Lisboa.

Ao intervalo 2-0, golos de Amadeu aos 17 e 37 minutos.

Na 2.ª parte Óscar aos 69 m. e Varela aos 80 minutos fixaram o resultado final em: U. Lamas, 3-Salgueiros, 1.

ADIADOS os jogos de Penafiel e Gouveia

Em consequência da neve que tem caído sobre o País, tornando impraticáveis os campos de futebol de Penafiel e Gouveia, não se realizaram esta tarde os encontros Penafiel-União de Coimbra e Gouveia-Sp. Espinho.

Entretanto, o primeiro encontro tem já data marcada: 17 do corrente»

OS PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato nacional da 2.ª Divisão é, como o da 1.ª, interrompido nos próximos dias 10 e 17. Só volta, por conseguinte, a haver jogos no dia 24, estando previstos

GRUPO NORTE

Sp. Braga-Sanjoanense (0-2); Vizela - U. Leiria (1-4); Salgueiros-U. Lamas (0-2); Riopele-Gouveia (0-2); Sp. Espinho--Famalicão (0-0); Marinhense-Penafiel (2-2); U. Coimbra-Beira Mar (2-2).

GRUPO SUL

Sesimbra-Torres Novas (3-0); Atlético-Tramagal (2-2); Montijo-Peniche (2-1); Sintrense-Portimonense (0-1); Torriense--Olhanense (3-3); Luso--Seixal (3-1); U. Tomar--Oriental (0-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

GRUPO SUL

TRAMAGAL, 1 MONTIJO, 3

Jogo no Campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

TRAMAGAL — Raimundo; Mateus, Rui, Cegorbe e Armando I; Diamantino e António Henriques; Cano Brito, Pedra, Evaldo e Cuca.

MONTIJO — Alhinho; Sabino, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Louceiro, Rangel, Bolota e Porfírio.

Ao intervalo, 1-2, para o Montijo, golos de Bolota, Diamantino e Rangel, aos 10, 25 e 36 m., respectivamente.

Na segunda parte o Montijo marcou mais um tento, aos 34 minutos, por Bolita.

Assim, no final: Tramagal, 1-Montijo, 3.

ORIENTAL, 3 SESIMBRA, 1

Jogo no Campo eng.º Carlos Salema, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Baltasar Marques e João António; Moita e Luciano; Carrapito, Jerónimo, Madeira e Gomes

SESIMBRA — Carlos Alberto; Artur, Fragata, Guido Jorge e Aureo; Francisco Mário e Garcia; Canário, Piedade, Julião e Valença.

Ao intervalo 3-0 para o Oriental. Golos de Jerónimo (2) e Madeira, aos 12, 33 e 21 minutos respectivamente.

Na segunda parte o Sesimbra reduziu com golo de Valença aos 35 minutos.

Na classificação 4

No final Oriental, 3-Sesimbra, 1.

T. NOVAS, 0 ATLETICO, 4

Jogo no Parque Municipal, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

TORRES NOVAS — Rui; Pereira, Simões, Zéca e Pestana; Sá Pinto e Nogueira; Real, Madeira, Severino e Serranito.

ATLÉTICO — Gaspar; Baló, Durand, Capdeila e Baltasar; João Gaspar e Leitão; Orlando Raul, Veiga e Raimundo

Ao intervalo o Atlético vencia por 0-1, golo de Leitão, na marcação de um canto directo

Na 2.ª parte aos 30 segundos por Raimundo, aos 3 minutos novamente Raimundo e aos 21 minutos Leitão fixaram o resultado final em: Torres Novas, 0-Atlético, 4.

PENICHE, 3 SINTRENSE, 1

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por João Rodrigues de Santarém.

PENICHE—Tavares; Fonseca, Borges, Carapinha e Carolino; Artur e Carlitos; Albertino, Figueira, Valter e Mendes.

SINTRENSE — Gomes; Brinca, Guilherme, Julio e Elias; Rocha e Silva; Baptista, Sérgio, José João e Marquitos.

Ao intervalo o Peniche ganhava por 2-0, golos de Mendes, aos 34 e 37 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, cada uma das equipas fez um golo. No final: Penafiel, 3-Sintrense, 1.

PORTIMONENSE, 2 TORRIENSE, 0

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Francisco Azevedo, de Setúbal.

PORTIMONENSE — Dionísio; Lino, Carlos, Elio e Miranda; António Luís e Arquiminio; Ramos, José António, Afonso e Lecas.

TORRIENSE — Jordão; Paulino, Morais Bernardes e Alfredo; Carlos Manuel e Sá Quintas; Nineu Batalha, Rodrigues e Japim.

Ao intervalo: 2-0, golos de Ramos, aos 12 minutos e Afonso, aos 30.

Na 2.ª parte não se registaram golos pelo que no final: Portimonense, 2-Torriense, 0.

SEIXAL, 1 U. TOMAR, 0

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

SEIXAL — Riscado; Zeferino, Vítor, Luís e Esteves; Dário e Barreiros; Cambalacho, Jorge, Rui e Eugénio.

U. TOMAR — Nascimento; Fernandes João Carlos, Cardoso e Bernabé; Cravo e Manuel José; Raul, Pavão, Tito e Fernando.

Ao intervalo: 0 0.

Na 2.ª parte aos 40m Cambalacho marcou o único golo da partida, garantindo com ele a vitória do Seixal.

OLHANENSE, 3 LUSO, 0

No jogo disputado no Estádio Padinha, o Olhanense venceu o Luso por 3-0.

«DIÁRIO DE LISBOA»

■ Também a «Comissão Trote Atrelado» se nos dirigiu, agradecendo a divulgação dada pelo nosso jornal ás corridas recentemente realizadas no hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa. Registamos a atenção.

Provas da A. F. L.

Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á décima sétima jornada, prossegue hoje o Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Belenenses-Casalense, 3-0; E. Amadora-Algés, 2-0; Cascais-Boa Hora, 0-1; Atlético-Casa Pia, 5-0; 1.º Dezembro-Sporting, 0-14; Estoril-Sintrense, 1-0.

SÉRIE B — Malveira-Alverca, 2-3; Bucelenses-Torriense, 0-0; Vilafranquense-Benfica, 0-9; Odivelas-Loures, 3-0; D. Olivais Sacavenense, 1-2; Oriental-Alhandra, 3-0.

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — Ericeirense-Lourel, 1-1; Mem Martins-Montelavarenses 1-1; Mercês-Cacém, 1-2; Vila Verde-Lourinhense, 0-1; Mafra-Mucifalense, 4-0; P. Pinheiro-Belas, 4-1.

SÉRIE B — Arroios-F Benfica, 2-0; Unidos-Império, 2-0; Graça-Cascalheira, 0-8; Bela Vista-Vitória, 0-3; Operário-S. Cruzeiro, 6-0.

SÉRIE C — Dafundo-Porto Salvo, 1-4; Palmense-A. Campolide, 5-0; D. Sávio-Charneca, 1-3; Águias-S. Vicente Beira, 13-0; Santa Catarina-Carcavelos, 0-5

SÉRIE D — P. Loures-Venda Pinheiro, 9-0; Azambuja--U. Povoense, 2-1; Vialonga-Santa Iria, 012; Prior Velho-Odivelas, 1-1.

Juvenis

Nos jogos realizados esta manhã e correspondentes á décima quarta jornada do Campeonato de Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Palmense-Estoril, 5-0; Cascais-Algés, 0-0; Benfica-Linda-a-Velha, 11-0; Oriental-Dafundo, 4-0; Oeiras--Carcavelos, 3-2.

SÉRIE B — Cacém-E. Amadora, 2-3; Sintrense-1.º Dezembro, 1-1; Mem Martins-Vitória, 0-1; F. Benfica-A. Campolide, 14-0; Sporting-Ericeirense, 16-0.

SÉRIE C — Casa Pia-Lusitano, 0-0; D. Sávio-Sport L. Águias, 1-0; D. Olivais-Olivais, 2-0; Atlético-Loures, 1-0; Boa Hora-Aguias, 1-0.

SÉRIE D — Vialonga-Cascalheira, 5-0; Alverca-Torriense, 0-3; Vilafranquense-Sacavenense, 0-2; Alhandra-Belenenses, adiado; Prior Velho--Santa Iria, 0-2.

III DIVISÃO

Juventude, 2-Silves, 2
Esperança, 2-Almada, 1
Trancoso, 0-Anadia, 3.
D. Recreio-Ferrense (adiado)
Vianense, 1-Régua, 0
Vasco da Gama 2-Algés, 1
Vila-franquense, 0-C. Pia, 0

Campeonatos da A. F. Setúbal

1.ª Divisão de Juniores

Disputaram-se hoje os encontros da 17.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Juniores.

Resultados: Almada-C Piedade, 0-0; Seixal-Luso, 2-1; C. U. F.-Sesimbra, 2-0; Amarelos-V. Setúbal, 0-5; Barreirense-Moitense, 6-1; Montijo--C. Indústria, 3-1.

A classificação é comandada pelo Barreirense, com 48 pontos, seguido do V. Setúbal, com 47.

2.ª Divisão de Juniores

A 6.ª jornada do «Distrital» da 2.ª Divisão de Juniores proporcionou os seguintes resultados:

SÉRIE A — Pinhalnovense-Marítimo, 4-0; Alcochetense-Imparcial, 7-0; Palmelense-Samouquense, 2-2. Guia: Alcochetense, 18 p

SÉRIE B — Amora-Banheirense, 0-1; Trafaria-Monte Caparica, 2-2; Leais marcou pontos por desistência do Galitos, Guia: Amora, 16 p.

SÉRIE C — Alcacerense-U. Santiago, 3-0. Guia: Alcacerense, 6 p.

SÉRIE D — C. Caparica-Quintajense, 1-1. Guia: Costa de Caparica, 5 p.

Juvenis

Disputaram-se hoje os encontros da última jornada da fase inicial do campeonato distrital de juvenis Estão atrasados três encontros, o que não impede que estejam já designadas as equipas para a fase final. Resultados:

SÉRIE A — Independente-Sesimbra (A), 0-4; Camarinha-C. Indústria, 1-0; Palmelense-V. Setúbal (A), 0-9.

SÉRIE C — Luso-Galitos, 3-0; Banheirense-C. U. F., 0-3; Palo Pires-Moitense, 1-1; Santoantoniense - Barreirense, 0-10.

SÉRIE D — Sesimbra (B)--Amora, 2-2; C. Piedade-Seixal, 3-0; Arrentela-M. Caparica, 7-0.

Apurados: Sesimbra (A) e Vitória (A), da Série A; Montijo e Alcochetense, da Série B; C. U. F. e Moitense, da Série C; C. Piedade e Amora, da Série D.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato nacional de damas

O pelouro de educação física da F. N. A. T. acaba de ornar publica a classificação da fase nacional do 7.º campeonato de damas, respeitante á época de 1969-70.

O título foi ganho pelo «individual», de Lisboa, António Peru, classificando-se a seguir 2.º, José Silvestre (Carris); 3.º, Joaquim Bravo (Hidouro--Porto) e Julio Nunes (individual-Porto) Classificaram-se mais vinte concorrentes, tendo faltado seis.

Por equipas, a vitória pertenceu á Caixa Geral de Depósitos (Lisboa).

Campeonato nacional de xadrez

Foi, também, revelada a classificação da fase nacional do 7.º campeonato de xadrez, relativo a 1969-70.

O novo campeão é Raul Rosas, do B. P. Atlantico (Porto), seguido de: 2.º, Silvério Pereira (I. N Estatística, de Lisboa; 3.º, Abílio Cruz (B. L. & Açores, de Coimbra); 4.º, Alberto Silva (B. Marechal Carmona, de Coimbra).

Classificaram-se mais 11 concorrentes, tendo faltado 3.

Por equipas triunfou o Bairro Marechal Carmona, de Coimbra.

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

C. U. F., 0-V. SETÚBAL, 3

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», no Lavradio, perante regular assistência. Sob a arbitragem de Porfírio da Silva, de Aveiro, as equipas alinharam:

C. U. F. — Conhé; Rodrigues, Marques, Medeiros e Castro; Sério e Esteves; Vítor Gomes, Manuel Fernandes, Monteiro e Louro.

Suplentes — Guimarães, Bambo, Vítor Pereira, Vieira e Eduardo.

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Wagner, Guerreiro, Vítor Baptista e Jacinto João.

Suplentes — Vaz, Conceição, Correia, Pedro e Arnaldo.

Os setubalenses iniciaram a partida deliberadamente ao ataque, sujeitando a defensiva «fabril» a trabalho árduo, mercê da velocidade dos seus lances e da acção hábil de Vítor Baptista e Guerreiro.

Manteve-se este aspecto da partida, até ao quarto de hora, tornando-se, no entanto, os sadinos cada vez mais ameaçadores.

Aos 18 minutos, veio a surgir finalmente o golo que há muito se desenhava. Sério, á entrada da grande área, travou irregularmente Wagner, sendo o respectivo livre apontado por V. Baptista. A bola foi repelida por um defesa cufista e na recarga GUERREIRO bateu Conhé.

Os donos da casa reagiram prontamente e, em contra-ataques rápidos, tentaram acercar-se das balizas setubalenses, mas a defesa visitante não se deixou surpreender.

No ultimo quarto de hora, os sadinos voltaram a atacar com a anterior insistência e depois de uma perdida de José Maria, VITOR BAPTISTA, aos 39 minutos, emendando um falhanço de Guerreiro e aproveitando a paragem da defesa local, fez, de recarga, o golo.

Aos 41 minutos, Guerreiro teve ainda um remate perigoso, que saiu ao lado da baliza.

Terminou a primeira parte com o V. Setubal a vencer merecidamente por 2-0.

Na segunda parte, a Cuf fez alinhar Eduardo, no lugar de Esteves.

Manteve-se a mesma toada de ataque dos setubalenses que, aos 5 minutos, elevaram a marca para 3-0, com um belo golo de VITOR BAPTISTA, que apontou, com um golpe espectacular de cabeça, um centro atrasado de Guerreiro.

Aos 10 minutos, Wagner perdeu excelente oportunidade de aumentar a vantagem, por ter preferido passar o esférico a Guerreiro que estava em posição de fora de jogo.

Mantendo o seu domínio territorial e técnico, a equipa do V. Setubal, continuou a assediar a baliza cufista e, aos 13 e aos 15 minutos, criou situações muito perigosas.

Entretanto, aos 17 minutos deu-se outra substituição na equipa da Cuf, saindo Medeiros para entrar Vítor Pereira.

Aos 25 e aos 28 minutos, a Cuf, em contra-ataques, criou duas situações de perigo para as balizas do V. de Setúbal.

A primeira num remate de cabeça de Eduardo e a segunda num remate de Louro, que Torres teve dificuldade em segurar.

Aos 32 minutos deram-se duas substituições na equipa sadina, saindo José Maria e Jacinto João, para entrarem Arnaldo e Pedro.

Portanto, no final do encontro: Cuf, 0 - Setúbal, 3.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Em virtude de um acordo estabelecido, há já muito tempo, pelos clubes, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão é interrompido nos próximos domingos dias 10 e 17.

A prova prossegue, portanto no próximo dia 24, com os encontros correspondentes á 17.ª jornada (quarta da segunda volta), que são os seguintes:

Spt. Farense-Académica (1-3); Varzim-C. U. F. (0-2); Vit. Setubal-Sporting (0-1); Leixões-Boavista (1-1); Benfica-Vit. Guimarães (0-0); Barreirense-F. C. Porto (2-2); Tirsense-Belenenses (0-0).

Entre parênteses indicam-se os resultados da primeira volta.

SPORTING, 4-LEIXÕES, 0

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Estádio José Alvalade, com pouco publico. Arbitro: José Alexandre (Santarém).

SPORTING — Damas; Celestino, Laranjeira, José Carlos e Manaca; Tomé e Peres; Chico, Lourenço, Nelson e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Gonçalves, Marinho, Alexandre Baptista e Pedro Gomes.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Geraldo; Vaqueiro, Esteves, Horácio e Jesus.

Suplentes: Amaral, Neca, Eliseu e Jacinto.

No primeiro quarto de hora o Sporting postou-se ao ataque enquanto o Leixões usava a táctica do contra-ataque. A primeir aocasião de perigo pertenceu aos visitantes, mas Jesus atirou o esférico pela linha de fundo o mesmo fazendo Chico pouco depois.

Entretanto, a defesa leixonense, adiantando-se no terreno, colocava os avançados leoninos em constante fora de jogo pelo que algumas tentativas dos donos do campo não tinham continuidade.

Intensificou-se depois a pressão dos lisboetas mas o compartimento defensivo da turma de Matosinhos ia chegando para as necessidades.

Até á meia hora, apenas por duas vezes a baliza de Tibi passou por momentos de apuro.. A primeira num centro de Dinis que não encontrou remate; a segunda, uma defesa do guarda-redes forasteiro, aos pés de Nelson.

Procurando o golo os sportinguistas estiveram quase a conseguir os seus intentos num lance decorrido aos 33 minutos quando Peres, em óptima posição deixou fugir o esférico para as mãos de Tibi.

Com o aproximar do intervalo notou-se certa insegurança por parte dos «leões» preocupados por verem correr o tempo sem conseguirem marcar.

Assim, e no final do primeiro tempo, Sporting, 0-Leixões, 0

Para a segunda parte operou-se uma substituição no «onze» «leonino»: entrou Gonçalves e saiu Nelson

Os visitados retomaram a partida na clara disposição de abrir o activo e, nos primeiros minutos, obrigaram a defesa leixonense a ceder meia duzia de cantos. Após a marcação do quinto, uma cabeça de Tomé forcou Tibi a uma grande demfesa e, na sequência do sexto destes castigos, um remate de Larajeira ultrapassou o guardião, mas Adriano salvou mesmo sobre o risco.

Mas ,aos 20 minutos, o Sporting, finalmente alcançou o seu primeiro tento: Lourenço serviu PERES e este bateu Tibi, com um toque colocado.

Antes de reatado o jogo, Mário substituiu Dinis, no conjunto de Alvalade e Amaral entrou para o lugar de Tibi na baliza do Leixões.

No minuto imediato, Peres, voltou a introduzir o esférico na baliza contrária mas o tento foi anulado por «fora de jogo» de Lourenço.

Aos 29 minutos, Vaqueiro saiu para dar o lugar a Neca na equipa do Leixões.

Aos 37 minutos, o Sporting, aumentou a contagem para 3-0, por intermédio de LOURENÇO a concluir um bom trabalho de Chico,

No ultimo minuto, o Sporting, estabeleceu o resultado final com um remate de cabeça de LOURENÇO na sequência de um canto apontado por Peres.

Assim, no final: Sporting, 4-Leixões, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
Sporting	16	29- 8	25
Vit. Setúbal	16	42-11	24
Benfica	16	36- 8	23
Académica	16	30-14	23
F. C. Porto	16	29-17	21
Farense	16	11-18	16
Varzim	16	15-26	13
Belenenses	16	9-15	13
Tirsense	16	14-32	11
C. U. F.	16	17-24	11
Boavista	16	12-32	11
Leixões	16	12-33	11
Guimarães	15	9-16	10
Barreirense	15	12-23	10

Por ter sido adiado não se considera o jogo Guimarães-Barreirense.

PORTO, 3-TIRSENSE, 0

(Na 1.ª volta — 2-1)

Jogo no Estádio das Antas, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa. As equipas alinharam:

F. C. PORTO — Rui; Valter, Armando, Rolando e Valdemar; Pavão e Benê; Pinto, Abel, Lemos e Ricardo.

Suplentes — Armando, Nóbrega, Gomes e Oliveira.

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Madeira e Festa; F. Baptista e Ernesto; Mário, Carlos Manuel, Damião e Amaral.

Suplentes — Ricardo, Araponga, Feliciano, Jóia e António Luís.

Logo nos primeiros minutos esteve bem patente que os locais seriam uma equipa de ataque, deixando ao Tirsense a tarefa de contra-atacar, sempre que podiam sacudir a pressão.

Aos 6 minutos apareceu a primeira situação de perigo, quando uma bola cruzada da direita foi apanhada já para aquém da linha divisória do meio-campo por Pavão, que correndo como extremo centrou para Abel, este dominou-a com o peito e prontamente rematou á baliza, mas a barra substituiu o guardião Zeferino.

Até ao quarto de hora de jogo o golo do F. C. Porto esperou-se a todo o momento, mas a decidida actuação do guarda-redes tirsense como a da respectiva defesa anularam até então os homens do ataque portuense.

Só aos 16 minutos, Rui, guarda-redes do F. C. Porto, entrou em acção para defender um remate de Carlos Manuel.

Aos 27 minutos, a baliza de Rui correu perigo: depois de uma série de livres a castigar faltas da defesa portista e num episódico momento de assédio, Carlos Manuel e Daniel tiveram excelentes oportunidades para abrir o activo

Dois minutos após, o F. C. Porto fez o golo, numa excelente jogada individual de PAVÃO foi concretizada por este da melhor maneira.

Apesar de o Tirsense procurar mais o ataque, a verdade é que foram os da casa que tiveram o golo ao seu alcance Aos 42 minutos, na sequência de um canto, Sebastião substituiu Zeferino e sobre a linha de golo evitou que o remate tivesse melhor sorte

Portanto, o intervalo surgiu com a vitória do F. C. Porto (1-0)

Não obstante a desvantagem no marcador, o Tirsense regressou do balneário para jogar á defesa, mantendo na frente, unicamente, Mário e Damião e apesar do maior umero de jogadas atacantes pertencerem á equipa da casa, o su perigo foi sempre nulo.

A concretização do intenso domínio da equipa da casa apareceu aos 20 minutos, depois de uma excelente jogada de Abel a flintar tudo e todos e dando, no melhor momento, para LEMOS que, já dentro da pequena área, não teve dificuldade em fazer o 2-0.

Continuando ao ataque, o F. C. Porto fez, aos 31 minutos, um golo, que foi anulado por deslocação do mesmo jogador,

Aos 34 minutos, ABEL, a passe de Pavão elevou a contagem para 3-0.

Com o F. C. Porto ao ataque, agora mais pausadamente, terminou o encontro com a vitória portista por 3-0.

ARQUIVO

■ **Académica: três jogos certos na «digressão de Janeiro». Os estudantes, que viajam até ao Brasil, jogarão em Cabo Frio, no dia 10, contra o América; em S. Paulo, no dia 12, frente a Portuguesa de Desportos; e no dia 14, em Curitiba, com o Ferroviário.**

ANDEBOL DE SETE

Campeonatos de Juniores e de Juvenis

Prosseguiram os campeonatos de Juniores e de Juvenis de andebol de sete com os resultados seguintes:

JUNIORES — Benfica-Costa do Sol, 21-7. Belenenses-Almada, 25-17. Passos Manuel-Boa Hora, 18-11 e C. Ourique-Sporting, 17-12.

JUVENIS — Sporting B-P. Manuel B, 8-7. Belenenses B-Sporting A, 18-8. Boa Hora B-Atlético, 20-7. Belenenses A-Costa do Sol, 18-8. S. Cruzeiro-D. Sávio, 6-12. C. Ourique-Encarnação, v. f. c. Boa Hora A-P. Manuel A, 18-15 e Parede-Costa do Sol B, f. c.-v.

PROVAS DE TIRO

«Torneio do Outono»,

Terminou o já tradicional torneio de tiro, denominado «Outono», como sempre, largamente concorrido, tanto na 1.ª como na 2.ª e 3.ª categorias.

Vencedores:

1.ª Categoria — Fernando Carmo, ind., 146 p. (deitado); César Baptista, F. N. P. T., 138 p. (joelhos); Fernando Carmo, ind., 123 p. (pé).

2.ª categoria — Rogério Afonso, F. N. P. T., 142 p. (deitado) e o mesmo concorrente, 125 p. (joelhos).

3.ª categoria — Hélder Antunes, Lisgás, 138 pontos.

Por equipas: 1.º, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, 101 pontos.

O locutor perdeu a carteira

O locutor Fernando Duarte, das Produções Lança Moreira, ao deslocar-se, esta tarde, para o seu local de trabalho (entre o Seixal e o Calhariz) perdeu a carteira com documentos que fazem bastante falta para o exercício da sua profissão.

Neste sentido, Fernando Duarte pede, a quem encontrou a carteira, o favor de a entregar num dos seguintes locais: Clube Radiofónico de Portugal (Rua Carlos Mardel, 5), Redacção do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44) ou na sua residência (Rua Cândido dos Reis, 125, Seixal)

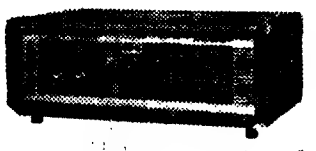
Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Académica-Varzim	1
C.U.F.-Vit Setubal	2
Guimarães-Barreir.	x
Porto-Tirsense	1
Belenenses - Farense	1
Gouveia-Espinho	2
Famalic.-Marinhense	X
Penafiel-U. Coimbra	1
Tor. Novas-Atlético	2
Tramagal-Montijo	2
Olhanense-Lueo	1
Seixal-U. Tomar	1
Oriental-Seeimbra	1

No sorteio, efectuado para os jogos adiados, entraram nas esferas do escrutínio, os seguinte numeros de bolas: Guimarães-Barreirense e Penafiel-U. Coimbra, 10 (1), 1 (X) e 1 (2); Gouveia-Espinho, 8 (1), 3 (X) e 1 (2).

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DYNACORD
HIFI ELECTRONICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

Campeonato de FUTEBOL

A VISÃO

BELENENSES, 1-FARENSE, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Almirante Américo Tomás, perante razoável assistência, arbitrado por João Gomes, do Porto.

BELENENSES — Mourinho; Murça, Quaresma, Freitas e Cardoso; Carlos Serafim, Quinito e Estêvão; Laurindo, Djalma e Gomes.

Suplentes: Vítor Cabral, Ernesto e Gomes.

FARENSE —Barroca; Sitoe, Bastos, Atraca e Assis; Nunes, Ferreira Pinto e Dani; Valdir, Ernesto e Correia.

Suplentes: Rodrigues Pereira; António Maria, Panhufa, Testas e Nelson Faria.

A partida iniciou-se com as duas equipas a espreitar as oportunidades, aforrando-se a turma lisboeta a dar o sinal de ataque e assim, aos 6 minutos, depois de uma jogada Laurindo-Djalma, a bola rolou para Estêvão que, com um remate seco e rasteiro fez embater a bola num poste.

Seguidamente, Arlindo teve a baliza á sua mercê, mas o remate saiu lhe por alto.

Os visitantes tentavam organizar o seu ataque, impulsionado por Dani, mas as suas incursões não tinham êxito, devido ao bom labor da defesa visitada.

Aos 14 minutos, o Farense fez sair Ferreira Pinto, que se lesionara, entrando Nelson Faria, para o seu lugar.

Ernesto, aos 20 minutos isolou-se, aproximando-se das bandas de Mourinho, mas preferiu o passe a Nelson Faria que, por sua vez, entregou de novo o esférico áquele, gorando-se assim uma oportunidade de golo.

O Farense teve a seguir um período de assédio, mas aos 31 minutos, os lisboetas abriram o activo: um «canto» apontado por ESTÊVÃO, em arco, traiu Barroca que saiu a destempo, ultrapassando a bola o risco de golo, apesar da tentativa de Assis de evitar o lance.

Os jogadores do Farense, reclamaram a validade do golo, mas o árbitro não os atendeu.

Entretanto, a equipa visitante tentava, com entusiasmo, o contra-ataque, mas praticamente sem que surgissem ocasiões de perigo, actuando a defesa «azul» sem preocupações.

Assim, chegou-se ao intervalo, com o Belenenses a vencer por 1-0.

Recomeçado o jogo, verificou-se que Mourinho cedera o seu lugar a Vítor Cabral.

A partida continuou a disputar-se com insipidez, embora pertencesse aos «azuis» o maior domínio territorial.

Aos 7 minutos, Djalma, sobre o lado esquerdo, tentou o remate, mas a bola rebelou no corpo de Bastos, sendo depois devolvida por um defesa visitante.

Aos 23 minutos, saiu Arlindo e entrou Ernesto, na equipa belenense.

Aos 28 minutos, saiu Valdir, na equipa de Faro, sendo substituído por Testas.

Portanto, no final: 1-0.

7367 CONTOS NO TOTOBOLA

A informação estatística do Concurso n.º 17 do Totobola, ainda que sujeita a rectificações, é a seguinte:

Matrizes, 892 760; apostas, 7 922 000; montante para prémios. 7 367 000$00; valor de cada prémio. 3 683 500$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

Portalegrense - Feirense, Chaves-Braga, U. Coimbra-Lamego, Luso-Peniche, Beja-Atlético, Marrazes-Santarém, Anadia - Salgueiros, Covilhã-Torriense, Oriental-Marinhense, Montijo-U. Leiria, T. Novas-U. Tomar, Sesimbra-Penafiel e Almeirim-Vizela.

ACADÉMICA, 4 - -VARZIM, 0

(Na primeira volta: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante fraca assistência, sob a arbitragem de António Espanhol, de Leiria. As equipas alinharam:

ACADÉMICA —Melo; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Feliz; Mário Campos, Rocha e Vítor Campos; Manuel António e Oliveira Duarte.

VARZIM — José Luís; Acácio, Quim, Carvalho e Sidónio; Serrão e Rico; Aleixo, Nelson, Nunes Pinto e Sousa.

Iniciada a partida a Académica lançou-se em grande velocidade deliberadamente ao ataque, colocando as balizas adversárias em perigo.

Aos 3 minutos, os estudantes abriram o activo na sequência de um «livre», marcado por José Luís, defender fora da grande área com as mãos. Os poveiros, fizeram barreira Vítor Campos tocou o esférico para SERAFIM, que rematou fortíssimo, fazendo entrar a bola junto ao poste esquerdo de José Luís.

Os estudantes passaram a exercer grande domínio territorial, sempre em crescente e vivo ritmo atacante, mas José Luís, muito atento defendeu bem.

Só aos 13 minutos, o Varzim, conseguiu descer com perigo á grande área adversária, num centro de Aleixo, que Sousa, com a baliza á mercê rematou muito por alto.

Apesar do domínio dos estudantes, a defesa poveira, fechava bem os ângulos de remate, sendo de salientar ainda que José Luís se mostrava muito atento e seguro.

Aos 23 minutos, a Académica podia ter aumentado a vantagem mas o remate de Manuel António, com José Luís nas balizas foi defendido sobre o risco por Salvador.

Cerca da meia-hora os visitantes reagiram e começaram a aparecer mais no ataque.

Mas a Académica regressou rápidamente ao seu futebol de ataque e, aos 33 minutos, numa jogada muito rápida, Serafim, lançado em profundidade por Vítor Campos, rematou batendo o guarda-redes contrário e fazendo os 2-0.

Nos minutos finais da primeira parte, Salvador cortou com a mão dentro da grande área um centro de Mário Campos.

O árbitro quase imediatamente assinalou grande penalidade, depois dos protestos dos vazanistas, assinalou um livre contra a Académica.

A seguir terminou a primeira parte com o resultado de 2-0, a favor dos estudantes.

Após o recomeço, o Varzim começou a jogar com maior coesão, pelo que o encontro decorreu com equilíbrio até aos 10 minutos, altura que a Académica veio novamente para a ofensiva.

E, aos 13 minutos, na Académica, António Jorge substituiu Oliveira Duarte, passando a jogar a «ponta-de-lança», vindo Serafim para extremo esquerdo.

Aos 19 minutos, no Varzim, José António e Zeca, substituíram, respectivamente, Rico e Aleixo.

Aos 27 minutos, a Académica fez 3-0, Mário Campos, lançou MANUEL ANTÓNIO em profundidade. Este aguentou bem a carga de Sidónio, rematando a contar, quando José Luís, saía ao seu encontro.

No ultimo minuto, MÁRIO CAMPOS, numa fuga rapidíssima elevou o marcador para 4-0.

E assim no final: **Académica, 4-Varzim, 0.**

CORTA-MATO NO VALE DO JAMOR

SPORTING, BENFICA E CUF

VENCEDORES NO «TORNEIO DE ABERTURA»

Com uma temperatura a roçar os zero graus, disputou-se, esta manhã, o «Torneio de Abertura», em corta-mato, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, e no qual participaram mais de uma centena de atletas divididos da seguinte forma, por categorias: infantis, 28; iniciados, 17; juvenis, 32; juniores, 21; e seniores, 30, representando os clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, Cuf, Olivais e D. do Caramão.

Nas categorias principais («seniores» e «juniores»), os «leões» conquistaram os primeiros lugares, enquanto os «encarnados» chamaram a si os triunfos em «iniciados» e «juvenis», a Cuf ganhou em «infantis».

Na competição para não federados, o D. do Caramão venceu, também, na categoria de «infantis».

Os percursos traçados ao redor do hipódromo do Estádio Nacional, em terreno difícil, proporcionaram excelentes despiques entre os participantes, principalmente nas categorias mais jovens, onde o valor dos concorrentes era muito semelhante.

Manuel de Oliveira — um campeão —, que retorna às lides, ganhou a principal corrida com um «tempo» que já diz qualquer coisa quanto à sua forma física: 24 m. 27,6 s. para 7 km. Também Carlos Cabral, do Sporting, venceu em «juniores», com um «tempo» de boa categoria: 18 m. 32,2 s. para uma légua.

Eis os resultados:

Infantis (1000 m) — não federados — 1.º, Carlos Silva (Caramão), 3 m. 54,7 s.; 2.º, Fernando Chalana (Cuf), 3 m. 59,1 s.; 3.º, Mário Baptista (Cuf), 4 m. 8 s.

Infantis (1000 m) — Federados — 1.º, Artur Rebelo (Cuf), 4 m. 3 6 s.; 2.º, António Reis (Cuf), 4 m. 5,1 s.; 3.º, João Paiva (Cuf), 4 m. 10.5 s.

Iniciados (2000 m) — 1.º, Vasco Coelho (Bf.), 7 m. 44.2 s.; 2.º, Rui Vergamota (Bf.), 7 m. 46,6 s.; 3.º, Carlos Valentim (Bel), 7 m. 55,2 s.

Juvenis (3000 m) — 1.º, Carlos Cabral (Sp.), 18 m. Pedro Barahona (Bf.), 10 m. 40.8 s.; 2.º, António Ribeiro (Sp.), 10 m. 52,8 s.; 3.º, José Rodrigues (Bf.), 11 m. 1 s.; 4.º, Nelson Martins (Bf.), 11 m. 6,6 s.; 5.º, Fernando Bento (Bf.), 1 m. 8,6 s.; 6.º, Joaquim Neves (Bf.) 11 m. 9,2 s.

Juniores (5000 m) — 1.º, 32,2 s.; 2.º, Cidálio Caetano (Bf.), 18 m. 40 s.; 3.º, José Alves (Bf.), 18 m 51,4 s.; 4.º, Carlos Silva (Bf.), 19 m. 1.4 s.; 5.º, Eduardo Ferreira (Bf.), 19 m. 18,4 s.; 6.º, Joaquim Coelho (Bf.), 19 m 48.2 s.

Seniores (7000 m) — 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 24 m. 27,6 s.; 2.º, A. Aldegalega (Sp.), 24 m. 35.2 s.; 3.º, Vasco Pereira (Bf.), 24 m. 40 s.; 4.º, Fernando Mamede (Sp.), 24 m. 56,8 s.; 5.º, José Lourenço (Ind.), s/ tempo; 6.º, Rogério Gonçalves (Bf.), 25 m 7,2 s.

O RETORNO DO CAMPEÃO — Manuel de Oliveira, do Sporting, ao ser felicitado por sua esposa, após o triunfo, desta manhã, no corta-mato

Carlos Lopes —um 6.º lugar em São Paulo

SÃO PAULO, 3 — (F. P.) — O americano Frank Shorter, vencedor da corrida de São Silvestre, foi vedeta da reunião de atletismo que se realizou ontem em São Paulo. Shorter ganhou os 10 000 metros no tempo de 29 m. 13 s, 4/10, seguido do italiano Giuseppe Cindolo 29 m. 51 s. e do alemão Lutz Philipp com 29 m. 52 s. 5/10.

Na prova de 5000 metros, ganho pelo jugoslavo Daniel Korica em 14 m. 09 s. 6/10, o português Carlos Lopes ficou em 6.º lugar, gastando 14 m. 42 s. 4/10.

Adiado o jogo Guimarães--Barreirense

O jogo previsto para o Estádio Municipal entre o Vitória de Guimarães e o Barreirense foi adiado em consequência do árbitro António Garrido, de Leiria, considerar o terreno do jogo impraticável, devido á camada de neve que o cobria.

O desafio foi adiado para o próximo domingo.

A TAÇA DE PORTUGAL VOLTA NO DOMINGO

A próxima interrupção dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões permite que de hoje a oito dias se dispute mais uma eliminatória da Taça de Portugal, a qual engloba os seguintes encontros:

Portalegrense-Feirense
Chaves-Sp. Braga
U. Coimbra-Sp. Lamego
Luso-Peniche
Desp. Beja-Atlético
Marrazes-U. Santarém
Anadia-Salgueiros
Sp. Covilhã-Torriense
Oriental-Marinhense
Montijo-U. Leiria
Riopele-Naval 1.º Maio
Beira-Mar-Estoril
Torres Novas-U. Tomar
Sesimbra-Penafiel
Almeirim-Vizela

ANIVERSÁRIO DO HOCKEY CLUB

O Hockey Club de Portugal está a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação.

Colectividade fundada em 1921 por um grupo de entusiastas da patinagem e do hóquei em patins (modalidades em que outrora brilhou), depressa se dedicou a outros desportos, como o atletismo, o futebol e a esgrima.

Privado das suas instalações desportivas, tem o Hockey Club procurado a todo o custo suprir a sua falta, até que a Câmara Municipal lhe destinou um terreno na Avenida do Brasil (onde brevemente espera poder vir a praticar os desportos a que antes se dedicava), além duma séde-ginásio onde se pratique patinagem e ginástica. Para festejar tão significativa data, está o Hockey Club a elaborar um variado programa desportivo.

Hoquistas argentinos em Portugal

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — A equipa de hóquei em patins do clube «Gimnasia y Esgrima», de Buenos Aires, partiu para a Europa, para uma digressão por Espanha, Portugal, Inglaterra, Alemanha e Itália. Em Lisboa, a equipa disputará três jogos.

Da equipa, fazem parte os seguintes jogadores: Cláudio Fusetti «capitão», Ricardo Castiglione, Federico Estrada, Horácio Frenkel, Enrique Galli Eduardo Guland, Martini Jauregui, Marcelo Lando, Carlos Ortiz, Ricardo Passano, Omar Peralta, Alberto Rodriguez, Hugo Sendon, Horácio Spotono, Carlos Thaubdin, Carlos Trapani, Cesa Vazquez e Fernando Villanueva.

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios. Praça do Município, 7

Actualidade internacional

GLASGOW DE LUTO

UMA MURALHA DE CORPOS COM 3 METROS DE ALTURA

(Continuação da 1.ª página)

Um polícia contou que, de repente, ouviu gritos espantosos. «Quando olhei para trás, deparou-se-me um espectáculo terrível. Era uma autêntica muralha de corpos com cerca de três metros de altura. Todos caíram na mesma posição, virados para o Norte... Era um muro de cabeças e rostos, muitos com a língua de fora», contou o polícia, prosseguindo:

«Consegui retirar um rapaz muito novo, de cabelos compridos, e um colega tentou salvá-lo com o beijo da vida, até que passou um médico que lhe disse: Não perca tempo. O rapaz está morto».

Prosseguindo, o polícia contou:

«Muitas das pessoas que ficaram sob a vedação apresentavam ferimentos horríveis. Quando saímos dali, as nossas botas, peúgas e calças estavam encharcadas de sangue».

Duas das vítimos foram um homem e um seu filho de oito anos que tinham vindo de Edmonton, no Canadá, para visitarem a Escócia. Adeptos do Rangers e do Celtic na América do Norte fretaram aviões para virem assistir ao grande jogo do ano, acontecimento que já faz parte do folclore da Escócia e do futebol britânico.

O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, deu instruções ao seu ministro responsável pelos assuntos da Escócia, Gordon Campbell, para que este tome medidas destinadas a um rigoroso inquérito para apuramento das circunstâncias em que se deu o desastre.

A outra maior tragédia de que há memória na história do futebol britânico verificou-se em 1946, em Bolton, no norte da Inglaterra, onde 33 pessaos morreram devido a ter abatido uma bancada. O pior desastre ocorrido num estádio de futebol, porém, verificou-se em Lima, no Peru, quando 301 pessoas morreram em 1964, após uma desordem verificada no campo.

UM INCIDENTE NO CEARÁ CAUSOU TRÊS MORTOS

FORTALEZA, 3 — (F. P.) — Dois polícias e um agricultor morreram num sério incidente ocorrido ontem entre agentes da autoridade e um grupo de camponeses que se manifestava perto de Caninde, no Estado brasileiro do Ceará. Mais três polícias foram gravemente feridos.

O incidente ocorreu quando os polícias, que procuravam desalojar um grupo de camponeses de uma fazenda, foram repelidos a tiro. A situação é tensa na cidade.

PADRE ESPANHOL PRESO PELA D.O.P.S.

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Foi colocado sob a alçada da polícia política (D.O.P.S.), para investigação, o padre espanhol José Sainz Artola, de 42 anos.

O padre Artola foi preso na sexta-feira, ao protestar contra a destruição da favela Braz de Pina.

Os residentes da favela são transferidos para bairros construídos nos suburbios da cidade.

CHIAN-KAI-SHEK VAI DEMITIR-SE?

HONG-KONG, 3 — (A. N. I.) — É possível que o generalissimo Chiang Kai-Shek abandone a presidência da China nacionalista para o ano, a fim de permitir que a Formosa mantenha a sua posição nas Nações Unidas — afirma o «Sunday Star», de Hong-Kong.

NIXON CONTRA O ÁLCOOL

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O presidente Nixon assinou uma lei destinada a incentivar a luta contra o alcoolismo nos Estados Unidos, especialmente entre os funcionários publicos.

No âmbito dessa lei, vão ser gastos em três anos cerca de 300 milhões de dólares para constituir um programa de repressão e criar um Instituto Nacional do Alcoolismo.

Esta lei deve-se a uma iniciativa do senador democrata Harold Hughes, que confessou em pleno Senado ser um antigo viciado do álcool. O senador Hughes afirmou ainda que a luta contra o álcool entre os funcionários federais permitiria economizar 280 milhões de dólares dos cofres nacionais, por ano.

A Espanha já escolheu cançonetista para Dublin. Ontem, num festival que a R. T. E. transmitiu directamente, Karina (a loirinha da imagem, já conhecida do nosso público) conquistou o passaporte para o Eurofestival de cantigas

RECRUDESCIMENTO DO TERRORISMO EM SÃO DOMINGOS

SÃO DOMINGOS, 3 — (F. P.) — Em menos de seis horas, quatro pessoas foram mortas a tiro ontem á tarde em São Domingos, onde o terrorismo recrudesce. Não foram encontrados os autores dos atentados. Uma vítima foi um comerciante e as outras três, segundo parece, pertenciam a associações comunistas.

Por outro lado, três pessoas foram feridas durante uma troca de tiros junto ao aeroporto e um polícia foi atingido numa rua central de São Domingos.

«ERA UM VERDADEIRO INFERNO»

—diz um dos sobreviventes da catástrofe de Glasgow

GLASGOW, 3 — (F. P.) — «Era um verdadeiro inferno. Tive a sorte de escapar». Tais foram as primeiras palavras de um espectador apanhado no meio da massa humana ontem ao fim da tarde no estádio de Ibrox, em Glasgow.

«Estabeleceu-se subitamente um autêntico caos, explicou ele. Caíram pessoas e um dos meus amigos e eu fomos, por assim dizer, varridos pelos degraus abaixo. Quando parámos, encontrávamo-nos por cima de outras pessoas. Não havia nada a fazer. Havia corpos imóveis e nós não conseguíamos mover os braços. Encontrei-me descalço, não sei como. E dizia a mim próprio: Mantém-te de pé, deves ficar de pé, senão acabou-se. Por baixo havia imensa gente.»

«Um verdadeiro pesadelo», declarou um adepto dos «Rangers» que ficou ferido nas pernas. «Estive no meio da avalanche humana pelo menos dez minutos. A pressão era enorme. Um rapaz morreu a meu lado e eu estava convencido de que não escaparia».

Um electricista de 46 anos, Robert Black, que continua sem notícias do filho de 19 anos, com quem tinha ido ver o jogo, encontrava-se também no sector fatal, que tinha o número 13. Contou o drama e os minutos que o precederam. «O «Celtic» acabara de marcar a dois minutos do fim e a excitação era muito grande entre a assistência. Depois os «Rangers» aceleraram a cadência e marcaram por seu turno. Eu estava ao lado do meu filho Robert. Perdi-o de vista no momento do golo do «Celtic». Deu-se nesse instante um enorme movimento da multidão. A pressão era tão forte, quando principiei a descer os degraus para sair do estádio, que caí por cima de outras pessoas. Continuei a descer levado pela onda. Nem pensei que acabava de acontecer uma coisa terrível. Foi ao ouvir o noticiário das 18 horas que soube da catástrofe. Agora ando á procura do meu filho».

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade

LARINGE ELECTRÓNICA

SURDOS

A CASA SONOTONE lembra que é em 6 de Janeiro, dia dos REIS, o último dia das ofertas.

Aproveitem esta ocasião para fazerem felizes e alegres aqueles que não ouvem, oferecendo-lhes um aparelho auditivo.

Chegaram as últimas novidades em aparelhos invisíveis. Fazemos trocas de qualquer marca com a maior valia.

Prestamos assistência aos milhares de aparelhos vendidos.

Pilhas de todas as voltagens de: Mercúrio, Carvão. Laringes electrónicas, Amplificadores de telefone, etc. As nossas CASAS espera-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 3 56 02

Prédio de grande volume em acabamento, sito na Rua Padre Francisco Alves, n.º 23 (antigo lote 4), em frente do Hospital da Cruz Vermelha

LEILÃO

DIA 6, ÀS 15.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª secção, será posto em praça, no próprio local, este bom imóvel, composto de caves, rés-do-chão, 1.º a 5.º andares, com lados direito e esquerdo e último para um só inquilino. Tem 3 divisões soalhadas em cada lado da cave e 5 desde o rés-do-chão ao 5.º andar, encontrando-se quase concluído.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFS.: 4 59 34 - 4 62 59

SETÚBAL

†

CARLOS ALBERTO DE SOUSA

FALECEU

Sua mulher, filhos e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas da Capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade nesta cidade.

SETÚBAL

†

CARLOS ALBERTO DE SOUSA

FALECEU

A firma REVEZ Filhos & C.ª Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 14 horas da Capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, nesta cidade.

MÓVEIS DE PAPELÃO — O jovem Werner Velte, de 24 anos, estudante de Arquitectura em Estugarda (Alemanha) pretende impôr no mercado os seus móveis de papelão. Senhor de uma boa imaginação e firmemente convencido do êxito da sua iniciativa, Werner Velte procura apenas um capitalista que lhe permita iniciar a produção em série. E é bem possível que esse capitalista não tarde a aparecer, uma vez que os móveis de papelão parecem reunir condições para se imporem no mercado: uma poltrona custará pouco mais de 150$00 e pode ir para o caixote do lixo quando já não prestar ou não agradar

OS EUA DECIDIRÃO ESTE ANO SE ADOPTAM O SISTEMA MÉTRICO

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão decidir este ano se adoptam o sistema métrico ou se continuam fiéis a um sistema que foi estabelecido em 1353 pelo rei Eduardo III.

Presentemente, as medidas americanas para tudo, incluindo a distância da Terra á Lua, são expressas em milhas, em jardas, pés e polegadas.

Originalmente, uma jarda era a distância que ia desde a ponta do nariz do rei Eduardo até á ponta do dedo médio, com o braço estendido. O pé (três dos quais fazem uma jarda) era o tamanho do pé do monarca que reinasse, enquanto uma polegada era o comprimento conjunto de três grãos de centeio.

Em Fevereiro deste ano, a Inglaterra vai adoptar a moeda decimal e dentro de cinco anos adoptará as medições em metros e centímetros.

Os Estados Unidos, porém, que foram outrora uma colónia inglesa, não parecem dispostos a deixar as jardas, os pés e as polegadas.

«Com cada pé que o «Tio Sam» ande para a frente, não poderá acompanhar o resto do mundo» — queixou-se recentemente em Washington a Sociedade Nacional de Geografia.

Cientistas norte-americanos acentuam que os Estados Unidos estão ainda na companhia da Inglaterra, do Canadá, da Austrália e da Nova Zelândia, no que respeita a pesos e medidas, mas em breve aqueles quatro países adoptarão o sistema métrico, ficando a América como o único país do mundo em que há as jardas, os pés e as polegadas do século XIV.

Em Agosto, o departamento de padrões norte-americano vai submeter ao Congresso os resultados de três anos de estudos acerca da possível adopção do sistema métrico.

Diz-se no relatório que a instituição do sistema métrico na América custará cerca de onze milhões de dólares (cerca de 3 300 000 contos).

Em toda a superfície dos Estados Unidos, os marcos de sinalização, as bombas fornecedoras de gasolina, as balanças dos talhos, as medidas do calçado e dos chapéus, os tamanhos dos livros escolares terão de ser alterados.

O primeiro-ministro Eisaku Sato vem à Europa

TÓQUIO, 3 — (F. P.) — O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, tenciona visitar a Europa em Julho e Agosto deste ano — soube-se de fonte ligada ao chefe do Governo. Sato irá nomeadamente á Alemanha Ocidental, França, Roménia, Jugoslávia, Checoslováquia e Bulgária.

Esta digressão europeia do chefe do Governo japonês destina-se a corresponder ás visitas de cortesia efectuadas ao Japão por chefes de Estado ou membros de Governos europeus. Eisaku Sato tenciona também entrar em contacto com os meios económicos europeus.

BLOQUEIO BRANCO NO VALE DO RÓDANO

MONTELIMAR, 3 — (F. P.) — No departamento francês do Drome, na região de Montelimar, setenta e duas aldeias estavam ainda isoladas esta manhã do mundo exterior pelo bloqueio branco que reina há uma semana no vale do Ródano.

A maior parte das estradas secundárias da região continuam com efeito bloqueadas por amontoados de neve e o frio muito forte que se verifica neste sector torna a tarefa das equipas de socorro muito difícil, apesar do numeroso material e da quantidade de homens afectos a este serviço, incluindo helicópteros, engenhos limpa-neve, etc.

Caçadores alpinos, militares e polícias encontram-se mobilizados no departamento para tentar libertar as zonas mais atingidas onde a situação do gado causa grandes preocupações. Por falta de abastecimento, os animais das aldeias isoladas pela neve correm o risco de ser rápidamente dizimados.

GUNNAR JARRING EM NOVA YORK

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Gunnar Jarring, medianeiro da O.N.U. para o Médio Oriente, chegou a noite passada a Nova York.

Jarring, que é embaixador da Suécia em Moscovo, vai apresentar ao Conselho de Segurança um relatório acerca do estado actual da sua missão. Além disso, prepara a nova fase das conversações a que preside, com a participação de Israel e dos países árabes.

NASCENTE DE GASOLINA

ST. GEORGE (UTAH), 3 — (A. N. I.) — Em Fevereiro do ano passado, Karl Johnson, de 12 anos, ao cavar um esconderijo subterraneo com os seus amigos da vizinhança, descobriu gasolina.

Actualmente a produção triplicou, até cerca de 90 litros por dia.

Seu pai, Johnson Grant, cava agora, duas vezes por dia, no terreno, a uma profundidade de menos de dois metros e a cerca de 60 metros da casa. Filtra o líquido através de um pano de camurça e utiliza-o nos seus dois transportes, uma carrinha e uma motoreta.

«Já lá vai quase um ano», lembra Johnson, «e a gasolina ainda brota. Nenhuma das estações de serviço desta localidade declara que a gasolina se extravase dos seus depósitos».

ISRAEL EM 1970: QUASE TRÊS MILHÕES DE HABITANTES

TELAVIVE, 3 — (F. P. e R.) — No fim do ano de 1970, a população de Israel era de 2 998 000 pessoas, das quais 2 559 500 judeus — indicou o Serviço Central de Estatísticas.

Estes números não incluem os residentes temporários e representam um aumento de 79 600 habitantes (dos quais 63 100 judeus), em relação a 1969.

Durante o ano de 1970, foram mortos 237 israelitas e 782 feridos em resultado do conflito árabe-israelita, segundo números oficiais publicados pelo Exército.

Dos mortos, 181 eram soldados e 56 civis, enquanto que, dos feridos, 625 foram militares e 157 civis.

Trinta e nove árabes das áreas ocupadas foram mortos e 734 feridos em consequência de acções de guerrilha, a maior das quais na faixa de Gaza.

Durante o ano passado, foram anunciados 8078 incidentes, mais de metade dos quais foram recontros com as tropas egípcias, ao longo do Canal de Suez, (antes de começar o cessar-fogo em Agosto passado.

Cidade atacada com foguetões

TEL-AVIV, 3. — (R.) — Guerrilheiros árabes, operando a partir de território libanês, atacaram durante a noite, com foguetões «Katyusha», a cidade israelita de Kiriat Shmoneh — anunciou um informador militar.

O informador acrescentou que o ataque dos guerrilheiros não causou vítimas.

†

Idalina da Conceição Ballete da Silva

FALECEU

Seu marido, filhas e genro, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra e avó, cujo funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 11 h, da Igreja de N. Sr.ª dos Mártires para o cemitério do Alto de S. João.

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 82, 1.º, E. — LISBOA-1

TELEF. 53 75 35 - 53 72 86 - 53 72 71 - 53 72 73 - 4 05 89

Procura para grande Empresa Industrial, localizada a 50 km de Lisboa

ENGENHEIRO MECÂNICO

O seu cargo é o de chefiar a fábrica da Empresa. Terão, assim, vantagem os candidatos com experiência profissional em processos mecânicos de fabrico de máquinas, embora se considerem candidatos sem experiência.

Não se exige residência no local da Fábrica, podendo o candidato admitido ficar a residir em Lisboa.

Oferecem-se boa remuneração inicial, possibilidades de promoção financeira e profissional e viagens de estudo ao estrangeiro.

As respostas escritas, acompanhadas de currículo profissional e escolar, devem ser dirigidas à SERTE — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, ref.ª 613/A1.

Guarda-se rigoroso sigilo.

ESTAS SENHORAS NÃO ESTÃO no cabeleireiro. Elas estão num instituto de ginástica a limpar os pulmões da poluição atmosférica que respiram nas ruas da sua cidade — Viena de Áustria, a das valsas.

AUMENTARAM OS VALORES DA LOTARIA EM 1970

• A RODA PASSA A ANDAR AO MEIO-DIA DE QUINTA-FEIRA

A roda vai andar ao meio-dia de quinta-feira, antecipando-se assim a hora da extracção dos prémios e também o d.a. Só a Lotaria dos Reis se realizará ainda à sexta-feira, mas já ao meio-dia. As outras passarão a ser às 12 horas de quinta-feira.

Para a Lotaria dos Reis há apenas uma série de bilhetes e uma «taluda» de nove mil contos. A cada cautela cabem assim 750 contos.

Na última lotaria de 1970, com 7179 prémios e 24 400 contos os beneficiados da taluda foram gentes humildes do Ribatejo. Muitas das cautelas foram vendidas em Santarém pelo sr. Francisco Santos Carvalho, o popular «cauteleiro do carrinho», dado que utiliza um carrinho para se deslocar, por ser inválido. Em Santarém e em Achete foram vendidas muitas cautelas. Lá se encontram neste momento muitas pessoas felizes...

Em 1970, aumentou em cerca de um milhão o número de títulos de lotaria vendidos e o valor dos prémios foi além de 680 mil contos. Na base do êxito está o sistema da divisibilidade dos bilhetes em cautelas.

Aumentando o número de cautelas parece aumentar o número de bilhetes, quando na realidade não é assim. Em 1970 foram emitidos apenas 3 626 000 bilhetes contra 4 166 000, em 1969, mas o número de fracções adquiridas pelo público foi de 32 860 000, ou sejam mais 880 000 do que no ano anterior. Esta «democratização» da lotaria está realmente no segredo do seu êxito em 1970.

É que foi um ano «récord» o de 1970 no que respeita a títulos vendidos e a prémios distribuídos. Foi também o ano em que maior número de «novos ricos» alcançaram a cobiçada fortuna à custa da sorte grande — na sua grande maioria pessoas (que foram) de modestos recursos. Números sensacionais e que deixam a perder de vista tudo quanto até então se verificára: o valor dos prémios (641 412 contos em 1969) foi de 680.040 contos, tendo o público despendido na aquisição de títulos (valor facial) cerca de 990 000 contos ou sejam mais 68 000 contos em relação ao ano anterior. De 346 200 contos o somatório anual das «taludas» em 1969 trepou para 377 500 contos, no ano que findou.

Atenção, pois, que na sexta-feira ao meio-dia anda a roda dos Reis. Depois será sempre ao meio-dia de quinta-feira — e oxalá tenhamos sorte!

TRÊS POETAS NA QUADRANTE

Dórdio Guimarães, João Rui de Sousa e Henrique Segurado, autores, respectivamente, de «Os Cinco Sentidos de Lisboa», «Meditação em Samos» e «Ressentimento dum Ocidental», livros acabados de editar, quase simultaneamente, pela Galeria Panorama, estarão na quarta-feira, ás 18 e 30, na Livraria Quadrante, Avenida Luís Bivar, 85-C.

Os três poetas (que serão apresentados por David Mourão-Ferreira) lerão produções suas e, claro, assinarão autógrafos.

EXAMES FINAIS EM COIMBRA

COIMBRA, 3 — Já foram afixados, na Faculdade de Direito, os horários das provas escritas dos exames finais para os alunos ordinários e voluntários, a realizar na época especial de Janeiro (alunos em serviço militar obrigatório, alunos ao abrigo de regalisas especiais para militares regressados do Ultramar e para os alunos a quem falte uma cadeira para conclusão do Curso). Os horários são os seguintes: 1.º ano — Direito Romano, 4 de Janeiro; Direito Constitucional, dia 6; Introdução ao Est. do Direito, dia 8; e Direito Português dia 11; 2.º ano — Teoria Geral, dia 5; Direito Corporativo (facultativa), dia 6; Economia Política, dia 7; Direito Administrativo, dia 9; e Internacional Publico (Facultativa), dia 12. 3.º ano — Direito Ultramarino, dia 4; Direito Civil, (Obrigações) dia 6; Finanças, dia 8; Economia Política - Moeda (Facultativa), 9; e Direito Fiscal (Facultativa), dia 11. 4.º ano — Direito Civil (Sucessões), dia 5; Direito de Família (Facultativa), dia 6; Processual Civil, dia 7; Direito Comercial, dia 9; e Direitos Reais (Facultativa), dia 11. 5.º ano — Direito Processo Criminal (Facultativa), dia 4; Direito Criminal, dia 6; Processo Civil, (Facultativa), dia 11; e Direito Internacional Privado, dia 14.

Os exames realizam-se ás 15 horas, havendo só uma chamada.

CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Foram marcadas as provas escritas dos exames finais do Curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras, a realizar na época especial de Janeiro, com o seguinte horário: História da Educação, dia 7; Pedagogia e Didáctica, dia 5; Psicologia Escolar, dia 6; Introdução á Psicologia, dia 7; e Higiene Escolar, dia 8.

As provas realizam-se ás 16 horas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 3. — (A. N. G.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 21 a 27 de Dezembro de 1970:

«Durante o período um grupo inimigo que tentava infiltrar-se em território nacional, irradiando do Senegal, foi interceptado junto á fronteira, a nordeste de Farim, tendo sofrido 4 mortos e a captura do respectivo armamento. Em exploração de informações prestadas pela população, foi perseguido e aniquilado um outro grupo que se havia infiltrado na região de Bironque, a sul de Farim, tendo o inimigo sofrido 7 mortos.

As nossas forças continuaram empenhadas nas missões habituais de vigilância das fronteiras e protecção das populações, e de apoio das estruturas civis nas tarefas de promoção económica e social integradas nos programas em curso na província. Como consequência desta actividade e do clima de confiança que continua a consolidar-se, verificou-se a apresentação de 135 elementos da população que vivia fora do «contrôle» das nossas autoridades, bem como mais 4 guerrilheiros que se apresentaram com o seu armamento e que, depois de receberem o prémio correspondente, se juntaram aos seus familiares, retomando a sua vida normal.

As populações das zonas mais visadas pela propaganda do inimigo, no sul da província, continuaram também a pedir insistentemente ao Governo armas para a defesa do seu chão, propondo-se constituir e organizar forças de milícia de autodefesa nas povoações de Cafine, Calaque Balanta e Caboxanque, no Cantanhez.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre a faixa fronteiriça irradiando dos países limítrofes e visando especialmente a população civil e os trabalhos de valorização económica e social. Um grupo inimigo enquadrado por mercenários cubanos atacou a povoação de Sedengal, tendo sofrido 7 mortos entre os quais dois cubanos. Um outro grupo inimigo irradiando da República da Guiné emboscou, em Dara, uma viatura civil isolada que transportava trabalhadores das obras de construção da estrada Nova Lamego-Buruntuma, tendo assassinado os seus ocupantes, todos naturais da região. O inimigo assaltou ainda populações ocupadas em trabalhos agrícolas a norte de Bigene e flagelou as povoações de Canjambari, Pate Embaló, Mampatá e Gadamael Porto.

Durante o período, o inimigo sofreu um total de 23 mortos. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram já divulgados.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas distribuiu o seguinte comunicado:

«Nas fronteiras da Guiné Portuguesa voltaram a registar-se acções contra aquartelamentos e povoações. Assim nos dias 28 e 30 de Dezembro, o inimigo, com as armas pesadas instaladas na República da Guiné, flagelou, respectivamente, Guilege e Gadamael, tendo causado um ferido nas nossas tropas e cinco mortos e quinze feridos na população. Acossado pelas nossas tropas, com fogos de morteiro e artilharia, o inimigo recolheu-se ao território daquela República, de onde tinha irradiado.

Também no dia 28 o inimigo, irradiando da República do Senegal, flagelou as povoações de Barro e S. Domingos, sem consequências para as nossas tropas, tendo sido abatidos dois cubanos.»

Começou novo período de recenseamento eleitoral

De acordo com a lei, começou ontem o recenseamento dos eleitores para a Assembleia Nacional. Até 15 de Março, todos os cidadãos com direito a voto deverão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho (ou do Bairro, se for em Lisboa ou no Porto), através da Junta de Freguesia da respectiva residência.

São eleitores todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei, e os que, embora não sabendo ler nem escrever português, tenham já alguma vez sido recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

As próximas eleições para a Assembleia Nacional deverão, normalmente, efectuar-se em 1973. No entanto, o dever de cada cidadão estar recenseado em cada ano permanece.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS
DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa (anteriormente Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos) — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa — comunica que abrirá no dia 6 de Janeiro de 1971, o posto clínico n.º 105 062 (Ajuda), sito na Travessa das Florindas, Lote 2, freguesia da Ajuda, em Lisboa. Telefones n.os 63 73 31 e 63 47 41 (provisórios).

A área abrangida por esta nova unidade Médico-Social é retirada dos postos clínicos n.os 105 008 (Alcântara), 105 013 (Tapada) e 105 026 (Algés), conforme relação de arruamentos que se encontra afixada naqueles postos.

A DIRECÇÃO

Organização e Actualização
DE ESCRITÓRIOS E CONTABILIDADE
Consulte: CONTOR
CENTRO TÉCNICO CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 38, 1.º — Telef. 53 54 93
Apartado 5057 — LISBOA

AOS PESCADORES

José Tavares e Mário Vinagre comunicam aos seus amigos e clientes que retomaram a actividade na nova firma SOL E PESCA, á qual muito agradecem a vossa visita.

RUA NOVA DO CARVALHO, 44 — TEL. 366540
LISBOA-2

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30

Grande êxito em 2.ª SEMANA

A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES

AMANHÃ, das 12.30 ás 14.15

Música e Cinema na Hora do Almoço

Preço único: 5$00

AVISO: No início da 2.ª série destas sessões, informamos que para corresponder a numerosas solicitações, foi alterado o horário para o seguinte: abertura do Cinema ás 12.30; início das sessões, 13.15.

Serviço especial de Snack-Bar a baixo preço

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel 538743

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles

No mais surpreendente filme da temporada

WATERLOO

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um carro que para ser gente só lhe falta falar...

SE O MEU CARRO FALASSE

(The Love Bug)

ROYAL

(Adultos) Tel. 86545

Às 15 e 21 h.

AMAR SEM AMOR

ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

CASINO ESTORIL

(M [illegible] anos) Tel. 264621

Às 21.30 h

O MEU TIO BENJAMIM

c/ Jacques Brel e Claude Jade

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)

CHISUN O SENHOR DO OESTE

HARPER, DETECTIVE PRIVADO

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!

O SILENCIO DO AMOR

com Marie Dubois e Matthieu Carriere

EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Para todos) Tel. [illegible]

As 15.15, 18.15 e 21.30

O maior espectáculo da época! Música! Ternura! Alegria!

Versão portuguesa de

BAMBI

A maior obra-prima de desenho animado de Walt Disney

ALVALADE

(Para todos) Tel. 717480

As 15.45, 18.30 e 21.45

Technicolor

O maior espectáculo da época! Música! Ternura! Alegria!

Versão portuguesa de

BAMBI

A maior obra-prima de desenho animado de Walt Disney

CONDES

As 14.15, 16.30 e 18.45

Pela 1.ª vez em Portugal o primeiro grande desenho animado a cores de

TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

90 minutos de aventuras

O espectáculo da noite começa ás 21.15 para terminar ás 23.30 h.

(M. 17 anos)

O PASSAGEIRO DA CHUVA

AVIS

(M 12 anos) Tel 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um grande êxito de comicidade

2.ª SEMANA

O BOM PASTOR

com CANTINFLAS

Eastmancolor

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21 e 30 h.

Toda a gente fala neste extraordinário filme!!

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com Charles Bronson e Marlene Jobert

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

As 15.15 18.30 e 21.45

Panavision-Technicolor

AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!

NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier

No programa — Actualidades de Angola

VOX

(Adultos) Tel. 720608

Às 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA TRIUNFAL

Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne

numa vibrante e dramática aventura!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

AMANHÃ, ás 11 h. (M. 6 anos)

Grande manhã infantil com «O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA»

O melhor filme da saudosa parelha.

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 horas

UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO

com Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560

Às 21 horas

DOUTOR, CUIDADO COM ELAS

JOGO SUJO

ODEON

(M. 12 anos) Tel 326283

As 15.15 e 18.15 e ás 21.30

2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

com a admirável comédia musical

A VIDA É SEMPRE IGUAL

com o famoso idolo da Eurovisão

JÚLIO IGLÉSIAS

na história de um amor sublime, com a formosa

JEAN HARRINGTON

(Eastmancolor)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15,15 e 18.15 e ás 21,30

EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES

GIGANTES NO INFERNO

com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles

Uma epopeia de vidas heróicas e nervos de aço em desafiar a morte

Panavision — Technicolor

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

9.ª e ULTIMA SEMANA

Sophia Loren e Marcello Mastroianni

na película de Vittorio de Sica filmada na Russia

O ÚLTIMO ADEUS

IMPERIAL

(M. 17 anos) (Tel. 45933

Às 21 horas

QUANDO O JOGO É O AMOR

TONY ROME INVESTIGA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45

ALUCINANTE ACÇÃO!

TEMPO DOS LOBOS

Robert Hossein — Charles Aznavour — Virna Lisi

EASTMANCOLOR

No programa: Complemento PETRÓLEO, da Telecinemore

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5

Às 15.15, 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA

O CIRCULO PERFEITO! VER E TORNAR A VER!

Um filme de Jean Pierre Melville

O CIRCULO VERMELHO

c/ Alain Delon, Bourvil, Yves Montand e François Perier

Eastmancolor

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795286

As 21 horas

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

com Richard Burton e Mary Ure

Amanhã não há espectáculo

ESTÚDIO

(M 6 anos) — Technicolor

As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

O melhor brinde de Natal para todas as idades!

O REI DOS URSOS PARDOS

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21 horas

2.ª SEMANA

Uma história de amor filmada por David Lean

O FILME DO ANO

A FILHA DE RYAN

com Robert Mitchum

BERNA

(A Av. Marquês de To[illegible])

(Adultos) Tel. 776088

Às 18.30 e 21.45

10.ª SEMANA

Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray

BORSALINO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 15: «O Preço» (17 anos).

TRINIDADE — Às 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Pimenta na língua» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «A Casa das Cabras» (17 anos)

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Zé faz tudo» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos).

VILLARET—Às 21: «O Processo». Às 23: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A cabeça do Baptista» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Os 4 magníficos» (12 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «Charro» (12 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «Arabesco» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «A máscara do Superargos (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «O homem mais engraçado do mundo» (12 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «Mais escuro que ambar (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 45: «Olimpíada Mundial do Circo» (6 anos).

CIRCO MARIANO — Às 22: Na Avenida Fernão de Magalhães (6 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Waterloo» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o Templo do Sol» (6 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «A Vida Intima de Sherlock Holmes» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30 «Lindas enrencas os garotos» (12 anos)

OEIRAS — Oeiras-cine — Às 21 «Uma rapariga nos teus braços» e «A Lei do zorro» — (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 ás 21 e 30 «O meu tio Benjamim» (17 anos)

ESTORIL — Palácio — Às 21 e 30 «Millie rapariga moderna» — (12 anos).

CASCAIS — As 21 e 30 — «A Chuva na Primavera» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA - Cine-Portugal — Às 21 e 15 — «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

AMADORA — Recreios- Desportivos — Às 21 e 15 — «O Preço de 5 Jogadores» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-cinema — Às 21 e 15 — «Os 5 Libertadores» e «Os 3 Boémios». (12 anos).

CACÉM — São João — Às 21 e 30 — «A morte não tem sexo» (17 anos

MEM MARTINS — Cine Chaby — Às 21 e 30 — «Amor quente, amor frio» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 15 — «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15 «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)

BARREIRO — Ginásio — Às 21 «17 anos cabelos loiros» — (17 anos)

LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30 — «O Bom, o mau, e o vilão» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O preço do amor» (17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Doutor... cuidado com elas» (17 anos).

TIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCANTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 4 (63 635)

ALFAMA — **Nacional**, R. de S. João da Praça 26 (863632)

ALVALADE — **Cortexo**, Avenida da Igreja, 2-C (776358 ● **Brisália**, Av. Rio de Janeiro 66-A (722368)

ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471).

AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma 56-B-C (7 5370) ● **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ● **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia 2 (72772)

AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 1 46858

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● **Avenidas**, Av. da República 27-A (533688 ● **Império, Lda.** R. Filipe Folque 40-A e 40-B (48002) ● **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ● **Palma**, Av. Duque de Avila 25-B (47088.

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, Rua Angelo Pinto, 34 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 27, n.º 4 (3 2 6.

BAIXA — **Barral**, R. Augusta 225 (36 534/5)

BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos 4-C (63 699).

BENFICA — **Lisboa** Rua Cláudio Nunes lote 4 (703393) ● **Sousa**, Est. de Benfica 429-43 (780027).

CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo 7-A (678896 ● **Véritas**, R. da Misericórdia 134 (324554 327568/4)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca** Rua 4 de Infantaria 48-A (688857) ● **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 01-0-A (682333 ● **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua das Amoreiras) (680627.

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa 33-35 (780 8)

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Aven. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — **Estefânia**, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — **Janeiro** Avenida Alvares Cabral, 100 (66 453

GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ● **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (86435) ● **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (88233

JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942 ● **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — **S. Nunes Simões Suc.**, R. do Quelhas (66 275)

OLIVAIS — **Olivais**, Rua Alves Gouveia, 9 (31 237) ● **Nova dos Olivais**, R. E, 1, Lote 469 (Olivais Sul) (3 6402)

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)

PICHELEIRA — **Luxmar**, Rua João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)

REGO — **Universitária**, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-(Hospital de Santa Maria) (778953

S. AMARO — **Sepal**, Calç. da Boa Hora 94-A (63 958) ● **Teles**, R. João de Barros, (638249)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Seiter**, R. de Xabregas, 65 (38 85) ● **Oriente**, Rua Lopes 120 84358)

MOSCAVIDE — **Banha**, Av. Moscavide 44 (25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto Silva, 8 (T. 212048)

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Bras**, R. Costa Pinto 186 (Tel 2432034).

OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Macau** — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril (Telefone 26 86

MONTE ESTORIL — **Costa** Av. Saboia, 29-B (Telefone 260085)

CASCAIS — **Misericórdia** R. Regimento 19 n.º 4 (T. 280 4) ● **Cascais**, R. Conde de Monte Real, 8 Caxias (Telef. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, Praceta 28 de Maio 3 (Tel 9355 8 ● **Carmelo**, Rua Elias Garcia lote 18 (Tel 933503 ● **Helenica**, R. Elias Garcia, 4 (9336 3) ● **S. Jorge**, R. Pedro del Negro 5 (Reboleira) (Tel 938703).

DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa 9-A (T 97 21).

QUELUZ — **André**, A. Elias Garcia 5 (Telef 950043 ● **Queluz**, Av Miguel Bombarda 23-A (Tel. 95 84 .

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456).

SINTRA — **Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque (T. 980155).

COLARES — **Colares** — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel 27 297

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional 174 (Tel 224302).

BARREIRO — **Normal**, Av. Alfredo da Silva 116 (Tel 2273085)

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (telefone 270254)

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 98 (Tel 230035)

SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 2290028)

SETÚBAL — **Seromenho**, P. Machado Santos (Telef 2269) ● **Alice**, P. do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — **Seromenho**, R. Paiva Coelho 38 (Telefone 2218560)

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2 (Tel 24203) * **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73 (Tel 52444) * **Cardona dos Santos**, R. D. Manuel II, 90 (Tel. 27188) * **Correia**, P. Mous. de Albuquerque, 50 (Tel. 60869) * **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 41511) * **Ferreira**, P. D. Afonso V, 55-B (Tel. 631975) * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449 (Telefone 41907) * **Henriques**, P. da Batalha, 64-64-A Tel 25173) * **Luso Francesa** Rua de Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134) * **Moreno, Lda.**, L. de S. Domingos, 44 (Tel. 23545) * **Porto**, P. da República, 22 (Tel 20294) * **Prelada**, Rua Central de Francos 316 (Tel. 64312) * **S. Diniz**, R. de S. Diniz, 428 (Tel. 4228) * **Campos**, R. P. L. Cabral, 943 (Foz) (Tel. 6801181).

● COIMBRA

Farmácia Olivais, Rua Bernardo Albuquerque (Tel. 22804) * **Universal**, Praça 8 de Maio (Tel. 23744) * **Adriano**, Praça da República (Tel. 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

CONTINUA A NEVAR NO NORTE E NA FAIXA INTERIOR DO PAÍS

Continua a nevar em todo o Norte e na faixa continental do País, a partir do Tejo, especialmente em Guimarães, Vila Real, Montalegre e Viseu, não obstante uma frente de ar marítimo ter começado a atravessar o continente, durante a noite e a manhã.

NÃO É UMA PAISAGEM NÓRDICA — Embora pareça, não é da Escandinávia que se trata, mas simplesmente de uma rua em Guimarães (a Alameda Salazar) sob um dos fortes nevões dos últimos dias. A invernia criou alguns problemas àquela cidade minhota, que chegou a ter as comunicações cortadas em parte dos acessos

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral encoberto; o vento era moderado de Leste; chovia na faixa litoral a norte do Tejo e em alguns pontos do interior

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8,5°; mínima: Penhas da Saúde, — 9,4°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Bragança, — 8°; Porto 3°; Penhas Douradas, — 8; Coimbra, 4°; Portalegre, 2°; Lisboa, 3°; Faro, 8°; Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 2°; na água do mar: 3°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 27

Céu geralmente muito nublado; vento moderado ou forte dos quadrantes de Sul; períodos de chuva e aguaceiros; possibilidade de trovoada e queda de neve nas terras altas.

Amanhã Dia 11 Dia 19 Dia 26

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 42 (3,8 m); 21 e 18 (3,5 m) **Dia 4** — 9 e 39 (3,7 m); 22 e 13 (3,4 m). **Dia 5** — 10 e 39 (3,5 m); 23 e 7 (3,4 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 39 (1,2 m); 16 e 24 (1,2 m). **Dia 4** — 2 e 35 (1,4 m); 15 e 20 (1,4 m); **Dia 5** — 3 e 45 (1,5 m); 16 e 31 (1,5 m).

Guimarães vai concretizar os seus anseios de progresso

GUIMARÃES, 3 — O «Movimento de unidade vimaranense», que teve expressão máxima na manifestação de 10 de Dezembro diante da edilidade, deu novos passos com uma reunião de trabalhos, recentemente realizada nos Paços do Concelho, e em que estiveram presentes além do presidente da Câmara e respectiva vereação, os deputados eng.º Duarte do Amaral e dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, drs. João Afonso de Almeida Carneiro e Almeida Coelho, dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e João Martins Aldão, bem como um grupo de individualidades em representação daquele movimento.

Depois do presidente do Município se ter referido aos projectos e acções da Câmara tendentes a concretizar algumas das aspirações do seu concelho, foi sugerido por um dos presentes que o «Movimento» se organizasse em forma de associação cívica para defesa dos interesses vimaranenses. Assim, foi uma vez mais esclarecido que tal «Movimento» se propõe exclusivamente pugnar pela satisfação das necessidades de progresso de todo o concelho, sem o menor intuito sectário ou político.

Os representantes da «unidade vimaranense» revelaram, também, que se encontrava de facto em adiantada fase de estudo a constituição de uma «Associação para o desenvolvimeno da região de Guimarães», que terá por objectivo essencial o estudo dos problemas socioeconómicos regionais e planificação das respectivas soluções.

Nestes termos o deputado sr. eng.º Duarte do Amaral forneceu á «unidade vimaranense» um projecto de estatuto de sua autoria, e, há anos elaborado, com vista á criação de uma Associação de idênticos fins, o qual servirá de elemento de estudo para a definição da Associação agora a fundar, visando os seguintes objectivos:

«a) — Promover uma maior valorização e dignificação da terra onde nasceu Portugal;

b) — Defender o património monumental, artístico e documental vimaranense;

c) — Impulsionar o progresso de todas as actividades vimaranenses;

d) — Contribuir para o estudo e solução dos problemas de urbanismo e expansão de Guimarães e sua região;

e) — Chamar a atenção e obter o interesse dos poderes públicos para a necessidade de dotar Guimarães e a sua região de infra-estructuras e equipamentos colectivos que correspondam ao grau de desenvolvimento já atingido pelas actividades primárias e secundárias de carácter particular;

f) — Participar em todas as iniciativas ou actividades relevantes relacionadas com o planeamento regional, a elaborar e executar para o desenvolvimento da região Norte.»

Paralelamente a esta «Associação, revelaram também, tentar-se criar uma «sociedade de empreendimentos», capaz de corporizar algumas das medidas para progresso do concelho

Na capital do Norte, a temperatura subiu para 1,4 graus positivos. Durante a madrugada e manhã de hoje o Porto esteve sob aguaceiros e vento fraco que por vezes soprou forte. Entretanto, na região de Coimbra, o frio deixou de ser tão intenso. Durante a madrugada choveu com abundância.

Em Lisboa entre as 5 horas da madrugada e as 11 da manhã, foram registadas temperaturas entre 3,2 e 2,6 graus positivos e choveu bastante, enquanto se registou a passagem da frente de ar marítimo.

Note-se que as discrepâncias, que por vezes surgem, entre as temperaturas indicadas pelos nossos correspondentes e as fornecidas pelas estações do Serviço Meteorológico Nacional são devidas a diferença de aparelhagem, localização das estações e mais ou menos proximidade do solo a que se fazem as leituras dos aparelhos.

UMA QUEDA NA NEVE

UNHAIS DA SERRA, 3 — No último dia do ano, quando ia para a fábrica onde trabalha, cerca das 5 e 30 (da madrugada), escorregou no gelo que cobre a estrada e fracturou uma perna a sr.ª D. Cândida de Jesus Miguens, casada com o sr. António Aleixo Carvalho. Foi levada á Casa de Saúde de S. Tiago, na Covilhã, onde ficou internada.

INCÊNDIO NA IGREJA DA MEADELA

VIANA DO CASTELO, 3 — De madrugada, deflagrou violento incêndio na igreja da vizinha freguesia da Meadela. As chamas destruíram grande parte da capela-mor e da sacristia. Os bombeiros da cidade extinguiram o incêndio, com o auxílio de várias agulhetas, e evitaram que o fogo devorasse totalmente o templo.

Os prejuízos ascendem a mais de uma centena de contos.

A TEMPERATURA VAI SUBIR

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, a partir de hoje «o deslocamento para Leste da depressão centrada a Noroeste dos Açores, e á qual está associado um sistema frontal, provocará um agravamento das condições meteorológicas em todo o território».

Esse agravamento traduzir-se-á em «períodos de céu muito nublado, por vezes encoberto, vento moderado de Sudoeste, com rajadas fortes, rondando mais tarde para Oeste, moderado; períodos de chuva e aguaceiros».

Por outro lado — confiemos — haverá uma «subida de temperatura».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MAIS DOIS CAMPEONATOS
vencidos pela
CASA DA SORTE

Mais uma vez, o que se vem registando há 30 anos, a Casa da Sorte venceu em 1970 os dois Campeonatos da venda de prémios grandes — o do número dos prémios e o do montante distribuído. Este atingiu mais do dobro alcançado por qualquer dos seus concorrentes.

A primeira extracção deste ano — a da Lotaria dos Reis — é já no dia 8, ás 12 horas, com uma Sorte Grande de 9 mil contos, a que todos devem habilitar-se na Casa da Sorte — que assim se mantém imbatível na venda de prémios grandes.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam
CLÁSSICOS

AMANHÃ: (m. 6 anos)
O GAROTO DE CHARLOT
de Charles Chaplin, com Charles Chaplin e Jackie Coogan

DIA 6: (Adultos)
O ANJO AZUL
de Joseph von Sternber. com Marlene Dietrich e Emil Jannings

DIA 8: (Adultos)
DIA DE CÓLERA
de Carl Dreyer, com Thorkild Roose e Lisbeth Movin

DIA 11: (Adultos)
O SÉTIMO SELO
de Ingmar Bergman, com Gunnar Bjornstrand e Max von Sydow

DIA 13: (Adultos)
CORRUPÇÃO
de Fritz Lang, com Glenn Ford e Lee Marvin

DIA 15: (Adultos)
SENTIMENTO
de Luchino Visconti, com Alida Valli e Farley Granger

cinema MONUMENTAL
pelas 18.45
(enquanto durar a carreira de A FILHA DE RYAN)